FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 478

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kubitschek de Oliveira é candidato oficial à presidência do Brasil nas eleições de 1965

RIO DE JANEIRO, 5 — O senador Juscelino Kubitschek de Oliveira é já, oficialmente, candidato á presidência do Brasil para as eleições de 1965.

O deputado Hugo Borghi, presidente do Partido Rural Trabalhista, registou a candidatura do antigo presidente no tribunal superior eleitoral, em Brasília, o que equivale a tornar Kubitschek de Oliveira candidato oficial. — (A. N. I.).

O GOVERNADOR DE GUANABARA PRETENDIA PROVOCAR A INTERVENÇÃO DAS FORÇAS FEDERAIS

RIO DE JANEIRO, 5 — «O senhor Carlos Lacerda, governador de Guanabara, é hoje o chefe de uma conjura cuja finalidade essencial é derrubar o presidente Goulart e abolir o regime democrático no Brasil» — declarou Hermes Lima, ministro das Relações Exteriores, numa mensagem dirigida á nação pela TV.

O ministro, que respondia em nome do Governo ás acusações extremamente violentas dirigidas, há três dias, por Lacerda contra o presidente Goulart, afirmou que o Governo seguia com atenção as manobras do governador de Guanabara.

— «O que ele quer» — declarou Hermes Lima — «é suscitar, pelas

(Continua na 16.ª página)

Lindo modelo, não haja duvida, é este que aqui vemos! As farripas corridas, o vestuário liso, as botifarras que mais parecem de pagem medieval; mas há o automóvel de nossos dias... É simplesmente um dos modelos que se apresentaram no Berkeley Hotel, de Londres, para a festa das iniciadas na sociedade organizada pelo duque de Bedford. Trata-se de Roxana Lampson, de 17 anos, filha de «lord» Killearn. Combinou a bela Roxana o casaco de coiro corrido com os calções das Bermudas e os sapatos de cano alto.

O dr. Franco Nogueira falou aos deputados sobre política externa

O dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve esta manhã na Assembleia Nacional, onde fez, perante os deputados pelos vários círculos metropolitanos e ultramarinos, uma pormenorizada exposição sobre a política externa portuguesa.

A reunião teve carácter reservado e decorreu na Sala da Biblioteca, das 11 até cerca das 13 horas. Estiveram presentes todos os deputados á Assembleia Nacional, incluindo o respectivo presidente.

Na sua exposição, o ministro Franco Nogueira referiu-se aos problemas internacionais relacionados com a situação política portuguesa, especialmente no que respeita á questão ultramarina.

No final, houve um colóquio entre aquele membro do Governo e alguns dos deputados.

Acompanhado pelos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, o Presidente da Republica vê o estado em que se encontra uma das valiosas selas existentes no Museu dos Coches, que esta manhã visitou (Ler notícia na página central).

Nota do dia

REPUTAÇAO

A informação, insuspeita, é divulgada pela A. N. I. em telegrama de Munich. Vale a pena acompanhá-la de um pequeno comentário, pela gravidade de que o facto se reveste e pelos prejuízos irreparáveis que pode causar ao bom nome de Portugal e à reputação do nosso comércio exportador. Os serviços de Saúde daquela cidade alemã destruiram e devolveram à procedência nada menos de 26 000 latas de sardinhas portuguesas em conserva, por terem verificado que de cem latas abertas e examinadas nos seus laboratórios metade era imprópria para consumo. As sardinhas portuguesas gozam em todo o Mundo de uma reputação e de um apreço que nenhum produto rival conseguiu ainda abalar. Alguns exportadores portugueses, pela conclusão a que chegaram os serviços de Saúde de Munich, é que não gozam, infelizmente, da mesma reputação. E é pena. Numa altura em que precisamos de nos defender, numa Europa económicamente integrada, contra a concorrência implacável de países em pleno desenvolvimento industrial e na mais invejável euforia económica, não se compreende, em boa verdade, que exportadores portugueses reeditem processos que em tempos não muito distantes fizeram o descrédito de um sector importante do nosso comércio de exportação e lançaram nessa altura, não as conservas, porque as latas tinham tudo menos sardinhas, mas os exportadores portugueses pelas ruas da amargura dos mercados internacionais. Se há um organismo encarregado de orientar e fiscalizar a qualidade dos produtos alimentares que exportamos, sob o ponto de vista higiénico, não se pode admitir, em caso algum, um descuido que envolva negligência ou fraude, como aquelas que parece terem-se verificado agora em Munich. A não ser que a deterioração da sardinha enlatada seja um caso meramente fortuito, cuja culpabilidade não se possa atribuir nem aos serviços de fiscalização nem aos exportadores. E' indispensável, no entanto, que o caso se esclareça e, sobretudo, que não se repita, a bem da reputação do nosso comércio exportador e da economia nacional.

De Gaulle concedeu à esposa de Bidault (diplomata de carreira) licença com vencimento

PARIS, 5 — Um decreto do presidente de Gaulle publicado hoje coloca a senhora Suzanne Bidault, de 58 anos, mulher do fugitivo chefe antidegaullista, Georges Bidault, na situação de licença com vencimento dada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, a partir do próximo dia 1 de Junho.

Madame Bidault, a primeira mulher diplomata em França a atingir a categoria de ministro plenipotenciário de primeira classe, tem estado com licença, por motivo de doença, desde Abril do ano passado, no seu posto de secretária-geral daquele ministério para a protecção aos refugiados e ás pessoas deslocadas.

O seu marido encontra-se agora em Lisboa, depois de lhe ter sido recusada autorização para continuar as suas actividades políticas na Alemanha Ocidental. — (R.).

GEORGES BIDAULT É ESPERADO NO BRASIL DENTRO DE DIAS

RIO DE JANEIRO, 5. — Geoges Bidault é esperado no Brasil dentro de dias, vindo de Lisboa, por via aérea.

Reafirmando que será estritamente proibido a Bidault «qualquer actividade política» enquanto permanecer em território brasileiro, um informador oficial recordou que a lei deste país não permite declarações políticas aos que se encontram sob a protecção do asilo político do Brasil. E acrescentou:

«O caso de Bidault não é, porém, o do asilo político. Este não podia ser aplicado porque Bidault não se encontrava em território francês quando solicitou visto de entrada no Brasil».

Apesar disso, o informador acentuou que Georges Bidault «se arrisca a ser expulso do Brasil, se se empenhar em actividades políticas». — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
e
VIDA ECONÓMICA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ENERGIA NUCLEAR — 2

Aspectos competitivos dos preços de produção

pelo dr. ARMANDO GIBERT

No relatório que preparou para o presidente Kennedy, o prof. Seaborg dá-nos, a cada passo, lições — lições terríveis, em nossa opinião, por termos de reconhecer que esta-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A favor do fundo de auxílio aos refugiados, foi posto á venda, em todo o Mundo, o disco «All Star Festival», que reune numerosas personalidades da canção, de Louis Armstrong a Maurice Chevalier, de Bing Crosby a Edith Piaff e Mihalia Jackson. Na gravura vê-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville, no momento em que recebia das mãos do director geral da U. N. E. S. C. O., Mahen, e do alto comissário adjunto para os refugiados, príncipe Sadruddin Aga Khan, um exemplar do disco

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

ACIDADE

A Mouraria chorou a «Milu»

Não desapareceram ainda, totalmente, as figuras típicas da Mouraria, embora a morte as vá ceifando no seu cirandar implacável e caprichoso.

São pedaços de vida que se desagregam das ruelas e casas velhinhas, tão entranhadas estão nelas esses ultimos abencerragens de uma boémia romantica a esboroar-se e a fundir-se no ritmo da existência moderna. Identificam-se com o próprio carácter e personalidade do pitoresco bairro, sendo a sua alma e vida. E ali escolheram o seu reduto, alcandorado pela encosta, formando uma amálgama heterogénea de pessoas ligadas e unidas por um mesmo destino, sentindo problemas idênticos, seguindo uma sina que se prende a casas velhinhas e de longa história.

Natural, por isso, que seja com lágrimas nos olhos, expontaneas e sentidas, que essa população assista ao desaparecimento dos seus tipos mais característicos e populares. São pessoas que ali nasceram e viveram, com o seu destino intimamente ligado ao sortilégio do velho bairro, enredadas num fatalismo nascido em becos e casas acanhadas, de portais sombrios e estreitos.

Uma vez mais, a Mouraria chorou hoje, vertendo lágrimas, nos becos da Guia e do Jasmim, ao lado da Rua do Capelão. É que morrera a popular «Milu», na frescura dos seus 25 anos jovens e belos, finando-se com ela uma revoada de alegria e convívio que encheu esse bairro sentimental.

Era fresca e linda, de olhos rasgados em amêndoa. Nascera no n.º 45 da Rua do João do Outeiro. E ali viveu até ontem. «Era uma casa cheia com a nossa «Milu», tão linda e alegre» — pranteava-a, esta manhã, uma sua vizinha e amiga. De resto, só contava amizades nessa cidadela, onde se avivam saudades e decorre agitada uma existência estranha.

Chamava-se, ne nome completo, Maria de Lourdes Jesus Congil, mas foi como «Milu» que se popularizou, desde a criança alegre e irrequieta que foi, até á rapariga fresca e graciosa das marchas da Mouraria, ou á mulher que chegou a tentar o teatro ligeiro.

Tinha irmãos a Maria de Lourdes e deixa um filhinho, que é fruto, também, desse destino ligado ao velho bairro. Mas, mais ainda, deixou uma saudade grande — é uma figura querida e dada que se perdeu numa morte caprichosa e imprevista. Conheceram-na artistas, boémios e marinheiros.

Não surpreende, por tal, que a «Milu» fosse hoje a enterrar, com um acompanhamento de princesa — a bela princesa da Mouraria «desencantada». Mais de cem pessoas, de todas as classes sociais, encheram a rua e dezenas de automóveis acompanharam o préstito até ao cemitério da Ajuda. Flores modestas e ricas, um montão de pétalas primaveris envolviam o rosto pálido e sempre belo da azougada «Milu», num cenário melancólico, triste e outonal.

Mulheres de avental e xaile preto ao lado de senhoras de casaco de peles, vizinhas e moradoras na Mouraria, davam o seu adeus «á que deste mundo tão cedo se afastou»...

Chorou a Mouraria, que está de luto e inconsolável.

Pelos hospitais

DA JANELA À RUA — Esta manhã, atirou-se da janela da sua residência á rua, a jovem de 19 anos Ana Domingues Pascoal, natural de Luanda, moradora na Avenida de João Crisóstomo, 6-2.º, sofrendo graves contusões. Foi conduzida ao Hospital de Santa Maria, onde ficou internada na sala de observações.

VENENO MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, horas depois de ali ter dado entrada, o sr. Jorge Augusto Monteiro da Fonseca, de 40 anos, enfermeiro, residente na Rua da Restauração, 40, Barreiro, em consequência de ter ingerido um medicamento tóxico numa leitaria da Rua da Palma.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Próximo de Linhó, Sintra, caiu da motoreta que conduzia, o sr. Julio José Lourenço, de 26 anos, servente, residente em Ranholas. Em consequência do acidente, sofreu contusões na cabeça, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DESASTROSA — Esta manhã, o pedreiro sr. Manuel da Silva, de 40 anos, residente na Rua de Jorge Afonso, MS-MS, caiu a uma vala, nas obras onde trabalhava, na Travessa da Memória, ficando bastante ferido na cabeça e numa perna. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): além de uma rola, uma mala de viagem com roupa, umalfinete de peito de ouro, uma carteira com uma fotografia e cartões, um porta-moedas com dinheiro, o cartão sindical do sr. Jerónimo Henriques, uma pasta lancheira com loiça, óculos graduados, um emblema, duas luvas e diversas argolas com chaves.

Continua em pleno acréscimo o movimento portuário de Lisboa que teve uma receita de 172 milhares de contos em 1961

Acaba de publicar-se o Relatorio da Administração-Geral do Porto de Lisboa, inserindo alguns elementos estatisticos relativos a 1961.

Verifica-se que, nesse ano, o tráfico portuário continuou em franca ascensão, tendo sido maior o numero de barcos entrados no porto de Lisboa, tanto nacionais como estrangeiros, tendo ultrapassado globalmente, os 7000, com 19 milhões de toneladas de arqueação bruta.

O movimento de mercadorias atingiu 8,2 milhões de toneladas das quais 6,6 milhões á carga maritima. Quanto a esta, registou-se um aumento de mais de meio milhão de toneladas, em relação ao ano precedente, devido ao maior volume de carga desembarcada, porquanto no movimento de saída se verificou um certo retraimento Houve, ainda, maior numero de passageiros, com relevancia para os que passaram em transito.

No que se refere aos passageiros fluviais, o seu numero foi de 24 milhões, quer dizer, mais 2,5 milhões do que em 1960.

Em consequência deste movimento, a receita ordinária do porto subiu, em 1961, a 171,9 milhares de contos, representando mais 36.3 milhares do que no ano anterior. Deveu-se, ainda, a um adicional de 15 por cento sobre as taxas de receita ordinária (equivalente a 5,8 milhares de contos). Este adicional foi determinado pelo encargos contraidos para a execução do plano de melhoramentos do porto, elaborado em 1946. Lê-se no Relatório a que nos reputamos:

«Paralelamente á receita ordinária, elevou-se a despesa da mesma natureza, em 1961, a 170,4 milhares de contos, acusando, deste modo uma diferença positiva de 48,4 milhares de contos em confronto com a despesa do ano anterior (de 122 053 contos), que, por sua vez, registara um progresso de 3,8 milhares de contos sobre a do ano precedente. Aquele aumento reparte-se por diversas verbas insuficientes, não só pela anterior escassez da receita para acudir ás multiplas necessidades do porto mas porque a uma maior movimentação — de que o crescimento das receitas constitui reflexo — resulta, naturalmente, um maior nível de gastos».

Foi beneficiado o sector de «material» e o de «pagamento de serviços e diversos encargos». Na conservação de material gastaram-se 8715 contos; em subsidios á construção naval, 3767 contos; e apetrechamento, 43,8 milhares.

O programa orçamentado das despesas deveria ter atingido os 41 500 contos, o que não foi possível atingir (autofinanciamento) — 13 500 contos; orçamento geral do Estado — 7000 e empréstimos de caixas económicas — 21 000.

As despesas ficaram reduzidas a 18 500 contos, de cuja verba se despenderam 16,7 milhares de contos.

Para melhoria do apetrechamento do porto, foram encomendados, á industria nacional 15 guindastes eléctricos, cuja primeira prestação (de 5865 contos) saiu da indicada verba de 16.7 milhares de contos, assim como as despesas de dragagens feitas para estabelecimento dos fundos previstos no projecto dos novos cais da 3. secção entre Xabregas e Poço do Bispo (4000 contos) e as das instalações terrestres da doca de pesca de Pedrouços (6472 contos).

Veio, assim, a despesa com a referida doca de pesca a ocupar o primeiro lugar no esforço para o prosseguimento das realizações incluidas no II Plano de Fomento, apesar das fortes limitações impostas pela compressão das fontes de financiamento.

Com aquele empreendimento despendeu o porto de Lisboa: 11 703 contos, pelo Fundo de Melhoramentos; 127 047, em conta dos I e II Planos de Fomento, incluindo aquele Fundo.

A situação da A. G. P. L., no fim de 1961, era a seguinte: dívida do Tesouro Publico — 385 654 contos; dívida do Fundo de Seguros do porto — 31 538; totalizando 417 192 contos.

O Relatório, no introito, pormenoriza, ainda actividades da gerência de 1961, respeitantes a transportes fluviais colectivos, acção social (1635 contos), dragagens, técnicas de organização (contabilidade analitica), provisão e «contrôle» orçamental, interligação de sectores e elaboração de um projecto tarifário, movimento de lugares do conselho de administração e pessoal.

Por fim, inserem-se mapas estatísticos e documentos legislativos.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nós obrigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causam aos nossos consumidores.

Por isso, no próximo Domingo, 7 de Abril, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alto da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

1.º SECTOR — Rua do Cruzeiro, Casalinho da Ajuda e imediações (Das 8 ás 12 horas).

ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua João Saraiva, Rua Centro Cultural, Rua José Duro, Rua Marquesa de Alorna, Avenida de Roma, Rua Mário Sá Carneiro e imediações destas artérias. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Estrada da Ameixoeira, B.º das Galinheiras, Azinhaga da Póvoa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** TERCENA, BARCARENA e QUELUZ DE BAIXO. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** BELAS, IDANHA e VENDA SECA. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** ATROZELA e FISGAS. (Das 7 ás 15 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** PROVELA, VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE, QUINTANILHO, POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO e toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Azambuja:** VILA NOVA DA RAINHA e toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base), ABRIGADA e toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA (Das 7 ás 14 horas).

O CIMBRE DA PONTE DA ARRÁBIDA começou a ser desmontado

PORTO, 5 — Começou esta tarde a ser desmontado o cimbre da ponte da Arrábida, com a presença dos srs. general Flávio dos Santos, eng. Edgard Cardoso e Francisco de Abreu, o qual, segundo se diz, vai servir de molde a uma nova obra, que deve construir-se para substituir a actual ponte de caminho de ferro de D. Maria.

A' hora a que telefonamos já foram desmontados três caixões, devendo, possívelmente, ser desmontado mais outro, ainda hoje.

Os problemas sociais do concelho de Almada estão a ser estudados pelo Município local

Os problemas sociais do concelho almadense continuam a preocupar o respectivo Município, que, dentro dos limites das suas possibilidades, tem procurado encontrar para cada caso a mais adequada solução. No que respeita aos bairros para pobres, há a registar que, no próximo Verão, deve ser inaugurado o nucleo da Costa da Caparica, o qual consta de 28 fogos. Tudo indica, atendendo ás diligências em curso, que o referido bairro poderá, em breve, ser aumentado, possibilitando, assim, a instalação de outras famílias de escassos recursos económicos.

Por outro lado, e para combater a mendicidade — triste afirmação do nosso tempo —, o presidente da Camara, sr. dr. Glória Pacheco, reuniu-se com os representantes de todas as agremiações do concelho, páraco da vila-sede, provedor da Misericórdia e outras individualidades, a fim de lhes expor algumas ideias e objectivos, tendentes a acabar com os mendigos, nas ruas. As dificuldades expostas foram alvo de uma proveitosa troca de impressões admitindo-se, para tempo próximo, a adopção de iniciativas capazes de solucionar, a contento, todos os óbices apontados.

A expansão dos Serviços Médico-Sociais

Dentro do mesmo espirito, na ultima sessão camarária, o presidente da edilidade, em pormenorizada exposição, deu conhecimento aos seus pares de que, vencidos alguns contratempos, a Federação de Caixas de Previdência vai instalar, naquele termo, um posto clí-

(Continua na 15.ª página)

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

CAMPO PEQUENO — 14 DE ABRIL — EL CORDOBÉS — o toureiro mais caro do Mundo — M/ 6 anos — êxito

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

A «Rainha do Festival de Verão de Nova York», Glória Myles, que se encontra entre nós, conforme já noticiámos, foi ao teatro D. Maria II assistir á representação da peça «Para cada um sua verdade». No final, a jovem americana mostrou desejo de conhecer pessoalmente a artista Ana Paula, que tem papel de relevo na interpretação da referida peça. A artista portuguesa, gentilmente, acedeu ao desejo da visitante, recebendo-a no seu camarim, onde ambas conversaram cordialmente

Atrás do reposteiro

- Durante algum tempo, a companhia do Avenida apresentará duas peças: «O Milagre de Anna Sullivan» e a comédia «Vamos Contar Mentiras». A primeira, será apresentada no Porto, a segunda continuará a sua carreira naquele teatro de Lisboa.
- A direcção dos trabalhos de cenografia das óperas que o Trindade apresentará durante a sua temporada lírica, está confiada ao professor-cenógrafo Foriga, do Teatro Nacional de São Carlos.
- O veterano actor Alvaro Pereira também vai ser homenageado com uma festa no Pavilhão dos Desportos. A realização do espectáculo deve verificar-se muito brevemente.
- A famosa melodia de Julio de Sousa «Saudade, vai-te embora», foi retirada do filme «A História do Miudo da Bica». Motivo: exigência do autor que pretendia 25 mil escudos pela inclusão do trecho naquela película.
- O programa «Clube das Donas de Casa» deve apresentar em breve espectáculos de variedades num cinema da capital. A apresentação será feita por Carlos Cruz e Armando Marques Ferreira.

Encerra-se hoje

o ciclo de Tardes Poéticas no Teatro Nacional

Na ultima Tarde Poética, esta tarde, ás 18 e 30, no Teatro Nacional D. Maria II, o crítico literário Eduíno de Jesus, um dos valores mais seguros da sua geração, falará dos poetas da geração de 50, os novos, que caminham para a consagração definitiva. Entre os poetas de que Eduíno de Jesus falará contam-se José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Mário Cesariny, António Maria Lisboa, Alexandre O'Neil, Raul de Carvalho, Vasco de Miranda, Rui Belo, Herberto Helder, José Fernandes Fafe Sebastião da Gama, Vítor Matos e Sá, Alberto de Lacerda, José Terra, João Maia, Nuno de Sampayo, Jorge de Amorim, Fernando Echevárria, Pedro Tavares, Gastão Cruz, além dos que se apresentarão a recitar os seus próprios poemas e que são: Natália Correia, António Ramos Rosa, David Mourão-Ferreira, António Manuel Couto Viana, António Gedeão, Salette Tavares, António Luís Moita, Maria Alberta Menéres, Goulart Nogueira, Fernando Guedes e E. Melo e Castro. Também recitarão poemas os artistas da companhia Lourdes Norberto, Catarina Avelar, Varela Silva, Canto e Castro, João Perry, João Mota e Carlos Avilez.

A RADIOTELEVISÃO transmite esta noite do Casino Estoril

a apresentação de «Les Chats Sauvages»

Directamente do Casino Estoril, a Radiotelevisão Portuguesa transmite esta noite, a partir das 22 e 45, o espectáculo extraordinário de apresentação do famoso conjunto «Les Chats Sauvages» — cinco endiabrados jovens, considerados hoje, em toda a Europa, como reis do «twist».

O espectáculo inclui ainda a apresentação, em estreia, do Ballet Montmartre, Sheila Southern e Gil et Marc.

NO D. MARIA II

Espectáculo triunfal com Palmira Bastos e Raul de Carvalho

«Para cada um sua verdade» é um magnífico espectáculo que, todas as noites, o publico aplaude com um entusiasmo invulgar no D. Maria II. É uma alta comédia de Pirandello e o nome do autor dispensa quaisquer comentários, por constituir por si só um cartaz. Acontece ainda que o desempenho é de alto nível, com particular incidência para Palmira Bastos e Raul de Carvalho, em duas interpretações invulgares. Se outros motivos não houvesse, valeria a pena ir ao D. Maria II só para admirar estes dois grandes comediantes.

No Maria Vitória

Êxito retumbante da revista «Bate certo!»

A popular e fulgurante revista «Bate certo!» é um êxito triunfal no Maria Vitória, onde se registam enchentes todas as noites.

(Continua na 5.ª página)

NOVA LOJA SINGER NO PORTO

Cumprindo um plano que estabeleceu há 3 anos para ampliar a sua rede de instalações na cidade do Porto, visto reconhecer essa necessidade dado o desenvolvimento sempre crescente das suas actividades, a Companhia Singer acaba de abrir mais uma Loja na Rua de Costa Cabral n.º 1732, zona onde se fazia sentir desde há bastante tempo a sua falta, ficando agora a cidade do Porto com 5 bons estabelecimentos Singer. Nesta bonita e atraente Loja, poderão as senhoras admirar os recentes modelos de máquinas de costura, máquinas de tricotar, aspiradores, e máquinas de escrever e tudo quanto se relaciona com a costura, com a garantia da acreditada marca Singer. Além disso, ali se ministra, gratuitamente, em Cursos permanentes, como sucede em todas as restantes Lojas daquela Companhia, o ensino de bordados à máquina, Corte, Costura e Confecção, e todos os anos, pelo Natal, os já indispensáveis cursos infantis, de tanto agrado e utilidade das crianças. O acto da inauguração da nova Loja teve, como é timbre da Companhia, carácter festivo, nele se associando as diversas entidades oficiais da cidade convidadas para o efeito.

A nova loja Singer na R. Costa Cabral, 1732, no Porto

Para maior luzimento do acto, a marcar a importancia de que estes acontecimentos se revestem, deslocou-se de Lisboa o Director-Geral da Companhia em Portugal, Sr. Eduardo Montez Nery, acompanhado de sua Esposa, D. Fernanda da Fonseca Nery, que procedeu, no meio de aplausos, ao simbólico corte da fita, e a quem foi oferecido pela Gerência do Porto, um lindo ramo de flores.

Seguidamente as instalações da nova Loja Singer foram benzidas pelo Reverendo Abade da freguesia de Santo António das Antas, Padre Joaquim Carvalho de Sousa, que depois fez uma notável apreciação da importancia desta nova Loja, pondo em destaque a sua real contribuição para a valorização da área da sua paróquia, beneficiando directamente toda a população desta zona da cidade. Agradeceu, por fim, com entusiásticas palavras de admiração, a iniciativa da Singer, fazendo votos para as maiores prosperidades da secular Companhia, ao serviço da valorização da Mulher, no campo Social e Educativo.

No uso da palavra, o Sr. Director-Geral começou por fazer uma referência especial á Imprensa, agradecendo a sua comparência e bem assim a de todos os convidados, e como resposta ás palavras amáveis proferidas pelo dignatário da Igreja, que enalteceu bastante, declarou que a Companhia Singer, sempre na vanguarda do fabrico e comércio de máquinas de costura e outros produtos para conforto do Lar, em todo o Mundo, não se poupou a nenhuns esforços para dotar a cidade do Porto, em constante progresso, de mais uym estabelecimento Singer, de modo a proporcionar a toda a sua grande clientela, a vantagem e comodidade de encontrar os seus produtos sem ter que deslocar-se ao centro da cidade, como até há pouco ainda sucedia. Forneceu os seguintes numeros que bem atestam a importancia e grandeza da Companhia: A Organização Singer tem 42 fábricas em 24 países, empregando 36 000 pessoas. Os produtos Singer são vendidos através de 5.000 Lojas pertencentes á Companhia, empregando 45.500 pessoas. Em Portugal tem 140 Lojas e mil agentes, mantendo cerca de 500 empregados, todos Portugueses, desde os mandaretes ao Director-Geral, beneficiando de um plano de Assistência Social que inclui a sua aposentação entre os 65 e os 70 anos de idade.

Falaram ainda o Inspector da Sucursal do Porto sr. Adriano de Carvalho, o encarregado da nova Loja sr. Fernando Rodrigues, e ainda o antigo Gerente na situação de aposentado, sr. Belmiro de Araujo, estando presentes o Gerente e Subgerente da Sucursal, Srs. Idomeu Corado e Pato Soares.

Está pois de parabens a Companhia Singer, por mais esta tão util iniciativa.

CASINO ESTORIL

HOJE APRESENTAÇÃO EM ESPECTÁCULO ÚNICO DO FAMOSO CONJUNTO

LES CHATS SAUVAGES

PRODIGIOSA ATRACÇÃO DO MOMENTO

ALÉM DO «SHOW» HABITUAL QUE SE EXIBE TODAS AS NOITES:

SHEILA SOUTHERN

ELEGANTE CANTORA DOS «NIGHT CLUBS» DE LONDRES

GIL ET MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILIBRIO

E, AINDA, EM ESTREIA:

BALLET MONTMARTRE

CONJUNTO COREOGRÁFICO TIPICAMENTE PARISIENSE

O «show» principia excepcionalmente às 22 horas e 45

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, ás 21.30: **«A LESTE DO PARAÍSO»**

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SINTRA ESPERA-O Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VOOS DIÁRIOS EM AVIÕES A JACTO PARA

VIENA

EM COLABORAÇÃO COM A TAP

VASCO MORGADO

APRESENTA NO

AVENIDA

DOIS GRANDES ESPECTÁCULOS

HOJE ÀS 21.45 H.

E A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 20.30 H.

MAIORES DE 12 ANOS

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

3.º MÊS

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

9.ª SEMANA de enchentes

UM ÊXITO!

DOMINGO, A TARDE, ÀS 15.30 H.

ESTA SEMANA ESTREIA

UMA COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

ÀS 23 HORAS

(Maiores de 12 anos)

UMA NOVA COMPANHIA

com

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
BATISTA FERNANDES
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
JOSÉ ALBERTO

2 HORAS A RIR!

AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 18.30 H.

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

A. Baptista

Costinha

José Viana

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emilio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Borroso Lopes
no seu emprego
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do Moulin Rouge de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e os 3 de Portugal

Dinah Alegria

Octávio Matos, Filho

A revista que o público e a crítica afirmam ser melhor do que as outras!!!

18 ANOS

Domingo, ás 16 h. Espectáculo á tarde!

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM

NO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H.

(ADULTOS)

UMA COMÉDIA POPULAR
APLAUDIDA PELO PÚBLICO
CONSAGRADA PELA CRÍTICA

A BARRACA

PELA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

AMANHÃ — 2 SESSÕES Às 20.30 e 23 h. — Domingo á tarde ás 16 h.

NACIONAL

HOJE 21 e 45 12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE

de Pirandello

PALMIRA BASTOS
RAUL DE CARVALHO

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

anuncia as ultimas representações da famosa peça de John Steinbeck

«RATOS E HOMENS»

com Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos protagonistas

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — TARZAN E AS AMAZONAS — CAPITÓLIO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de «suspense» que é já um clássico!

UMA VOZ NA ESCURIDÃO

(EXPERIMENT IN TERROR)

com Glenn Ford e Lee Remick

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Amor, ciume, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO

com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

4.ª semana do filme que toda a cidade discute

MUNDO CÃO

Fantástica viagem ao mundo dos lugares proibidos...

Em technicolor

EDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª semana

Um filme maravilhoso em Tecnicolor

(GYPSY) A CIGANA

com Natalie Wood e Rosalind Russell

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª semana

A melhor comédia de Billy Wilder

UM, DOIS, TRÊS

com James Cagney — Horst Buchholz — Pamela Tiffin e Arlene Francis

PANAVISION

Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

DIPLOMACIA DE SAIAS

Complementos escolhidos

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

5.ª semana

Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO

Uma produção de Darryl F. Zanuck

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª semana

MEU PAI E EU

Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.

Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krahl

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 21 horas ESTREIA (M. 12 anos)

Uma empolgante aventura do rei da selva!

TARZAN E AS AMAZONAS

com Johnny Weissmuller e Brenda Joyce

Em complemento:

CIMARRON

ODEON — Telefone 326283

15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

2.ª semana triunfal

TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)

com JOSELITO e Antonio Aguilar

O CAVALO BRANCO

Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo

Eastmancolor — Lindas canções

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e as 21.30

Em êxito total

O famoso actor Anthony Quinn no filme de alta classe

UM HOMEM E O SEU DESTINO

com Mickey Rooney e Julie Harris

A HISTÓRIA DE UMA VIDA ESCRAVA DA SUA IDOLATRIA POR UM AMIGO

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

PÔNCIO PILATOS

com Jean Marai, Jeanne Crain e Basil Rathbone

O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza

Technicolor e technirama

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme que surge no momento próprio

PÔNCIO PILATOS

O maior processo jurídico de todos os tempos

Com Jean Marais e Jeanne Crain

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

A excelente produção em Cinemascope

A FEIRA DA VIDA

com Pat Boone e Bobby Darin

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Amor, ciume, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO

com Michèle Morgan e Pierre Brasseur

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

OS GIGANTES DA FLORESTA

SONHOS DE OURO

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

AS DUAS CAUSAS

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

O ESPADACHIM DE SIENA

DUELO NA FLORESTA

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

A LESTE DO PARAISO

com James Dean

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

É um espectáculo brilhante com muita graça e originalidade, crítica risonha e belos momentos de fantasia, valorizado pelo elenco colossal, em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia, o famoso actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compère»; Lucinda Amaral, Octávio Matos (Filho), Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bérgere», de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sanz «Os Três de Portugal» e um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls».

Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas e no domingo, também ás 16. Para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

Mantém-se o êxito de «A rainha e os revolucionários»

No Trindade continua o êxito da peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários». E' uma das me-

(Continua na página seguinte)

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

MICHÈLE MORGAN

(COMO NUNCA A VIRAM ANTES)

PIERRE BRASSEUR

GABRIELE FERZETTI

2.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

UM PLANO DIABÓLICO

...CONCEBIDO PARA ANIQUILAR UMA BELA MULHER...

TERIA HAVIDO CRIME?
SERIA UM ACIDENTE?

NO AMBIENTE LUXUOSO DA CÔTE D'AZUR, A HISTÓRIA OBCECANTE DESTE FILME ENVOLVE-NOS E A EMOÇÃO ACOMPANHA-NOS, DESDE A PRIMEIRA ATÉ À ULTIMA IMAGEM!

O GRANDE ÊXITO DO

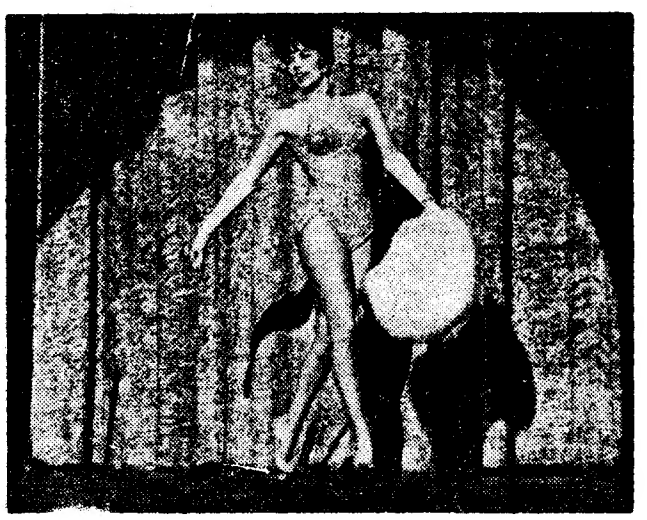
SÃO LUIZ ALVALADE

UM EXCLUSIVO DE

«FILMES LUSOMUNDO»

— PARA ADULTOS —

LUXO, GRAÇA, OUSADIA, E PROFUNDA HUMANIDADE NUM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA!



GYPSY

— A CIGANA —

com as magníficas criações de

NATALIE WOOD

ROSALIND RUSSELL e KARL MALDEN

2.ª semana no EDEN

PARA ADULTOS

TECNICOLOR

ASTÓRIA FILMES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ABERTAS AS BILHETEIRAS DO TIVOLI E DO COLISEU

ATÉ AO DIA 7 PARA ASSINANTES; DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO

M/6 ANOS E M/12 ANOS CONFORME À TARDE OU À NOITE

M/ 6 ANOS

POPEYE E COMPANHIA

TECHNICOLOR

O BRINDE DA PÁSCOA DO CINEMA MONUMENTAL

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE E DIVERTIDO!

A PARTIR DE AMANHÃ EM «MATINÉES» DAS 18.45 ÀS 20.30 H.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

M/ 17 anos

A C. N. T. (subsidiada pelo Fundo de Teatro) apresenta, numa curta série de espectáculos, todas as noites às 21.45 horas a peça de Ugo Betti,

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS!

EM ÚLTIMA SEMANA

MATINÉE NO SÁBADO ÀS 17.30 horas — Restante público
ESTUDANTES preço único 5$00 — PREÇOS NORMAIS

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes nacionais

O HOMEM DO DIA

E

A SEVERA

AMANHÃ
À TARDE E À NOITE
FÁTIMA, TERRA DE FÉ
E
RIBATEJO

GELU

a menina bonita da rádio, disco e T. V.

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. — ADULTOS — M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL GELU

NA GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

O «Conjunto com nomes» por Lily Neves, Leónia Mendes, Maria Adelina e Elvira Veiez

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

lhores realizações da Companhia Nacional do Teatro, salientando-se a interpretação de Brunilde Judice, Ligia Teles, na protagonista; Alves da Costa, Alvaro Benamor e Mário Pereira. Noutros papéis bem delineados e representados com espírito e talento, António Anjos, Nicolau Breyner e o estagiário Octávio Borges. A perfeita encenação de Couto Viana, acrescentam-se os belos e bem concebidos cenários e figurinos de Pinto de Campos.

Aos sábados, espectáculos dedicados aos estudantes, a preços baratíssimos.

NO AVENIDA

A par do êxito de «O milagre de Ana Sullivan», estreia-se amanhã a comédia «Vamos contar mentiras»

A partir de amanhã, o empresário Vasco Morgado inicia no Avenida uma nova modalidade de apresentar os seus espectáculos. Apresentará espectáculos por sessões, sendo a primeira ás 20 e 30, com «O milagre de Ana Sullivan», e ás 23 horas, a sensacional estreia de uma nova comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», por uma nova companhia. Desta forma, o publico de Lisboa tem no mesmo teatro dois espectáculos originais diferentes. «Vamos contar mentiras», na brilhante tradução de José Andrade e em encenação de Armando Cortês e Manuel Santos Carvalho, traz ao convívio do publico o inimitável Raul Solnado, que assim volta ao teatro de comédia, com Florbela Queirós, Armando Cortês, Manuel Santos Carvalho, Baptista Fernandes, Helena Vieira; e, em estreia, quatro jovens artistas: Lita Costa, Palmira Ferreira, Lourdes Cabral e José Alberto. «Vamos contar mentiras», mais uma comédia de um êxito extraordinário do teatro de comédia, peça cheia de situações hilariantes, vai, certamente, provocar o mais vivo interesse entre o nosso publico. Domingo, espectáculo ás 18 e 30.

«O milagre de Ana Sullivan» prossegue na carreira triunfal

A partir de amanhã, representa-se no mesmo teatro, ás 20 e 30, «O milagre de Ana Sullivan», famoso original de William Gibson, a peça emocionante que, todas as noites, o publico aplaude calorosamente. Desempenho formidável de Eunice Muñoz, no papel de «Ana Sullivan»; Guida Maria, em «Helen Keller»; e ainda Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço. Encenação do notável dramaturgo dr. Luís de Sttau Monteiro. Hoje ás 21 e 45; amanhã ás 20 e 30, e no domingo também ás 15 e 30.

IMPÉRIO

Últimas representações da famosa peça «Ratos e homens»

Em ultimas representações, a famosa peça «Ratos e homens», está a atrair ao Império o publico que aprecia o melhor teatro.

Fiel ao seu programa, a direcção do Teatro Moderno de Lisboa prepara o seu terceiro e ultimo espectáculo desta temporada, que, por compromissos estabelecidos, terá uma duração limitada, e por isso vê-se obrigada a anunciar as ultimas representações de «Ratos e homens», que, na encenação de Costa Ferreira e na interpretação brilhante de Fernando Gusmão, Tomás de Macedo, Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Jaime Santos, Morais e Castro, António Sarmento, Armando Caldas, Carlos Cabral e a estreante Sandra Maria, alcançou um êxito excepcional.

NO MONUMENTAL

Um cartaz de sensação com a comédia «A barraca»

«A barraca», o novo êxito do Monumental, é um espectáculo de teatro moderno, com situações engraçadíssimas, algo de novo e diferente — uma comédia portuguesa que veio modificar o panorama do Teatro em Portugal. Interpretação notável pela Companhia de Teatro Alegre em que brilham os nomes de Irene Isidro e Henrique Santana, que têm a seu lado Maria Helena, Carmen Mendes e Alina Vaz, com Henrique Santos, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana Rolando Alves; e ainda a colaboração dos dois extraordinários comediantes Assis Pacheco e Francisco Ribeiro, «Ribeirinho».

«Ouvindo as estrelas», na próxima semana

Na próxima semana surgirão no mesmo teatro algumas das maiores «vedetas» do «music-hall» português e internacional. Assim, num espectáculo com texto de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira e direcção musical de Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto, desfilarão: Madalena Iglésias, Lina Maria, Paulo Alexandre, João Maria Tudela, Conjunto Vocal «Quatro de Espadas», com a colaboração dos locutores da TV Isabel Volmar, Maria Fernanda, Carlos Cruz e o popular Henrique Mendes. Mas há ainda a atracção do maior cartaz da América Latina, o cantor argentino das grandes multidões, criador da famosa canção «Mónica», que, presentemente, está a trabalhar com grande êxito no Casino de Munich. Tudo isto garante um êxito invulgar ao grande espectáculo «Ouvindo as estrelas».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um homem e o seu destino», no Politeama

«Um homem e o seu destino» («Requiem for a Heavyweight») — que poderia intitular-se em português «Exéquias por um peso-pesado» — o filme ontem estreado no Politeama é uma obra cinematográfica admirável, quer técnica e artisticamente, quer pela intenção que se adivinha na caracterização maravilhosa das personagens e na revelação dos lances dramáticos e pungentes que ensombram a vida dos que se deixam tentar pela *nobre arte* e dos que exploram a glória efémera dos que conseguem ser por algum tempo ídolos do publico.

E' um filme invulgar esta realização de Ralph Nelson, pois possui um conjunto de qualidades que muitas produções do melhor nível não logram reunir. A técnica perfeita e á intenção louvável que ditou a produção da película, alia-se uma criação portentosa de Anthony Quinn, daquelas que se não esquecem fácilmente, muito bem acompanhado, aliás, por Jackie Gleason, Mickey Rooney, Julie Harris e Stan Adams.

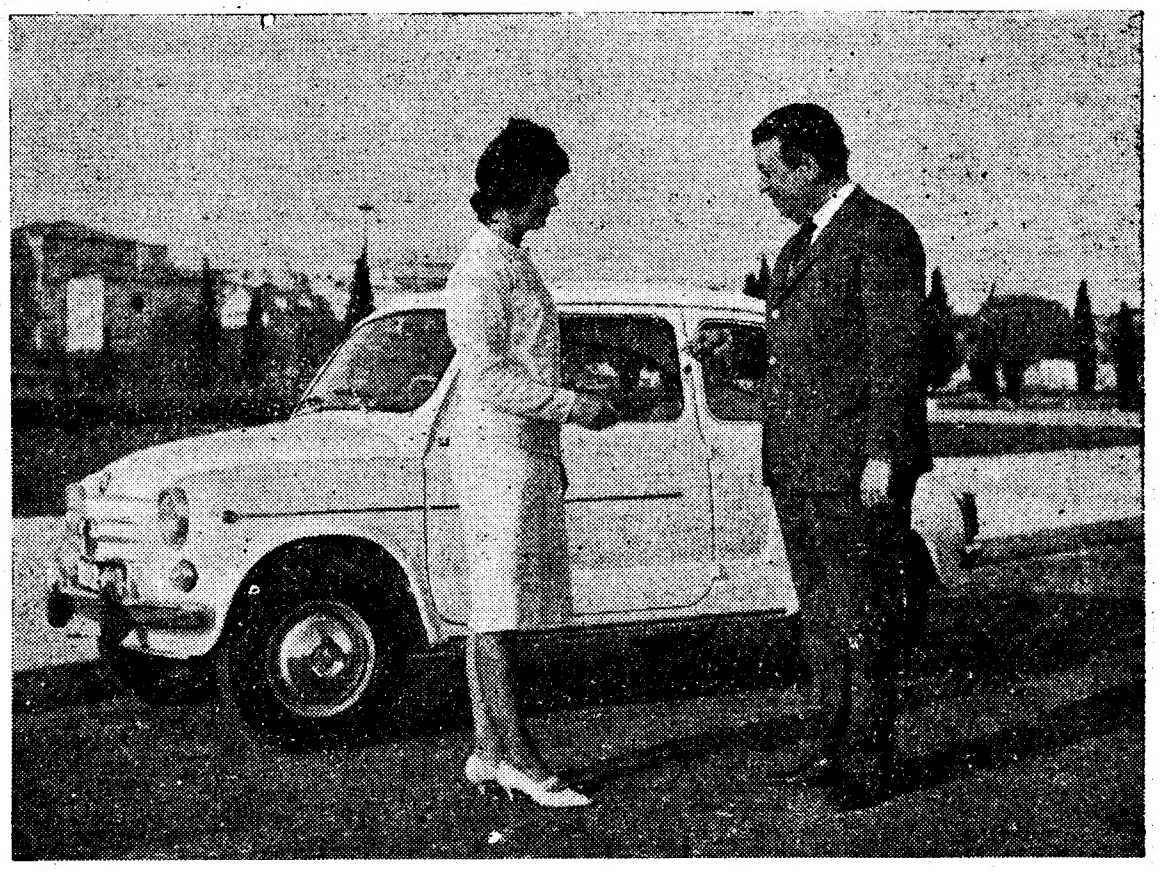
«Um homem e o seu destino» é um documentário sério sobre os bastidores da «nobre arte» que se a quem gosta de bom cinema.

Os complementos são variados e recomenda sem a menor hesitação muito agradáveis. — *Visor 55.*

Canções portuguesas na Eurovisão

Por iniciativa do director da sua secção de musica ligeira, Melo Pereira, a R. T. P. vai promover em breve a realização de um Festival para apuramento de melodias portuguesas a incluir em próximos programas da Eurovisão. Portugal e a sua musica vão, assim, marcar presença digna em realizações de que até agora (não se sabe inda bem porquê) tinham andado arredados. Os compositores e poetas portugueses vão ter, mais uma vez, oportunidade de mostrar até que ponto pode ir a sua inspiração.

PRÉMIO LEACRIL



A Ex.ma Sr.ª D. Maria de Deus Rolão Bernardo, que foi premiada com um FIAT 600 D por ter comprado malhas e tecidos LEACRIL com a conhecida etiqueta-automóvel, recebe do locutor Artur Agostinho, em representação dos distribuidores em Portugal das fibras acrílicas LEACRIL, as chaves do seu magnífico carro. Trata-se do segundo automóvel atribuído aos consumidores dos esplêndidos artigos LEACRIL, devendo anotar-se, desde já, que o terceiro será sorteado no dia 27 do próximo mês de Junho na Radiotelevisão Portuguesa

O PORTO PELO TELEFONE

Três operários feridos

PORTO, 5. — Esta manhã, cerca das 11 horas, quando alguns operários trabalhavam, sobre uma prancha, na reconstrução de um prédio da Rua Formosa, 91 pertencente ao empreiteiro sr. Alvaro Ferreira, de Gondomar, três deles caíram ao solo, da altura do terceiro andar. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, foram identificados como sendo os estucadores Joaquim Rebelo Pereira, de 18 anos, António Ferreira Ribeiro, de 17, e Vicente Almeida dos Santos, de 27, que sofreram diversos ferimentos, mas sem gravidade. Depois de receberem curativo, recolheram a suas casas.

Fogo no mato

Cerca das 10 e 30, manifestou-se um incêndio nos terrenos pertencentes ao sr. Adélio Cardeal, em Perafita, Matosinhos. O fogo, cujas causas se ignoram, consumiu mato e pinheiros numa área de 400 metros quadrados.

Os bombeiros de Matosinhos-Leça e de Leixões, com o emprego de várias agulhetas, extinguiram as chamas, evitando que estas se propagassem a um prédio vizinho.

Criança colhida por uma moto

Na Rua do Ameal, uma moto tripulada pelo sr. Joaquim Fernandes Capitão, residente na Senhora da Hora, colheu o menino Mário José Pereira dos Santos, de 5 anos, morador no Bairro Carrifal, n.º 24, que sofreu choque traumático e ferimentos pelo corpo, e recolheu ao Hospital de Santo António.

Da janela à rua

Recolheu ao Hospital de Santo António o estucador Domingos de Almeida Castro, de 24 anos, solteiro, domiciliado em S. Pedro da Cova, que caiu ao solo quando trabalhava na janela de um prédio, e sofreu fractura de um pé e de uma das mãos.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leão» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «Psicosissimo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 30: A revista «O gesto é tudo!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Não brique com os maridos» e «Aventura em Paris» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 - 30 «A rainha do Chantecler» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e as 21 e 30: «Congo vivo» (17 anos)
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Eddie, agente secreto», (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

Instituto de Oncologia

O dr. Francisco Branco Nunes Correia foi nomeado definitivamente assistente do Instituto Português de Oncologia.

OS ESPECTÁCULOS para crianças oferecidos pelo Município

No Teatro da Trindade faz-se hoje e amanhã, a partir das 13 horas, a distribuição gratuita de bilhetes para os espectáculos infantis de sábado e domingo, ás 15 e 30. São representadas pela Companhia do Gerifalto as peças «Auto das três costureiras», «O relógio mágico» e «D. Gaifeiros», em espectáculos dedicados pelo Município ás crianças da capital, pertencentes a famílias modestas.

*

O ciclo de espectáculos culturais organizados e subsidiados pela Camara Municipal inclui representações infantis, agora valorizadas com peças musicais e de bel-canto, com vista aos entretenimento de plateias constituídas por crianças dos bairros populares. Para organizar a primeira tarde do género foi designada D Elsa Penchi Levy, que escolheu, para apresentação, a ópera infantil, em um acto, «As desventuras dum pajem», dirigida e com montagem da ilustre artista. A obra é para crianças e inteiramente interpretada por crianças. A primeira apresentação está marcada para amanhã, ás 18 horas, no salão de festas do bairro das Furnas, onde são distrbuídos gratuitamente os bilhetes.

«Alguém terá de morrer» em récita cultural por um grupo de Torres Vedras

O grupo cénico da Sociedade Recreativa Operária de Torres Vedras representa, amanhã, no palco do Sanatório de Torres Vedras, a peça «Alguém terá de morrer», a convite da Caixa Recreativa do referido estabelecimento de assistência.

Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é, estabelecido aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38

O pormenor deste serviço consta de um Aviso afixado nas estações para consulta do publico

Tágide Apresenta
Às 23,45 e 1,30
A Vedeta da Canção e do Fado
Maria Alice Ferreira
(Maiores 17 anos)
Consumo obrigatório: Esc. 50$00
Todos os Sábados
CHÁ DANÇANTE
Consumo obrigatório: Esc. 25$00

Linha de CASCAIS

Exposição de quadros de Dominique Siegl no Casino Estoril

A Sociedade Estoril-Sol, dando cumprimento ao seu programa de actividades culturais para este ano, vai promover mais uma exposição de pintura no átrio do Casino Estoril.

O certame, que é o terceiro do ciclo de artes plásticas, reunirá as obras mais representativas da pintora francesa Dominique Siegl e será inaugurada no próximo dia 9, ás 22 horas.

O SANEAMENTO da Costa do Sol

Foi concedida á Camara Municipal de Cascais, pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 200 contos, para a execução de novas redes de saneamento da Costa do Sol, orçada em 733 contos.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A sangue frio» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Passagem para o Reno» e «Drogas que matam» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A leste do paraíso» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O colosso de Rodes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Telf. 2471054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, recauchutagem. Av Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

A feira dos Ramos registou em Évora grande concorrência

ÉVORA, 5. — Principiou hoje nesta cidade a tradicional Feira dos Ramos e, logo no primeiro dia, houve enorme afluência, tanto de visitantes como de comerciantes, que procuram efectuar as suas transacções. O principal interesse do certame esteve no elevado numero de cabeças de gado lanígero e na boa presença de gado bovino. De notar, ainda, o bom aspecto dos animais, a que as boas pastagens melhoraram a apresentação.

A secção de gado cavalar, muar e asinino, apresentando-se bastante fraca, tanto no numero como na qualidade dos animais expostos, causou certa surpresa. Mas de notar é que isso é devido, sobretudo, ao pouco interesse que a lavoura está a mostrar por essas espécies. Antes da mecanização da lavoura essa espécie de gado suscitava o maior dos interesses.

O gado suíno, a continuar a sofrer a influência nefasta da peste africana e da pneumonia-necrosante, esteve práticamente ausente da feira por imposição das autoridades da Pecuária.

As transacções efectuadas regularam pelos seguintes preços: borregos a 9$00 e a 9$50, o quilo; ovinos de casta, de 500$00 a 1000$00, por cabeça; bois de 8$00 a 10$00, o quilo; vacas leiteiras, de 4000$00 a 5000$00, por cabeça; cavalos e mulas, para consumo, entre 12$00 a 14$00, o quilo.

Comunhão pascal no Aeródromo-Base 1

Numa dependência do Aeródromo-Base 1, realizou-se esta manhã, a cerimónia da comunhão pascal de todos os elementos que ali prestam serviço.

A comunhão foi distribuída pelo rev. Graça, e a prédica esteve a cargo do capitão-capelão Pires de Campos.

Um assaltante mascarado (amador de literatura policial) entrou no quarto de uma senhora que corajosamente o afugentou

Na madrugada do dia 7 do mês passado, por volta das três horas, um audacioso gatuno assaltou a moradia conhecida por «A Casa dos Plátanos», na Avenida dos Bombeiros Voluntários, no Estoril.

O assaltante dirigiu-se ás escuras ao quarto onde dormia a locatária, sr.ª D. Raquel Sain, e exigiu-lhe determinada importancia em dinheiro. Aquela senhora acordara ao ouvir a voz do assaltante, mas, jugando reconhecer um dos seus criados, mandou-o esperar. Acendeu a luz e, quando viu um desconhecido, de máscara e armado de uma faca, pegou no telefone interno para dar o alarme.

O gatuno perdeu a coragem e decidiu fugir, para não ser apanhado e reconhecido dentro do quarto E conseguiu abandonar a casa, sem deixar vestígios aparentes e ser visto por qualquer outra pessoa.

Comunicado o caso, quatro dias depois, á Polícia Judiciária, logo começaram as investigações Compareceu no local um inspector de secção, acompanhado por agentes, e, depois de examinado minuciosamente o palacete, uma casa ampla de muitas divisões e diversas escadarias de acesso ao andar superior, concluiram que só pessoa que conhecesse bem a locatária e os hábitos da casa poderia ter tentado a proeza. Até porque, junto a uma das portas de acesso, o cão de guarda dá sinal á aproximação de desconhecidos. Essas e outras observações sugeriram que o assalto fosse obra de principiante inspirado em literatura policial. Numa das dependências foram encontrados diversos elementos que seguiram para o o Laboratório da Polícia Científica.

Incidiu a atenção dos investigadores num antigo criado, sobre o qual recaíram fortes sspeitas, incluindo o facto de ser grande apreciador de literatura policial, como foi confirmado em busca feita no seu quarto, onde foram encontrados diversos volumes sobre crimes e assaltos. Era ele, realmente, o mascarado, que acabou por confessar, descrevendo o seu plano. Calculara que o cão, conhecendo-o, não faria barulho, e, com perfeito conhecimento da casa, tudo seria facilitado pelo susto da vítima. Préviamente, fechara as portas dos serviçais, e tudo correria bem se não fossem os pequenos vestígios, que não conseguiu evitar, e o panico que dele se apossou e o fez abalar precipitadamente.

Foi feita a reconstituição fotográfica no local, repetindo o assaltante todos os seus movimentos na noite da malograda proeza.

O respectivo processo foi enviado ao tribunal.

A carestia da vida no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 5 — De uma maneira geral, todos os géneros vendidos no mercado diário desta populosa vila, estão a aumentar de dia para dia, o que está causando verdadeira desorganização nos orçamentos das donas de casa, já de si bens escassos, devido aos modestos ordenados auferidos pelos ferroviários que, como se sabe, constituem a maioria da população local. Todavia, é no peixe que esses aumentos são mais acentuados, incluindo o próprio peixe do rio, o qual, não obstante ser pescado, por assim dizer, ao pé da porta, está sendo vendido por preços absolutamente injustificáveis, pelo seu exagêro.

Um automóvel chocou com um poste ficando quatro pessoas feridas

Ao princípio da tarde de hoje, seguia pela Estrada Marginal, em direcção ao Estoril, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria Manuela Homem de Freitas Ribeiro, de 26 anos, professora de linguas, residente na Rua de Carlos Mardel, 95, 1.º, Esq., no qual seguiam também a mãe e filhos daquela professora, respectivamente sr.ª D. Consolação Homem Gouveia e Sousa e os menores Isabel, de 5 anos, e João Paulo, de 22 meses.

Ao passar em Paço de Arcos, o automóvel despistou-se e foi chocar com um poste de iluminação, ficando ligeiramente feridos os quatro ocupantes do veículo, que tiveram de ser socorridos no Hospital de S. José.

Um comerciante auxiliou a Polícia a identificar um vigarista

A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo por crime de burla, pelo conhecido meio do «conto do vigário», em que é arguido o cadastrado Manuel Francisco Castanho — «O Alentejano» — que desta vez lograra apanhar uma módica quantia e alguns objectos de ouro a um provinciano, fugindo em seguida, com outro comparsa, num automóvel.

E' curioso notar que o cadastrado foi identificado fácilmente na P. J. em virtude da colaboração de um importante comerciante de Lisboa, que vira o Castanho a conversar com o provinciano, numa rua pouco movimentada, e suspeitou que se tratasse de um vigarista a burlar a sua vítima. Pouco depois, viu o Castanho, que vestia exóticamente, meter-se com precipitação num automóvel, que o aguardava, e fugir. Logo a seguir, surgiu o provinciano, a lamentar-se por ter sido vigarizado. O comerciante teve pena do homem e acompanhou-o á sede da P. J. Pelos sinais que aquele forneceu, não foi difícil reconhecer o vigarista, com o auxílio dos ficheiros fotográficos da Judiciária.

Os investigadores, no entanto, só depois de aturados esforços conseguiram instruir o processo, pois o Castanho andava a subtrair-se á acção da Polícia.

De ontem para hoje

A ESPANHA E OS ROMANCES MEDIEVAIS

No palácio Foz falou ontem á noite o escritor e académico espanhol D. José Maria Peman, perante uma assistência realmente representativa do mundo oficial português e espanhol. Disse que «o primeiro ciclo do romanceiro tem como termo a queda da monarquia visigótica. Para além da forma poética, do visualismo, do poder criador de imagens-ideais — o poeta deste período tinha já a intuição de que a Espanha era já uma unidade, e que essa unidade se repartia, exprimindo a nostalgia da unidade desfeita». O movimento de reconquista iniciada pelo reino de Leão dá início ao segundo ciclo de romanceiro em que sobressai o movimento de europeização. De novo o povo reage, criando um símbolo para as suas aspirações — Bernardo el Carpio — figura mítica em que se encarnam aspirações de nacionalismo e antieuropeias, africanas e ibéricas. São desta fase, também o «Romance de Rosalinda» e o «Romance de Medicenda». O primeiro pode definir-se como sendo uma carta naturística afrancesada. No segundo encontramos como caracteres inovadores o paganismo e o erotismo dos motivos, além da concepção anárquica da vida numa sociedade em luta e de que serve de exemplo o «Romance do Infante de Lara». São estes os elementos que vão ter a sua síntese completa no romanceiro da unidade nacional: «El Cid». Este pode ser considerado já, como um romanceiro de onde ressaltam concepções políticas estáveis, um romance de luta pela unidade, após a divisão operada por Fernando I. Finalmente — no seu ultimo ciclo o romanceiro toma o carácter de romance novelesco, de balada lírica. Esta fase tem o seu mais elevado expoente no «Romanceiro do Conde de Arnaldo», uma das baladas de maior intensidade lírica de sempre.

ENFERMEIRAS PEDIATRAS

Na Misericórdia de Lisboa foram entregues os diplomas ás 14 enfermeiras finalistas do primeiro curso de especialização em pediatria. O curso teve a duração de seis meses e foi dirigido pelo prof. Mário Cordeiro. A Misericórdia já em 1956 mandara a Inglaterra enfermeiras especializarem-se na mais moderna técnica pediátrica. Ontem na cerimónia da entrega dos diplomas falaram, além do director do curso, as enfermeiras D. Irene Maria Botelho e D. Maria Inês Stillwell, tendo presidido á cerimónia o dr. Filipe Charters de Oliveira, provedor-adjunto da Santa Casa.

FUSÍVEL E QUEIMADURAS

O electricista municipal, sr. José Jacinto, de 28 anos, procedia, ontem á tarde, á instalação de um fusível no edifício da Camara Municipal, na Rua 1.º de Dezembro. Foi atingido por um curto-circuito e sofreu graves queimaduras no rosto e no braço direito. Ficou internado no Hospital dos Capuchos.

CONSELHO DE MINISTROS para os Assuntos Económicos

Voltou a reunir-se, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que continuou a apreciação da exposição do director-geral do Secretariado Técnico sobre o ambito e os objectivos do plancamento do desenvolvimento económico e social do País, a prosseguir nos próximos anos, e o método a seguir na respectiva preparação.

BEIJO DE BURRO

Tem 3 anos, Vitor Manuel Henriques Alfaia. Vive em Sobral da Lagoa, perto de Óbidos. Estavam os pais ausentes e andava perto um jumento que mordeu a criança e lhe arrancou o lábio inferior. Foi ao hospital de Óbidos e dali para o das Caldas da Rainha onde foi operado regressando ao de Óbidos.

NOTA-ACEPIPE

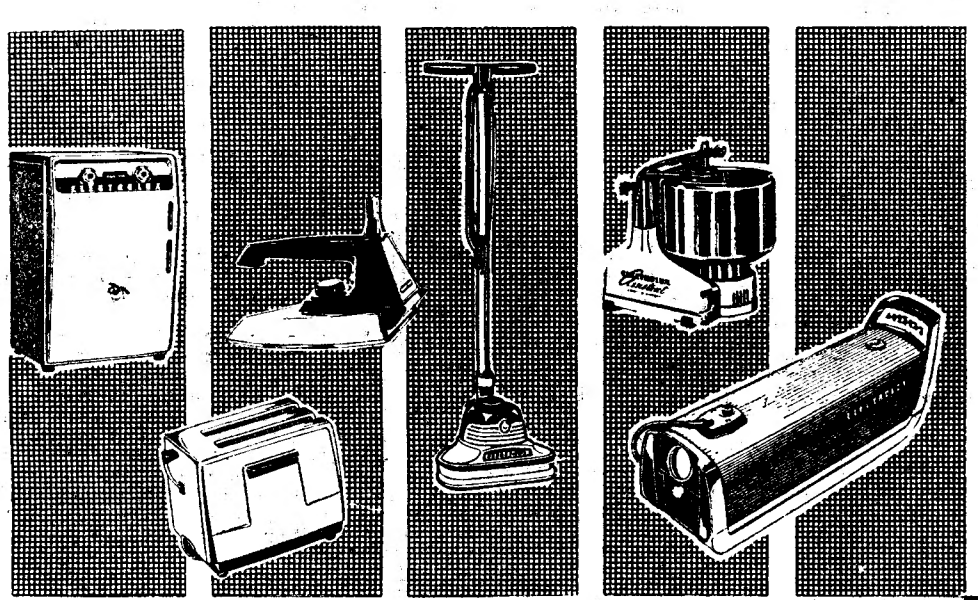
Era um borrego biqueiro o que pertencia á sr.ª D. Catarina Rita Gato, de Pedrógão do Alentejo. Andava bem alimentado, com boas ervas que os pastos estão verdinhos de tanto que choveu. Mas sentiu necessidade de outro acepipe mais delicado e raro e, em dada altura, viu uma nota de cem escudos sobre móvel de sua dona, atirou-lhe os beiços e vá de experimentar o gosto que o dinheiro tem. Não poderá contar o que sentiu porque empregados da sua dona o abateram, a ver se lhe tiravam a nota inteira do estômago. Mas qual o quê? Estava desfeita. Perderam-se os cem escudos e o borrego foi comido...

SOB O CARRO DE BOIS

Era carreiro de profissão o sr. Artur da Silva, de 43 anos. Ia á frente dos bois, num caminho do Carrascal. Há tempos havia sido atropelado por uma camioneta, mas recompusera-se. Agora, á frente do carro de bois, caiu. Foi colhido pelas rodas e quando chegou ao consultório médico tinha morrido.

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos realizou-se ontem o concurso publico para os trabalhos relativos á obra de rega dos campos do Caia, na zona fronteiriça de Elvas. Destina-se a regar uma área de 7400 hectares. No novo concurso foram recebidas 17 propostas, das quais se admitiram 16. Para o conjunto das obras postas em praça, os valores das propostas admitidas situaram-se entre 107 740 761$00 e 161 246 363$00, apresentando algumas dessas propostas variantes ao projecto cuja execução foi posta a concurso. Foram também admitidas propostas respeitantes a órgãos parcelares do aproveitamento. Todas vão ser objecto de minucioso estudo pelos serviços oficiais competentes.



exito EL0219

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso.
Peça uma demonstração para se certificar.
Peça um plano económico para os adquirir.

Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

Electrolux

LISBOA — Rua Pascoal de Melo, 7 — Telef. 56115/8 Rua 1.º de Dezembro, 120-B — Telef. 32 82 46

O Chefe do Estado

visitou o Museu dos Coches e inteirou-se das obras que ali serão efectuadas

As instalações do Museu Nacional dos Coches, anexas ao Palácio de Belém, foram, esta manhã, observadas pelo sr. Presidente da Republica, que ali foi inteirar-se das obras projectadas para conservação daqueles salões e respectivas estruturas, e rever todas aquelas peças que constituem um valioso instrumento de cultura histórica, e lhe merecem o maior interesse.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar do seu ajudante, sr. major Freitas do Amaral, foi recebido, á porta principal do museu, pelos ministros das Obras Pubicas e da Educação Nacional, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Pena da Silva; director dos Monumentos Nacionais, arquitecto Vaz Martins; directora daquele estabelecimento, dr.ª D. Maria José de Mendonça, e por outros funcionários superiores dos dois Ministérios.

Após os cumprimentos, a digressão iniciou-se pelos sectores do primeiro piso, a fim de que o Chefe do Estado tomasse conhecimento das obras já adjudicadas, e que têm em vista a substituição de madeiramentos atacados de «formiga branca» e a colocação de revestimentos incombustíveis e insusceptíveis de deterioração.

No decorrer da visita, e já no piso superior, foi apresentado ao primeiro magistrado da Nação um plano, aliás ainda em estudo, de ampliação do museu, com a criação de mais uma sala, sita na ala Poente do Palácio de Belém. A propósito, prestaram diversos esclarecimentos ao Chefe do Estado e ao titular da pasta da Educação, o arquitecto Vaz Martins e a dr.ª D. Maria José de Mendonca.

Quando os visitantes saíam da antiga sala do picadeiro, encontraram-se com as alunas do 3.º ano de História da Faculdade de Letras de Coimbra, ali também em visita, que, ao reconhecerem o sr. almirante Américo Thomaz lhe tributaram uma manifestação de carinhosa simpatia, convidando-o a passar sobre as suas capas, no tradicional costume estudantil. O sr. Presidente da Republica acedeu e então, as alunas coimbrãs gritaram a habitual saudação académica. Alguns turistas estrangeiros que presenciaram o referido acontecimento, de certo modo inédito para eles, aproveitaram para tirar fotografias.

A digressão presidencial, que demorou mais de duas horas, concluiu ao princípio da tarde.

Um grupo de rapazes participa, alegremente, na primeira refeição do acampamento

Está montado em Monsanto o acampamento Distrital da Mocidade Portuguesa

Teve hoje começo o Acampamento Distrital da Divisão de Lisboa da Mocidade Portuguesa, instalado nos terrenos a norte do Parque Infantil de Monsanto e dirigido pelo chefe de serviços daquela organização, sr. Vítor Hugo Rodrigues. De manhã, cedo começaram a convergir ao acampamento os filiados em numero superior a trezentos, para o que já ontem a secção de quartéis preparara os necessários serviços: transmissões, abastecimento, administração, material, saude e serviços culturais onde todos os dias é publicado o jornal do acampamento.

A reunião destes filiados tem por objectivo a efectivação das provas de chefes de quina e a preparação dos candidatos ao próximo curso de comandantes de Castelo.

O acampamento, modelarmente instalado num local aprazível, no meio de arvoredo, funcionará até terça-feira, dia em que será levantado, e dele fazem parte filiados da M. P. de Lisboa, Sintra, Torres Vedras e Oeiras.

Hoje, de manhã, visitou-o o inspector Freixial Janeiro, chefe dos Serviços de Instrução Geral da Divisão de Lisboa; e de tarde esteve também ali o sr. major Fernando Barata, delegado distrital de Lisboa.

Possivelmente amanhã, visitará o acampamento o sr. dr. Leopoldino de Almeida, comissário Nacional em exercício da Mocidade Portuguesa.

Foi aprovado por unanimidade

professor agregado da Faculdade de Medicina

o dr. Schnuberger de Athayde

Prof. Schneeberger de Athayde

Num dos anfiteatros da reitoria da Universidade Clássica de Lisboa prestou hoje a sua ultima prova para professor agregado de psiquiatria infantil, da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Schneeberger de Athayde, assistente do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

Os trabalhos começaram ás 9 horas tendo o juri, composto pelos srs. profs. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto, e Vítor Fontes, Barbosa Soeiro, Candido de Oliveira, Barahona Fernandes, Mário Moreira, Salazar de Sousa, Almeida Lima, Xavier Morato, Arsénio Cordeiro, Frederico Madeira, Ducla Soares, Aleu Saldanha, Jacinto Betencourt, Celestino da Costa e D. Pedro da Cunha, da Faculdade de Medicina de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade Clássica, escutado o relatório elaborado pelo candidato sobre os casos clínicos que lhe apareceram nos quatro ultimos dias de provas práticas.

As duvidas suscitadas por aquele relatório foram postas pelo sr. prof. Barahona Fernandes, tendo o candidato debatido e defendido os seus pontos de vista.

Terminada esta ultima fase do concurso, que começou no passado sábado com a discussão do «curriculum vitae» do sr. dr. Schneeberger de Athayde, o juri reuniu-se para deliberar, tendo decidido aprovar o candidato, por unanimidade, para o cargo de professor da Faculdade de Medicina.

Dezenas de membros de casas reais assistirão na abadia de Westminster ao casamento da princesa Alexandra

LONDRES, 5. — Será celebrada pelo arcebispo da Cantuária e primaz da Inglaterra, dr. Michael Ramsey, coadjuvado pelo deão de Westminster, dr. Eric Abbott, e pelo chantre daquela abadia, a cerimónia do casamento da princesa Alexandra de Kent, prima da rainha Isabel II, com Angus Oglvy, no dia 24.

Segundo os planos em preparação, a princesa deve chegar á Abadia, dois minutos antes do início da cerimónia marcada para o meio-dia e 18 minutos, depois da chegada do noivo.

Entrará na igreja pelo braço de seu irmão mais velho, o duque de Kent — e depois de franquear a grande porta da abadia receberá as boas-vindas do deão e do capitulo de Westminster, formando-se, em seguida, o cortejo, com as damas de honor, entre as quais a princesa Ana, filha da rainha, e os pajens.

Mais de 60 membros das casas reais estrangeiras devem assistir ao casamento, incluindo o rei Olavo e o príncipe herdeiro, Harald da Noruega, a rainha Frederica, o príncipe herdeiro, Constantino e a princesa Irene da Grécia, a rainha Ingrid e a princesa Ana Maria da Dinamarca, a rainha Luísa da Suécia, a rainha Vitória Eugénia da Espanha, o rei Humberto da Itália, a rainha Helena da Roménia e a duquesa de Aosta. — (A. N. I.).

Nova edição do livro de Manuel Vinhas «Para um Diálogo sobre Angola»

A publicação, há pouco menos de um ano, do estudo ou depoimento de Manuel Vinhas «Para um Diálogo sobre Angola» suscitou o maior interesse nas mais diversas esferas da opinião nacional. Industrial dinâmico e de larga mentalidade moderna, estudioso apaixonado das questões político-económicas que mais importam aos destinos da grei, conhecedor directo das realidades portuguesas em Africa, Manuel Vinhas trouxe com esse livro um testemunho pessoal em que vieram a encontrar a expressão do seu próprio pensamento muitos espíritos. A edição esgotou-se e uma nova edição veio ressuscitar a plena oportunidade dos seus pontos de vista que o tempo não invalida e, pelo contrário, tende a reforçar na sua articulação necessária com as realidades em marcha.

A crise ... deve-se à ... —afirmou o dep... na sessão de h...

Continuaram esta tarde, sob a presidencia do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, a proposta de lei com alteraçoes á Lei Organica do Ultramar.

No período de antes da ordem o sr. dr. Moura Ramos falou da crise da juventude, sublinhando:

— A circunstancia de dirigirmos já há alguns anos estabelecimentos de reeducação de menores desadaptados e de menores delinquentes dá-nos alguma autoridade para afirmar que os jovens libertinos e desorientados são, na maioria dos casos, fruto de uma sociedade corrompida, são filhos de uma época que todos ajudámos a criar com os nossos abusos pessoais, ou, pelo menos, com o nosso comodismo, indiferença e cumplicidade.

E, continuando, aquele deputado disse:

— As deficientes condições económicas dos agregados familiares que durante muito tempo foram consideradas factor principal da criminalidade estão a deixar de ter essa relevancia, esbatendo-se também o valor da afirmação de que por cada escola que se abrisse se fecharia uma prisão. Isto quer dizer que muitos desses jovens libertinos e transviados são filhos de boas famílias. E' certo que são poucos ainda os casos que conhecemos, através de uma experiência vivida e sentida, mas os que são do nosso conhecimento chegam para temermos o futuro da nossa juventude transviada, a maior parte das vezes por negligência paterna. Os pais, alheados em muitos casos da vida intima dos seus filhos (pela absorvente vida social) permitem-lhes uma perigosa liberdade de acção sob pretexto de que a vida actual não é nem pode ser aquela em que foram disciplinadamente criados e educados. Tão ligeiro conceito confunde-os e dá-lhes, entretanto, uma errónea noção do que é criar e educar. Presos a esse conceito deplorável, entregam-se a si próprios e procuram, muitas vezes, por todos os meios ao seu alcance, evitar que eles venham a expiar as suas faltas nos estabelecimentos tutelares ou prisionais adequados.

O sr. dr. Moura Ramos referiu-se, depois, ao decreto-lei que estabeleceu novas sanções de punição para os crimes de furto de quaisquer veículos. E afirmou:

O fogo continua a consumir a fragata «D. Fernando»

Encalhada no Mar da Palha, quase inteiramente submersa na preia-mar, a velha fragata «D. Fernando» agoniza aos poucos. O fogo devastador, reduzindo a «ultima nau da India» a uma carcaça carcomida e carbonizada, ainda esta manhã corroía os mastros e as «obras mortas» do navio.

As ruínas fumegantes da imponente fragata — perdida a esperança de qualquer hipótese de recuperação — foram abandonadas á sua sorte. A «D. Fernando» termina os seus dias solitária, desconjuntando-se aos poucos.

Dos dois mastros que lhe restam, o de vante baloiça perigosamente, prestes a cair, enquanto o do meio parece mais seguro. Ao lado da fragata não se vê qualquer navio. Apenas a lancha «Bonança», da Policia Marítima, se tem conservado próximo, principalmente para evitar qualquer desastre, no momento da queda iminente do mastro da proa. Assim, fiscaliza a passagem de embarcações, que não podem aproximar-se do local onde se encontra a fragata.

500 contos para a Obra Social da Fragata «D. Fernando»

Os organismos de pesca reuniram-se para apreciar as consequências da perda da fragata «D. Fernando». Como conclusão, aqueles organismos decidiram conceder o subsídio extraordinário de 500 contos para a Obra Social da Fragata «D Fernando», cuja importancia na recuperação de rapazes abandonados e sua preparação para a vida do mar é bem conhecida.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55

RUA AUGUSTA, 204

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O BRINDE IDEAL

Moulinex

APARELHOS ELÉCTRICOS DOM

EM EXPOSIÇÃO NAS M...

ARTES DECO...

RUA DO OURO, 280 (com...

AV. GUERRA JUNQUI...

...se da juventude

...se à negligência paterna

...u o deputado dr. Moura Ramos

...ão de hoje da Assembleia Nacional

...de, sob a ... Mário de ... pelos srs. ...eia de Oli... ...esente Ses... ...ableia Na... ...ar, na ge... ...e lei com ... do Ultra...

...da ordem ... falou da ...nhando:

...dirigirmo... ...lecimentos ...s desadap... ...elinquentes ...e para afir... ...unos e de... ...ria dos ca... ...de corrom... ...época que ...om os nos... ..., pelo me... ...ismo, indi...

...e deputado

...ções econó... ...iliares que ...ram consi... ...da crimi... ...de ter essa ... também o ...e por cada ...e fecharia ... dizer que ...bertinos e ... boas famí... ...ucos ainda ...os, através ...ida e sen... ... nosso co... ...ra temer... ... juventude ...te das ve... ...aterna. Os ...s casos da ...lhos (pela ... permitem... ...dade de ac... ...ue a vida ... ser aquela ...nadamente ...ligeiro con... ...hes, entre... ...ão do que ...a esse con... ...am-se a si ...itas vezes, ...eu alcance, ...a expiar as ...lecimentos ...adequados. ... referiu-se, ...e estabele... ...nição para ... quaisquer

...mir

...do»

...encontra a

...ra Social ...nando»

...sca reuni... ...consequên... ... «D. Fer... ..., aqueles ...onceder o ...e 500 con... ...a Fragata ...nportancia ...es abando... ...ara a vida

— Na verdade, aos pais e educadores tem faltado coragem, firmeza e decisão para empreender a reforma educativa necessária, aquela que começa no seio da própria família e que ainda é a unica verdadeiramente construtiva e eficaz. Muitos pais e educadores que hoje se queixam da rebeldia e indisciplina dos jovens estão a colher aquilo que semearam: umas vezes por vergonhosa abdicação cedendo a todos os caprichos e exigências dos filhos, esquecendo-se de que em educação a ausência de autoridade é tão funesta como o excesso dessa autoridade; outras vezes, abandonando por comodismo a estranhos os cuidados que deviam ter com os filhos e faltando-lhes com a influência que mais lhes penetra na alma — o exemplo.

O orador fez, por fim, rasgado elogio á acção que o ministro da Justiça vem desenvolvendo.

A valorização dos produtos agrícolas e a reorganização industrial

Discursou, em seguida, o sr. eng. Costa Guimarães, que falou da necessidade da valorização dos produtos agrícolas e fez várias considerações sobre a orientação a seguir quanto á reorganização industrial. Ocupando-se do problema da agricultura, afirmou:

— E' mister que ás providências a tomar se antecipem outras que dêem remédio ás causas, assim evitando a solução extrema de se procurar remédios para os efeitos E como as causas estão na base de uma aceitável rentabilidade e retribuição da vida no campo, bem mais notável missão será a de promover todas aquelas medidas que tendam á solução pelo melhor para a Nação e também para o trabalhador do campo, a quem em contrapartida se não pode coarctar o justo e humano intento de melhoria social através da fuga á terra e consequente emigração. O problema agrícola português é sobejamente conhecido, então é na crítica ás particularidades que o compõem ou na escalpelização sob os vários angulos por que possa ser analisado, sem qualquer sentido que a Nação encaminhará e abreviará a sua solução. Criteriosamente, com a ponderação que lhe conhecemos e

(Continua na 10.ª página)

As avarias da esquadra indiana

no combate com o «Afonso de Albuquerque»

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» arquiva hoje a seguinte curiosa informação sobre as consequências do combate naval de Mormugão em que se distinguiram o aviso «Afonso de Albuquerque» e a sua heróica guarnição, que lhe foi dada por um amigo residente em Singapura:

«Ao ler a notícia da condecoração do herói Cunha Aragão, recordei-me dum incidente, que talvez ele mesmo ignore. Em fins de Dezembro de 1961, começaram a chegar a Singapura várias unidades da marinha de guerra indiana, que tinham tomado parte no ataque a Goa. Um chinês, meu amigo, perguntou a um grupo de oficiais indianos que é que vinham fazer a Singapura. Respondeu um deles que, no combate com a fragata «Afonso de Albuquerque», os seus navios tinham sofrido vários rombos e vinham repará-los ali.

— Mas porque não foram a Bombaim, que é mais perto? — interrogou o chinês.

— Para evitar que na India se saiba que as nossas unidades sofreram danos — respondeu o oficial.

Os outros oficiais fizeram-lhe sinal para que se calasse, pois o assunto era secreto.

Um chinês contou esta conversa a quem tem agora o prazer de a revelar aos leitores do «Diário da Manhã», para que se saiba que a poderosa esquadra indiana foi curar as feridas a Singapura.»

O ex-rei Faruk vai casar-se

ROMA, 5. — A bela cantora italiana Irma Capece Minutolo, declarou que vai casar-se, no próximo mês, com o ex-rei Faruk.

O jornal de Nápoles «Il Mattino» informa que a cantora conheceu o monarca egípcio há 10 anos e que já comunicou aos amigos os seus planos de casamento.

O jornal de Turim «La Stampa» informa de Nápoles que «miss» Minutolo deu um recital no clube dos artistas daquela cidade, no qual alcançou grande êxito como «preludio da sua próxima estreia nos palcos da ópera». E acrescenta: «Esta será uma nova experiência para a mulher que vai ser esposa de Faruk». — (Reuter).

...E IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex

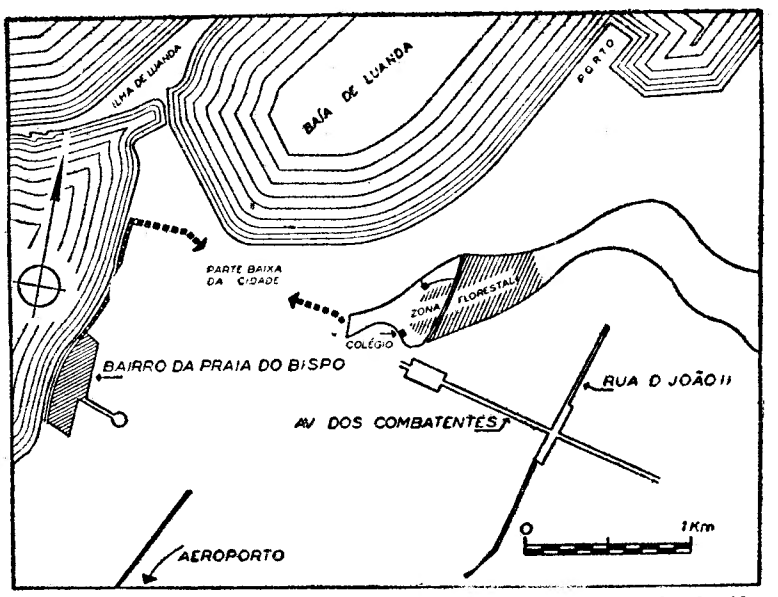
APARELHOS ELECTRO-DOMESTICOS

...XPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

DECORATIVAS

...OURO, 280 (com demonstrações)

...GUERRA JUNQUEIRO, 23-B



O plano dos ataques projectados á parte baixa de Luanda na noite de 10 de Fevereiro de 1961

Tornou-se agora público um plano de ataques para coincidirem em Luanda com os acontecimentos de 1961

O tenente-coronel do Estado-Maior sr. Joaquim António Franco Pinheiro, publicou no ultimo numero da «Revista Militar» agora distribuido, um extenso artigo subordinado ao título «Testemunho dos acontecimentos de Angola», trabalho de grande interesse e no qual se fazem curiosas revelações, que constituem valiosos subsídios para a história da crise que se lhe sencadeou no princípio de 1961.

Depois de referir largamente e com importantes pormenores, os antecedentes dos acontecimentos e os seus primeiros episódios, o sr tenente-coronel Joaquim Pinheiro apresenta, acompanhado de um gráfico, o plano para a subversão de Luanda e chacina da sua população branca, plano que as autoridades descobriram a tempo de evitar que se consumasse.

Após enumerar os escassos efectivos militares que havia então em Luanda, o autor, que exercia por essa altura importante função militar em Angola, escreve textualmente:

«— O terceiro escalão constituia um piquete de prevenção, pronto para uma intervenção rápida. O pessoal deste escalão repousava, se não houvesse alarmes.

Esta Companhia cumpriu muito bem, devendo-se-lhe, em boa parte, não ter o problema de Luanda atingido aspectos mais graves.

— O Esq. Rec., de harmonia com as informações obtidas, era deslocado, quase todas as noites, para um local de onde pudesse fácilmente acorrer a qualquer ponto da periferia da cidade, onde se revelassem grupos de amotinados.

— As tropas indígenas guardavam os aquartelamentos, faziam alguns patrulhamentos e incumbia-lhes, ainda, os cercos nas rusgas, que se tornaram imperiosas, ou o isolamento de algumas áreas da cidade.

«Estas disposições vieram a revelar-se perfeitamente adequadas, representando o melhor aproveitamento possível dos fracos efectivos disponíveis.

Entretanto, no domingo, logo a seguir aos primeiros acontecimentos, deram-se incidentes de certa gravidade.

Realizavam-se, ao cair da noite, os funerais das vítimas dos acontecimentos de 4 de Fevereiro. Alguém, possivelmente um agitador, denunciou um pequeno grupo de nativos como pretendendo atacar os acompanhantes dos funerais, entre os quais se incluiam as autoridades mais representantivas de Angola. Não foi necessário mais para que se estabelecesse a confusão e o pânico alastrasse, deles resultando nutrido tiroteio, de que foram vítimas alguns nativos. Este incidente servia a causa de subversão, pois era uma tentativa de abertura do fosso, a separar as comunidades de duas raças diferentes.

Quando, precisamente uma semana depois dos primeiros aconteci-

(Continua na 11.ª página)

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O musicólogo sr. G. Fernández Gil esteve, esta tarde no Palácio de Belém, onde foi recebido pelo Chefe do Estado, a quem fez entrega do primeiro exemplar da obra «Camoneana», para soprano e piano — obra de que é autor e vai ser dedicada publicamente ao sr. almirante Américo Thomaz.

● Ministro do Interior

O governador civil de Braga, sr. dr. Pessoa Monteiro, avistou-se hoje com o ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, a quem expôs vários assuntos que interessam á vida administrativa daquele distrito.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os dirigentes da Associação dos Naturais de Moçambique.

● Ministério do Ultramar

As filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina de Angola, que vieram á Metrópole participar nos campeonatos nacionais da organização, nas modalidades de basquetebol e natação, estiveram hoje, ao princípio da tarde, a apresentar cumprimentos de despedida ao ministro do Ultramar, sr comandante Peixoto Correia, por regressarem esta noite a Luanda. Aquele membro do Governo recebeu as estudantes angolanas na companhia do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina sr. prof. Silva Cunha, estando também presentes a comissária nacional adjunta da M. P. F. para o Ultramar, a comissária da organização em Angola e a dirigente sr.ª D. Maria Regina de Carvalho

— O secretário provincial de Moçambique, sr. major Vaz Pinto, que hoje chegou a Lisboa para tratar de assuntos respeitantes ao fomento daquela província esteve ao princípio da tarde no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta e aos subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

● Ministério da Justiça

O sr. dr. Carlos Carvalho Jordão, que desempenhava as funções de secretário do ministro da Justiça, tomou esta manhã posse do cargo de procurador junto do Tribunal Central de Menores de Lisboa. A cerimónia efectuou-se no gabinete do procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, no Ministério da Justiça.

— Em substituição do sr. dr. Carvalho Jordão, foi designado secretário daquele membro do Governo o sr. dr. Alexandre Pessoa de Lucena e Vale, delegado do procurador da Republica, interino, na comarca de Soure.

Portugal participará no primeiro congresso marítimo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 5. — Efectua-se em Outubro, nesta cidade, o primeiro Congresso Nacional de Transportes Marítimos e Construção Naval, que reunirá delegados de todo o país e do estrangeiro, nomeadamente de Portugal, convidados, especialmente, para o efeito. — (A. N. I.).

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

As relações luso-brasileiras vistas por Donatello Grieco numa reunião do Elos Clube

Os sócios do Elos Clube e seus convidados reuniram-se ontem, num hotel de Lisboa, no primeiro jantar mensal de convívio, que teve numerosa concorrência, vendo-se entre os convivas muitas senhoras. A palestra regulamentar esteve a cargo do ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, dr. Donatello Grieco, que traçou um quadro perfeito das relações luso-brasileiras, situando-as com apreciável realismo no tempo, no espaço e nos corações. As palavras de Donatello Grieco, que traduziram o seu amor a Portugal, vindo naturalmente por acréscimo do seu amor ao Brasil, caracterizaram-se por um sentido inteligente e profundo das realidades que comandam as relações entre os dois países, e mereciam ter larga divulgação. O ilustre diplomata e primoroso escritor é, ao mesmo tempo, um orador fluente. A sua palestra foi inteiramente improvisada, tornando-se difícil dar uma ideia aproximada da elegancia literária em que a moldou e do real interesse de que se revestiu. Com efeito, se quisermos que os elos da amizade que nos ligam ao Brasil se fortaleçam, as nossas relações com o grande país sul-americano, que mantém intacto o orgulho da sua ascendência lusíada, têm de processar-se segundo as conveniências e as directrizes apontadas por Donatello Grieco com tanto espírito como bom senso. A assistência ouviu com o maior interesse a sua palestra e manifestou vivamente a sua concordancia através dos aplausos vibrantes que lhe dispensou

O comentário esteve a cargo do dr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria, que agradeceu ao conferencista a admirável lição e traçou dele um perfil exacto, pondo em relevo a amizade e gratidão que os portugueses lhe dedicam pelas provas de invulgar compreensão e afecto que nos tem dado. O orador citou a brilhante colaboração que Donatello Grieco deu ao «Diário de Lisboa» das margens do Hudson onde, como delegado do Brasil na O. N. U., proclamou com inteligência e desassombro a razão que assistia a Portugal no seu pleito com a União Indiana a propósito de Goa.

Usaram ainda da palavra os srs. eng.º Vaz Pinto, que aludiu aos serviços prestados ás relações luso-brasileiras pelo «Voo da Amizade», e dr. José Cassiano Neves, que agradeceu a Donatello Grieco, como vice-presidente do Elos Clube, o interesse e o brilho que com a sua palestra deu a esta reunião.

A SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS TOMOU CONTA

da cadela que vagueava junto ao cemitério da Ajuda

Esta manhã, a cadela perdigueira que há dias vagueava, tristonha e apática, em torno do cemitério da Ajuda, continuava ali, recusando-se a comer, apesar dos esforços carinhosos das floristas e de algumas senhoras sensíveis ao drama do animal, saudoso do dono que ali foi a enterrar.

Por esse facto, um funcionário do cemitério, condoído da sorte da fiel perdigueira, telefonou para a Sociedade Protectora dos Animais, a contar o que se passava. Dali informaram-no que o presidente, depois de ler as notícias sobre o impressionante caso, decidira já que a Protectora tomasse conta do animal.

Pouco depois, chegou efectivamente, ali um carro da Sociedade Protectora dos Animais. A cadela deixou-se fácilmente agarrar e foi levada, carinhosamente, para outro local, onde será tentada a sua recuperação para a vida normal.

Acaba de sair o ROMANCE

BAGAGEM DE AREIA

de ANNA LANGFUS

PRÉMIO CONCOURT 1962

1 vol. 45$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 LISBOA

O muito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A sessão de hoje da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

com a autoridade que a sua devoção á causa agrícola lhe confere, o sr. secretário de Estado da Agricultura bem recentemente tocou o ponto vital de uma segura estrutura agrária, cuja consolidação importa acelerar não apenas pela actuação dos serviços ou dirigentes, mas tambem pelo da iniciativa privada e dirigida.

Tratou largamente da produção e venda do milho e disse que o Minho precisa de muitos técnicos, declarando, depois:

— Se a lavoura se debate com problemas que em considerável massa da sua população laboriosa e beneficiária são considerados como fatalismo indestrutível, que outras medidas a adoptar além das que aponto, sejam acompanhadas pela necessária mentalização dos meios interessados, possivelmente inconscientes das responsabilidades que podem controlar. Valerão bem todas as atenções e zelos que ao sector se votem em razão do que representa para a vida económica a actividade agrícola que ocupando 47 por cento da nossa população activa contribui com cerca de 25 por cento para a formação do produto nacional.

O sr. eng. Costa Guimarães referiu-se, em seguida, á necessidade de se estudar o delineamento de profundas reformas em alguns dos principais sectores industriais, emitindo opiniões quanto aos princípios que devem presidir a essa reorganização.

A assistência hospitalar

Falou, ainda, o sr. eng. Virgílio Cruz, que se ocupou da assistência hospitalar, dizendo que se torna necessário obter de todas as instalações e serviços o seu máximo rendimento, funcional e social. Debate-se o País com carência de camas hospitalares e não temos estado a tirar dos leitos existentes todo o rendimento possível — comentou aquele deputado, que, depois, afirmou:

— Esta situação contraditória de carência de camas nos grandes centros e excesso na província, será muito atenuada se se acabar progressivamente com os hospitais autárquicos que ignorando os vizinhos multiplicam serviços idênticos com repetições ruinosas de meios e se se passar para a organização hospitalar interligada e em cadeia, desde os pequenos postos periféricos de socorros e consulta aos hospitais centrais, passando pelos hospitais sub-regionais e regionais. E' indispensável e do maior alcance social-económico gastar muito dinheiro com os hospitais e a saude dos portugueses, mas gastá-lo bem gasto é um dever nacional.

Disse que um grande passo para a nova fase de plancamento será a regionalização hospitalar e referiu-se á elaboração do plano de cobertura do País com centrais de orientação de doentes. E acrescentou:

— A elevada percentagem de doentes que poderá ser tratada nos hospitais regionais mostra a importancia extraordinária que lhes cabe na nossa organização hospitalar. Mas até que ponto servem os nossos hospitais regionais essas funções? Serão eles os hospitais de base? Ter-lhes-ão sido dados meios materiais, pessoais e de organização adequados á sua vasta tarefa?

O sr. eng. Virgílio Cruz declarou, depois, que é preciso dotar todos os hospitais regionais com equipamento pessoal e organizações adequadas, a fim de prestarem a conveniente assistência, na maior parte das doenças e acidentes graves, aos habitantes das regiões. Chamou a atenção para as insuficiências dos dois hospitais regionais do distrito de Vila Real e declarou:

— A bem da saude de muitos milhares de trasmontanos que passariam a ser assistidos sem terem que sair para muito longe do seu meio social e familiar, solicita-se ao Governo que o hospital regional de Vila Real seja construído quanto antes. Quanto a médicos necessários aos novos serviços esperam os responsáveis pela gestão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real não vir a ter dificuldades.

A terminar, o sr. eng. Virgílio Cruz disse:

— Urge por todas as razões imprimir á construção dos hospitais regionais um ritmo regular para o que se torna indispensável dotar anualmente a Comissão de Construções Hospitalares com as verbas suficientes, visto esta comissão dispor de uma organização qualificada á frente da qual está um técnico muito distinto do Ministério das Obras Publicas, o sr. eng. Maçãs Fernandes. Como o custo médio de cada hospital regional é da ordem dos 16 mil contos, se forem postas anualmente á disposição da Comissão de Construções Hospitalares pelo Orçamento Geral do Estado verbas da ordem dos 35 mil contos para os hospitais regionais, conseguiremos caminhar para a boa solução deste problema, embora lentamente mas com firmeza.

Concluindo, pediu a realização progressiva da protecção, na doença, ás populações rurais.

O dr. Julio Evangelista tratou do problema da literatura infantil

O período de antes da ordem foi encerrado com uma intervenção do sr. dr. Julio Evangelista, que chamou a atenção para o problema da literatura infantil e juvenil.

Disse que, em todo o País, há cerca de 500 mil crianças ameaçadas de morte moral e intelectual, as quais «leem e releem avidamente publicações e revistas, na sua maior parte do tipo «em quadradinhos», que não foram concebidas em atenção ás suas exigências espirituais, e, sim, ás exigencias materiais dos editores».

Afirmou o deputado dr. Julio Evangelista que esta invasão de literatura sem literatura atinge o íntimo da alma, deforma, inutiliza a capacidade de pensar, embota a sensibilidade e a mentalidade do menino de hoje, o homem de amanhã. E acrescentou que o «aspecto cultural é no caso concreto, mais grave do que o moral, mais atingi do mas tanto um como o outro estão em causa».

No prosseguimento das suas declarações, o sr. dr. Julio Evangelista ponderou:

— A lei portuguesa determina que as publicações nacionais e estrangeiras, declaradamente destinadas á infancia ou adolescência, ou que, pelo seu aspecto ou conteudo, possam como tal ser reputadas, estão sujeitas ás disposições dos decretos n.os 22 469, de 11 de Abril de 1933, e 26 589, de 14 de Maio de 1936, e não poderão ser postas á venda, sem prévio parecer favorável da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, conforme preceitua o decreto-lei n.º 38 964, de 27 de Outubro de 1952. O certo é, porém, que, todos dias, as livrarias e tabacarias exibem novas e cada vez mais *sugestivas* capas. Trata-se, sobretudo, de revistas brasileiras. De todas, supomos, não há uma só, cujo acesso ao nosso mercado esteja, em rigor, permitido: — porque não há uma só que pratique a ortografia oficial, obrigatória para todas as publicações que circulem no nosso País. Decerto a ortografia é o que tem menos importancia. Mas as expressões impróprias, a redacção, o calão, o termo grosseiro e até as maneiras de dizer desconhecidas entre nós?!

O orador aplaudiu, em seguida, a recente série de artigos publicados no «Diário de Lisboa» com o título geral «Diz-me o que lês, dir-te-ei quem és», e citou os resultados de um inquérito efectuado pela comissão de literatura infantil e juvenil da Acção Católica Portuguesa. E afirmou:

— Qualquer entidade portuguesa, que pretendesse meter ombros á tarefa de «suster o invasor», precisaria de contar, pelo menos de início, com sério apoio oficial. No entanto, ainda não foi encarada, que saibamos, a necessidade e até a urgência de criar, entre nós, um Fundo de Publicações, tal como existem Fundos para Teatro, para Cinema, e para Abastecimentos. O abastecimento da inteligência nem por isso é menos importante que o abastecimento do estômago, sobretudo para a juventude e para a infancia. Dizia justamente Saint-Exupéry que importa não apenas alimentar os homens, mas sobretudo saber como serão os homens que vão ser alimentados.

A terminar, o sr. dr. Julio Evangelista disse:

— Problemas como este não se resolvem pela simples actuação da censura. Urge vigorosa acção positiva. E' insuficiente dizer aos meninos que não lejam isto ou aquilo; é necessário dar-lhes, em contrapartida, boa leitura. Esta ofensiva deteriorante de má literatura estrangeira só se estancará por meio de uma intensa obra de fomento, de boa leitura para as crianças — boa, cristã e nacional.

A revisão da Lei Orgânica do Ultramar

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. major Herculano de Carvalho, de Timor, que lembrou ter, há um ano, apontado a necessidade de se conceder ao Ultramar o direito de usufruto de um sistema municipalista. E acrescentou:

— Disse eu então ser preciso procedermos a «um profundo exame de consciência» em matéria de política administrativa e, muito embora nesse momento estivesse apenas visando o sistema administrativo no ambito limitado das circunscrições e concelhos, tinha a convicção de que a reforma sugerida seria o primeiro passo para uma geral revisão do corpo de leis que rege a vida administrativa do Portugal Ultramarino.

Ocupando-se da proposta de lei em discussão, o orador disse a certa altura:

— No que toca aos interesses do meu círculo, Timor, duas disposições se contêm na proposta que poderão permitir á Camara resolver dois problemas do maior alcance; refiro-me á possibilidade de as províncias poderem vir a ser servidas por um sistema de autênticas autarquias locais e de poderem fazer representar nos órgãos consultivos provinciais as suas instituições tradicionais autóctones. É certo, que outras alterações há que virão possivelmente a facilitar o desempenho das funções governamentais e administrativas dos órgãos provinciais; mas, pelo que toca a Timor, os dois pontos referidos seriam por si só justificativos de uma revisão da lei. E ainda que, oportunamente, se venham a concretizar as profundas remodelações jurídicas que há pouco esbocei, será utilíssimo que, pelo menos, para Timor, se possam pôr em execução, em breve prazo, estas medidas de ordem prática.

E o sr. major Herculano de Carvalho explicou:

— Quanto á questão das autarquias locais, problema que, como disse, já tive ocasião de trazer a esta Camara na passada sessão legislativa, é agora possível dar-se ás Bases 46 e 48 da lei uma redacção tal que o sistema autárquico passe a vigorar nas Províncias Ultramarinas nos precisos termos em que vigora nas provincias metropolitanas. Na realidade, o acabar-se com o regime das circunscrições ou concelhos rurais administrativos por um só homem com poderes discricionários, a perspectiva de os presidentes das Camaras e comissões municipais serem da livre nomeação do governador é uma medida de valor construtivo inestimável. Os Timorenses sabem bem o que o actual sistema representa para eles. Quanto á possibilidade de se fazerem representar nos Conselhos Económicos e Sociais e nos Conselhos de Governo as instituições tradicionais das sociedades autóctones, o seu interesse quase não precisa de referência justificativa. Em Timor, os grandes governadores foram os que souberam ouvir e deram ouvidos ao conselho dos régulos os que prudentemente apoiaram as suas decisões na voz sensata dos seus melhores conselheiros — os liurais.

Está ainda inscrito para intervir no debate, o sr. tenente-coronel Jacinto Medina, deputado pelo círculo de Angola.

A próxima sessão efectuar-se-á no próximo dia 16.

LIVROS NOVOS

«CARTAS A UM PADRE CÉPTICO EM MATÉRIA DE ARTE MODERNA»

por José Maria Valverde

Debate-se com lucidez e desassombro, neste volume editado pela *União Gráfica* o problema da arte moderna em geral e, especialmente, nas suas aplicações religiosas. O autor demonstra largo critério e facilita a compreensão das supostas audácias que estão a renovar a arquitectura das igrejas e a escultura e pintura de imagens. Numerosas gravuras expressivas acompanham o texto, que oferece interessante matéria de leitura para crentes e não crentes.

«CURIOSO ASPECTO LINGUÍSTICO NO CONCELHO DO TXITATU (ANGOLA)»

Antigo missionário na Lunda, em Angola, E. P. Ferreira Martins teve oportunidade de observar e estudar as variantes linguísticas dos povos dessa região. No livrinho que tomou a iniciativa de publicar, analisa o autor as formas vocabulares representativas da região do Txitatu, assinalando, em especial ás que derivam por corruptela indígena do contacto com a língua portuguesa. Como afirma no prefácio da obra o dr. Eduardo Moreira, este trabalho é representativo de uma vocação linguística genuina. Edição do autor.

«QUERO SER UM HOMEM»

por Cruz Mamede

Na Colecção Juventus, editada pela União Gráfica, foi incluída esta colectanea de reflexões de Cruz Mamede, especialmente dirigidas aos adolescentes e sugerindo-lhes os caminhos de uma formação moral e religiosa á luz do catolicismo. O autor revela vivacidade intelectual, cultura evangélica e interesses espirituais dinamicamente aplicados á vida diária. O esforço pelo bem, segundo o autor, é um recomeço constante — e é preciso recomeçá-lo sempre com confiança e alegria. Nas reflexões de Cruz Mamede está implícita uma forte vontade moral servida por enérgica consciência das realidades do homem e do Mundo.

«TEMAS SOCIOMISSIONOLÓGICOS E HISTÓRICOS»

por A. da Silva Rego

Professor catedrático do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o dr. A. da Silva Rego tem criado obra extensa e valiosa que documenta a sua actividade docente e intelectual. Neste volume, que se inclui na vasta série dos «Estudos de Ciências Políticas e Sociais» editados pela Junta de Investigações do Ultramar, são versados pelo autor os seguintes temas: as missões católicas, perante o anticolonialismo e o nacionalismo; a adaptação missionária; os Descobrimentos e o apostolado moderno; a primeira missão religiosa ao Grão-Mogol; o laicado missionário; o ensino nas missões; raízes de Goa; temas henriquinos; a juventude e o medo; cultura e xenofobia; e a cor como barreira, argumento e arma, á luz da igualdade e da fraternidade humanas.

Esta resenha atesta o largo ambito das questões versadas pelo prof. Silva Rego, neste novo volume editado pela Junta de Investigações do Ultramar.

CACIA

Manuel Rodrigues da Bela

FALECEU

Maria Rosa Rodrigues Simões Costa, seu marido Jaime de Matos Costa e filho Manuel Rodrigues da Costa, e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito sempre querido pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que o funeral terá lugar amanhã pelas 8,30 horas, da Paroquial Igreja da Penha de França para jazigo no cemitério de Cacia (Aveiro).

AGÊNCIA BARATA

Manuel Rodrigues da Bela

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA (UNPAC) UNIÃO PANIFICADORA DO CHILE, LD.ª, com o mais profundo desgosto participam o falecimento do sogro do seu prezado colega e bom amigo Snr. Jaime Matos Costa, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 8,30 horas, da Igreja Paroquial da Penha de França, para jazigo no cemitério de Cacia (Aveiro).

Manuel Rodrigues da Bela

FALECEU

RODRIGUES, BELA & FERREIRA, LD.ª (Rua Sabino de Sousa, n.os 52 e 54), dolorosamente participam o falecimento do sogro do seu prezado sócio gerente e amigo Snr. Jaime de Matos Costa, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 8,30 horas, da Igreja Paroquial da Penha de França para jazigo no cemitério de Cacia (Aveiro).

Manuel Rodrigues da Bela

FALECEU

JOAQUIM FERREIRA, LD.ª (Rua Morais Soares, n.º 55-C), com o mais profundo pesar participa o falecimento do sogro do seu prezado sócio gerente e amigo Snr. Jaime de Matos Costa, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 8,30 horas, da Igreja Paroquial da Penha de França, para jazigo no cemitério de Cacia (Aveiro).

Maria Luísa de Faria Artur

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Professor António de Matos Faria Artur, Maria Tomásia de Faria Artur, Violanta, Maria de Lourdes, Maria de Lourdes de Matos Artur e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e extremosa esposa, mãe, tia, cunhada e parente, cujo funeral se realiza, amanhã pelas 11 horas, da Igreja S. João Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Dizem os leitores...

«Um problema de Coimbra»

Sr. director: O artigo publicado no «Diário de Lisboa», subordinado ao título «Um problema de Coimbra», tão oportuno pela defesa do alto património espiritual e paisagístico daquela cidade sugeriu-me algumas considerações sobre um dos problemas de urbanização que nele se debate, o da construção de um liceu em frente á Quinta das Lágrimas. Antes de me ocupar do assunto quero endereçar ao autor do artigo os meus louvores pela sua iniciativa reveladora da consciência dos valores espirituais que invocou.

São esses valores que os autores dos planos de urbanização de Coimbra e as entidades responsáveis pela execução dos mesmos têm o dever de acautelar, sem o que trairão a sua missão de urbanistas e administradores daquilo que não é propriedade pessoal, mas património da Nação inteira.

Atrevo-me a afirmar que a localização proposta é necessáriamente contrária ao previsto no planeamento da zona em causa por ser flagrante o erro de localização, que só quem não conheça Coimbra, ou se não tenha debruçado do alto de Santa Clara, deixando-se maravilhar pelo espectáculo admirável da paisagem, pode aceitar como local apropriado para a construção de um liceu ou qualquer outra construção urbana.

Bastaria, além de outros condicionamentos, que se olhasse para as cheias do Mondego, as quais invadindo as zonas marginais, tornam difícil ou oneroso o aproveitamento urbano das áreas submersas. Já nem me refiro, por demasiado evidente, ao microclima dessa zona, tão desaconselhado ele é, pelo seu teor de humidade, para o fim que se anuncia. Ainda que se possa argumentar com o menor custo do terreno para justificar a solução proposta em detrimento da localização urbanísticamente aconselhável, fácil é verificar que o aterro a que se terá de proceder para obstar aos inconvenientes apontados e o tipo especial de fundações que a natureza do terreno aconselha, invalidam a única vantagem, apenas aparente, para a localização que se propõe para o novo liceu a construir em Coimbra.

Permita-me este desabafo pedindo-lhe que nas colunas do seu jornal este problema seja esclarecido com o concurso das entidades responsáveis. Sou de V. etc. — *João Manuel Lones Torrado da Silva* (Engenheiro).

Uma estação da C. P. onde não há luz á noite!

Do nosso estimado amigo e ilustre oficial da Armada, sr. capitão-de-mar-e-guerra Juvenal Samuel da Silva, recebemos a seguinte carta sobre lamentáveis deficiências que se verificam na estação ferroviária de São Mamede, na linha de Oeste e que urge remediar, pelo que pomos o caso ao interesse da C. P.:

«*Senhor director* — Venho submeter á apreciação de V. um facto bastante lamentável que se passa na estação de São Mamede (linha de Oeste) e se me afigura necessário ser posto em evidência á luz da Imprensa, já que a entidade competente parece não estar disposta a tomar providências no sentido conveniente, de forma a evitar consequências de certa gravidade, que podem advir, a manter-se tal estado de coisas, na referida estação. Refiro-me á absoluta falta de iluminação na estação de São Mamede, que não permite, em condições de segurança, e sem as dificuldades com que se depara, a utilização da mesma, de noite, quando se dê ali o cruzamento de automotoras ou comboios.

«Com bastante desagrado, porém, verifiquei, tanto no dia 19 de Fevereiro como no dia 4 de Março, corrente, que não foram tomadas quaisquer medidas para dar uma solução ao caso, apesar do que expus em minha carta de 27 de Janeiro, p. p., dirigida á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Não relato em pormenor, no que consiste essa deplorável incuria da companhia, pois bastará que V. se digne ler as cópias das cartas datadas de 27 de Janeiro, p. p. e de 10 do corrente, que dirigi á referida companhia (que envio inclusas), para que V. fique elucidado sobre o fundamento da minha queixa; e, se entender, os comentários que forem julgados pertinentes, para o que me permito recorrer a V.

«Não é a primeira vez que venho á presença de V., pois, desejando manifestar o meu acordo a várias campanhas, tão justas como simpáticas, que o «Diário de Lisboa», tem desenvolvido a favor do bem publico, tenho já endereçado a V., com os meus cumprimentos, sinceros aplausos. Sou um antigo, *e velho*, leitor do «Diário de Lisboa»; fui um modesto amigo, mas grande admirador, de Joaquim Manso, e amigo, também, do meu estimado e saudoso camarada, Manso Lefévre, continuando, embora não tenha o prazer de o conhecer pessoalmente, a ser admirador de quem está tão dignamente á testa desse considerado jornal. Agradecendo a V. o acolhimento que entenda por justo ao que deixei exposto, subscrevo-me com elevada consideração».

O atraso no pagamento dos vencimentos dos professores primários agregados

Apesar de sucessivos apelos, continuam os professores primários agregados a receber os seus vencimentos com atrasos, tão injustificados quão incompreensíveis, que lhes criam maiores dificuldades, agravando uma situação já de si angustiosa resultante das exíguas remunerações atribuídas a esses esforçados educadores. De novo se põe o problema á humana e ponderada atenção das entidades competentes, através da carta de uma professora, da qual reproduzimos os passos essenciais:

«Não obstante a melhor boa vontade evidenciada pelo ilustre ex-ministro, sr. prof. Leite Pinto, o problema dos vencimentos dos professores agregados do Ensino Primário Oficial, de que faço parte, continua ao que parece «per omnia secula» e a prová-lo está o facto de que tenho recebido sem regularidade o meu vencimento e, por vezes, com atrasos, que julgo sem justificação, e este ultimo, o de Fevereiro, vamos entrar no mês de Abril e ainda se não sabe quando virá (a folha nem sequer entrou na Contabilidade).

«Tal estado de coisas penso que não deve, nem pode, manter-se, até porque me não consta que isso se verifique em relação aos meus colegas efectivos, que oportunamente recebem o que lhes é devido. Porquê? Será que nós, os agregados, não temos que satisfazer as mesmas necessidades? Reputo de inqualificável falta de zelo, a incuria de que resultam estes atrasos, já que constitui obrigação de serviço a elaboração oportuna da folha de vencimentos.

«Se o defeito não é do sistema, como penso, então que se exijam responsabilidades a quantos concorrem para o desprestígio dos agentes do como a que, apesar de tudo, me orgulho de pertencer, e da própria função, e que não querem ou não sabem abrigá-lo. Desprestígio porque vergonhoso considero não liquidar a tempo os encargos que o teor da vida actual impõe contrair a quantos, como eu, têm filhos a educar (tenho dois no liceu e outros dois na instrução primária), a expensas exclusivas dos nossos parcos vencimentos, já que o meu marido também exerce funções publicas.

«Se a lei estipula prazos para que alguns servidores do Estado recebam regularmente, e em devido tempo o que de direito lhes é devido, como se compreende que tal se não observe em relação a outros?»

As passagens subterrâneas para trânsito de peões

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Carlos de Sousa, que formula as seguintes considerações sobre as passagens subterrâneas estabelecidas em vários locais da cidade:

«É bem certo que nós, portugueses, somos em tudo exagerados. Para beneficiar o movimento automobilístico, pretendemos agora atirar o publico para debaixo do chão. E então vêm os exageros.

«Quando se construiu o metropolitano, houve quem pretendesse suprimir as carreiras dos autocarros que servem os mesmos percursos daquele. Agora quer-se impor que os peões não atravessem á superfície, mas sòmente pelas passagens subterraneas. Dou como exemplo Paris, onde as referidas passagens são poucas. E quem diz Paris, diz a maioria das cidades do Mundo.

«Ainda não se reparou, por cá, nos inconvenientes que a subida e descida de escadas ocasionam a muita gente, já pela idade, já por doença, já porque são pessoas obesas, que têm de fazer um esforço anormal para descer e subir degraus. Fala-se na Praça Marquês de Pombal, onde os seus tuneis não são aproveitados. Pois, com certeza, são longos e perigosos, tendo-se já dado vários episódios com senhoras, que têm sido vexadas por malandrins. Ponha-se em cada um deles um polícia permanente, de noite e de dia, para evitar desacatos. As passagens á superfície são mais curtas e evitam os perigos das escadas, mesmo com corrimãos.

«Não se pode transformar uma cidade em pista de automóveis, e o peão deve ter sempre a primazia. Não se quer dizer com isto que não deva haver tais passagens, mas em numero limitado e nunca obrigatórias».

Os abusos cometidos com as ambulâncias do Estado

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Li, com o ansioso interesse de que são dignas as «Notas do dia» do «Diário de Lisboa», a que hoje se publica sob a epígrafe «Reincidentes». Merecem todos os aplausos as considerações que nela se formulam, como tudo o que na verdade possa contribuir para melhorar a vida e as relações entre os homens. Urge que os ladrões de automóveis sejam severamente castigados.

Por compreensível associação de ideias, sou levado a sugerir que seria igualmente oportuno que a atenção dos poderes publicos competentes incidisse também sobre outros casos de apropriação ilícita de automóveis, a que aliás o «Diário de Lisboa», o «Diário da Manhã», «O Século» e outros jornais se têm ultimamente referido, sem resultados visíveis ao que parece. Trata-se do caso dos automóveis que a Nação paga — sabe-se bem com que sacrifício — e da gasolina e motoristas que os fazem mover, tudo igualmente pago pela mesma Nação, em cujo orçamento estão em primeiro lugar, como não podia deixar de ser as despesas de uma guerra de desgaste, automóveis esses que percorrem as ruas e as estradas a toda a hora, ao serviço de funcionários e famílias, que ilegalmente deles fazem uso.

Diz a sabedoria eterna que o exemplo, melhor do que o encanto das palavras, é a mais frutífera lição E se esse exemplo for bom e dado por quem está *em cima*, incumbido do duplo encargo de cumprir e fazer cumprir a lei, podemos ter a certeza de que os bons hábitos acabarão por prevalecer e reinar como é de regra geral.

A autoridade moral é neste, como noutros aspectos da vida, uma grande força de correcção social. É ela que concede prestígio sem artifícios a quem determina e castiga, e outorga respeito sem sofismas aos que, antes de imporem o rigor da lei que a todos sem excepção obriga, têm sempre presente na consciência o escrupulo de harmonizar os actos com os preceitos legais.

Em boa verdade, como bem se sublinha na «Nota do dia» de hoje, o sétimo mandamento da lei de Deus anda por aí muito arrastado por alguns que voluntàriamente o subscreveram. Que Deus lhes perdoe se puder... 21 de Março de 1963 De V. etc. — *V. F.*

O bilhete turístico

«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte aloja mento refeições e seguro, permite lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2 feira aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia nos Despachos Centrais da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas

Os acontecimentos de 1961 na cidade de Luanda

(Continuação da página central)

mentos, foram denunciados novos assaltos para essa noite, tomaram-se as providências que a informação aconselhava.

O plano terrorista era o seguinte: Um grupo de terroristas acoitar-se-ia na zona florestal da cidade, ao escurecer. Á hora combinada — duas e meia da madrugada — atacaria um colégio de religiosas, ali existente, e, se possível, espraiar-se-ia pela cidade baixa, onde assaltaria estabelecimentos, partiria montras e assassinaria transeuntes. Um outro grupo, a concentrar fora da cidade, atacaria á mesma hora a prisão de S. Paulo, assassinando os guardas e libertando os presos. O terceiro grupo, vindo dos lados do Aeroporto, atacaria o Bairro da Praia do Bispo e espraiar-se-ia, por Oeste, pela parte baixa da cidade, com os mesmos objectivos do primeiro grupo.

Embora, durante a ultima semana, os alarmes tivessem sido frequentes e as informações se tivessem revelado anárquicas e superabundantes, havia que preparar tudo para fazer face á situação. Ficou decidido que, cerca da meia-noite, isto é, duas horas e meia antes dos presumíveis ataques, tropas do R. I. L. e do G. A. C. L., com a colaboração da P. S. P., cercariam a zona florestal, impedindo a saída dos terroristas.

Este grupo seria, assim, neutralizado, aguardando-se o raiar da aurora, para, numa operação de rusga, deter os terroristas que ali se tivessem acoitado. A mesma hora, o serviço de patrulhamento da P. M. seria reforçado com uma bateria do G. A. C. L., de modo que fosse intensamente patrulhada a zona Aeroporto-Bairro da Praia do Bispo-Ponte da Ilha, evitando, nessa zona, qualquer movimento de terroristas. Quanto á prisão de S. Paulo, ela ficaria a cargo do piquete da P. M., que ali acorreria logo que se desenhasse o ataque. A reserva deste dispositivo era o Esquadrão de Reconhecimento, que tomava posição numa zona central (cruzamento da Avenida dos Combatentes com a Rua D. João II) para, á ordem do Q. G., acorrer aos locais em que se revelasse necessária a sua intervenção.

É de crer que o plano terrorista seria executado conforme a denuncia recebida. Simplesmente, o bando que devia assaltar S. Paulo, *vítima* da euforia em que o lançara o sucesso da semana anterior, não esperou pelas duas e meia da madrugada e atacou cerca das 22 e 45. Houve, da nossa parte, dificuldade em acelerar a instalação do dispositivo, prevista para a meia-noite, e em acorrer a S. Paulo em tempo util. De qualquer modo, as forças da ordem foram bem sucedidas, cifrando-se o resultado em duas dezenas de mortos dos assaltantes de S. Paulo e umas dezenas de detidos do bando acoitado na zona florestal. O bando que deveria atacar o bairro da Praia do Bispo não se revelou.

Não houve baixas nas forças da ordem. Como nos ataques da semana anterior, os terroristas vinham drogados, verdadeiramente enlouquecidos, atacando á catanada. Criminosamente convencidos de que as nossas armas não matavam, insensibilizados pelas drogas que lhes haviam sido ministradas, chegavam ao contacto com as nossas tropas, já depois de gravemente feridos a tiro, tornando extraordinàriamente perigosa a missão das forças da ordem. O insucesso do ataque a S. Paulo deve, no entanto, ter tido o efeito salutar de tornar difícil o recrutamento de mais terroristas, evitando que houvesse mais ataques em massa, em Luanda, o que permitiu tornar menos opressivo o clima de insegurança criado e evitar que se cavasse o fosso, tão desejado pelo M. P. L. A., entre brancos e pretos.

Dos acontecimentos de Luanda, foi possível tirar os seguintes ensinamentos e conclusões:

1.º — Os acontecimentos, inspirados pelo M. P. L. A., tais como os da Baixa de Cassange, desencadeados no momento em que na O. N. U. se discutia o «caso» de Angola, eram um claro aviso de que se preparava a opinião publica mundial para aceitar uma subversão generalizada em Angola, de modo que essa mesma opinião publica visse nos crimes do terrorismo, que se seguiriam, uma reacção contra um *opressor*.

Por este motivo, quando em 15 de Março estalou a subversão no Congo, Cuanza Norte e parte do Distrito de Luanda, não estavam, nem podiam estar, esquecidos os acontecimentos de Luanda, contràriamente ao que já vimos escrito.

2.º — Continuavam escassos os meios de que dispunhamos. O nosso sucesso, durante o segundo ataque a Luanda, não podia fazer imaginar que era impossível virmos a ser surpreendidos. De resto, as nossas tropas e o próprio pessoal do Comando Militar encontravam-se já extremamente fatigados e só á custa de muita força de animo se mantinha uma vigilancia eficaz.

3.º — As nossas tropas eram magníficas. Todo o pessoal se revelara capaz dos maiores sacrifícios; todos mostravam claramente a disposição inabalável de se baterem valentemente em Angola, que consideravam sèriamente ameaçada».

FINALISTAS de Económicas e Financeiras seguiram para Itália em viagem de estudo

Num avião da TAP, seguiu esta manhã para Madrid um grupo de 24 finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que, acompanhados pelo prof. dr. António Labisa, vão em viagem de estudo a Itália. Trata-se de uma iniciativa da Alitália, em cujo avião farão depois a viagem da capital espanhola para Roma.

A Alitália, que obteve o apoio do Turismo Italiano, da Câmara de Comércio e do Instituto Italiano de Cultura, oferece durante duas semanas aos finalistas, além de uma simples viagem de recreio — Roma, Florença, Génova, Milão e Turim — uma oportunidade unica de contactarem *in loco*, com as empresas de grande envergadura.

No aeroporto, estiveram a despedir-se dos alunos os representantes da Alitália e do Turismo Italiano em Portugal.

— Também seguiu, para Londres, de avião, em viagem anual de estudo, um grupo de 18 alunas do Colégio das Doroteias.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Rodrigues da Bela

Na residência, Rua Morais Soares, n.º 55-1.º, faleceu o sr. Manuel Rodrigues da Bela, de 72 anos, viuvo, natural de Cacia (Aveiro), antigo industrial de panificação. Era pai da sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Simões Costa, sogro do industrial Jaime de Matos Costa e avô do menino Manuel Rodrigues da Costa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja da Penha de França, para jazigo no cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Palmira de Melo Côrte-Real

PINHEL, 5 — Faleceu no Pereiro, freguesia de Pinhel, a sr.ª D. Palmira de Melo Côrte-Real, de 71 anos, solteira. Era irmã das sr.as D. Emília de Melo Côrte-Real e D. Carolina de Melo Côrte-Real Freire Falcão, casada com o sr. Américo Freire Falcão; e dos srs. Cristóvão de Melo Cardoso Côrte-Real, residente no Brasil, e dr. António de Melo Côrte-Real, advogado em Pinhel. O funeral foi muito concorrido.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Romão Lobo — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

DIÁRIO escolar

O Colóquio sobre Instalações Gimnodesportivas

Merece breve comentário o Colóquio sobre Instalações Gimno-Desportivas realizado no I. N. E. F. com a colaboração de técnicos franceses do *Haut Commissariat à la Jeunesse et aux Sports*, embora o objectivo de definir princípios e processos capazes de fazer baixar o preço destas instalações, permitindo a sua realização em ritmo acelerado, não tenha sido atingido. Esse abaixamento decorre naturalmente, em França, da industrialização dos diversos elementos da construção num grau que nós estamos muito longe de alcançar.

Neste aspecto, a nota mais interessante foi dada pelas estruturas de madeira lamelada e colada, técnica que os países nórdicos há anos vêm desenvolvendo, mas que não tem grande viabilidade entre nós.

De resto, o que a delegação francesa tinha para nos dar era uma programação muito bem definida, até ao pormenor, dos diversos tipos de instalações gimno-desportivas, trabalho fundamental para se poder encarar a sua realização a uma escala nacional e em ritmo acelerado sem fazer mais erros do que os habituais. Essa programação, porém, conta com possibilidades técnicas, legislação e hábitos de trabalho que não são, de maneira nenhuma os nossos nem, por vezes, são melhores.

Do ponto de vista legislativo, por exemplo, não se referiu nenhum diploma francês do teor do nosso decreto-lei 42 994, segundo o qual, desde 1960, todas as crianças portuguesas têm que aprender a nadar durante a instrução primária, definindo aquele decreto-lei um escalonamento da aprendizagem desde a adaptação á água, jogos, etc., na 1.ª classe, até á aprendizagem de um estilo e de saltos simples na 4.ª classe. Contudo, é inegável o interesse do programa, ali em curso, de realização de 2276 piscinas até 1965, muitas das quais nos foram já mostradas num bonito documentário realizado pelos nossos amáveis visitantes.

Quanto a hábitos de trabalho, o contacto com a equipa francesa permitiu francamente definir, por contraste, a diferença de valor entre técnicos isolados, fechados nas suas especialidades e discutindo, de um ponto de vista puramente abstracto, problemas que não chegam a ser transpostos para o plano das realizações, e técnicos — nem melhores nem piores — relacionados por um verdadeiro ambiente de trabalho em que a abertura do espírito permite encontrar na equipa o campo mais favorável á valorização das competências individuais, encarando problemas que se têm e se quer resolver de facto, sem esquecer que o tempo é um factor cada vez mais importante em questões desta natureza.

Aspecto muito interessante, embora igualmente impraticável entre nós, é o do desenvolvimento de instalações gimno-desportivas escolares por meio de verbas municipais, a fim de poderem satisfazer as necessidades dos munícipes não escolares da mesma zona, o que introduz novas características nessas instalações. Não pôde a equipa francesa esclarecer algumas duvidas levantadas pela prática do hóquei em patins, em ginásio, por este desporto não ser muito praticado em França e os ginásios por eles construídos não terem, portanto, obedecido a esse condicionamento; em compensação, os professores de educação física franceses não estão constrangidos, como os nossos, ao sistema de Ling: têm inteira liberdade de escolher o método pelo qual, até atendendo a factores pessoais, entendam conseguir melhores resultados, o que implica um equipamento de ginásio muito diferente.

As diferenças verificadas entre as condições e os problemas dos franceses e as nossas, fizeram-nos sentir que não estamos ainda em condições de aproveitar plenamente toda a experiência e a colaboração que os técnicos franceses eram capazes de nos dar, tendo-se concluído... pelo princípio da necessidade de organizar um colóquio entre os diferentes técnicos portugueses, a fim de definir, em família, a nossa própria problemática e esboçar os caminhos a seguir. Caminhos que não serão, por certo, como muito bem acentuou um representante da Junta de Construções para o Ensino Secundário, os adoptados para as novas instalações Gimno-Desportivas do Liceu Pedro Nunes, a cuja realização assistimos através de um longo documentário mostrando o estado ruinoso das actuais instalações e alguns operários cavando, pregando, betonando e descofrando parte do futuro ginásio. O nosso problema é, de facto, baixar o custo para construir o que ainda não pudemos, em vez de procurar a glória de possuir «o melhor ginásio da Europa», gastando dinheiros desnecessários numa obra que, afinal, os técnicos franceses mostraram fácilmente não corresponder aos seus ambiciosos propósitos.

Com tristeza não se educa

Só se educa com optimismo perante todas as dificuldades. Em educação elas são normais. haverá sempre problemas, pois a educação é coisa para homens modernos que necessitam de deparar com problemas constantes e novas vistas, e não para homens académicos, que só esperam utilizar no ensino soluções mastigadas. Os «Mon Ami» em pedagogia são sempre de Peniche

Para nos situarmos no verdadeiro ambiente educativo é necessário considerarmos que coisas tão sérias devem ser executadas com alegria saudável e confiante. Os tristes são os derrotados, os que não encontram soluções adequadas e estão fora das questões; os problemas que não se resolvem pertencem aos pouco esclarecidos: rever uma atitude ou uma solução em pedagogia é um acto de inteligência; a verdadeira capacidade profissional consegue pôr em prática tudo o que se concebe em pedagogia e não teme críticas mesmo impiedosas.

Um jornal francês recebeu uma carta de um leitor acusando certo reitor de responsável pelo malogro do aproveitamento. Em vez de publicar a carta levou-a ao director-geral que lhe respondeu: «Cumpra o jornal com o seu dever que eu cumprirei com o meu»

Num órgão oficial do Ministério da Educação Nacional francês um professor publicou um artigo, ilustrado por um colega, sobre os ambientes de independência e de subserviência que se geram com a visita dos inspectores (aviso ás aulas limpeza apressada, pontualidade exagerada, preparação dos alunos para os receberem, elogios, etc.) e a sua publicação foi considerada uma «desintoxicação» salutar para o ambiente francês.

Um professor modelo

Recebemos várias cartas dos nossos leitores a enaltecer a «independência que lhe é timbre, assente nos mais nobres ideais» a propósito do comentário que o «Diário de Lisboa» fez á vida profissional do dr. Monteiro Cardoso.

Alguns citam frases peculiares daqueles professor (exemplo: «eu tinha um buzio, em cima da mesa o puzio.) utilizadas no seu sistema de ensino...

A todos, os nossos agradecimentos. Não ficaremos no entanto por aqui e voltaremos a salientar outras facetas de figuras do ensino, relativas a António Conceição Silva, António Matoso, Lopes de Oliveira, Virgílio do Couto, José Saraiva, etc. Figuras de personalidades bem diversas mas cuja personalização representa a riqueza de uma profissão que muitos pretendem diminuir com a subserviência.

Considerações sobre a energia nuclear

(Continuação da 1.ª página)

mos imensamente longe dos princípios que decorrem, dos actos e das afirmações referidos naquele relatório.

A primeira, na generalidade, está na seguinte passagem:

«Um estudo desta natureza requer conhecimentos especiais em muitos campos alheios ao saber pormenorizado da Comissão de Energia Atómica. Entre estes contam se as taxas actuais e projectadas do consumo de energia, incluindo necessidades da energia eléctrica, reservas de combustíveis físseis, e as tendências económicas nestes e em campos correlacionados. Portanto, trabalhámos íntimamente com outras agências e grupos que são peritos nesses campos, nos quais confiamos fortemente.

Também tiramos partido de estudos e estimativas que foram ou estão a ser feitos por outros, em domínios tais como: impacto internacional da energia nuclear, defesa e segurança nacional e problemas de poluição da atmosfera pelas centrais térmicas a óleos ou a carvão».

Outras lições, se encontrarão noutras citações...

E' óbvio que só uma leitura total, ponderada, do notável documento que estamos a analisar poderia dar a terceiros a impressão fortíssima de que colhemos e estamos a tentar transmitir.

E' que, parece-nos, o interesse daquelas criações, quase todo, senão todo, estará dominantemente no cunho pessoal que cada um possa imprimir á sua ponderação, nos sentimentos que provoque nas pessoas de carácter — nalguns, talvez de mentalização no sentido de tomarem responsabilidades, noutros, provàvelmente, de frustração...

Senão vejamos...

«Embora vastas, as reservas de combustíveis físseis não são ilimitadas e, além disso, esses materiais são especialmente valiosos para muitos fins específicos, tais como transportes, pequenas fontes de calor e de electricidade isoladas e como fontes de produtos químicos industriais. Quantidades apreciáveis devem, pois, ser preservadas para as futuras gerações...

Em contraste, as nossas reservas de uranio e tório contêm reservas quase ilimitadas de energia que pode ser aproveitada, desde que se industrializem os reactores do tipo «breeder»... Se isto for alcançado, tornar-se-á relativamente sem importancia o custo das matérias-primas nucleares...»

Ora, ainda há bem pouco tempo um amigo nos contou ter ouvido dizer que em certos meios existia a convicção de que as reservas mundiais de uranio eram insignificantes, ao passo que as de combustíveis físseis eram quase infinitas! Isto é, em resumo, o contrário do que escreve o prof. Seaborg num relatório ao presidente Kennedy...

E agora ponderemos mais um extracto daquele relatório, no qual aparece como primeira conclusão destacada:

«A energia nuclear pode e deve dar uma contribuição importante e, finalmente, vital para a satisfação das nossas necessidades energéticas a prazo e, em particular: *o desenvolvimento e a exploração da energia eléctrica de origem nuclear é claramente de interesse nacional a curto e a longo prazo e deve ser vigorosamente prosseguida*».

Pois, segundo nos têm contado diversas pessoas, entre nós as duvidas subsistem: no estrangeiro fala-se em realizações industriais e por cá há quem continue a teimar que elas não passam de experiência (que nós não temos dinheiro para fazer), etc.

A propósito, citemos ainda algumas frases destacadas do prof. Seaborg:

«O desenvolvimento tecnológico da energia nuclear é dispendioso;

«O Governo tem claramente um papel a desempenhar;

«Gradualmente... deve completar-se a transição para a industria privada».

Em síntese, escreve-se adiante:

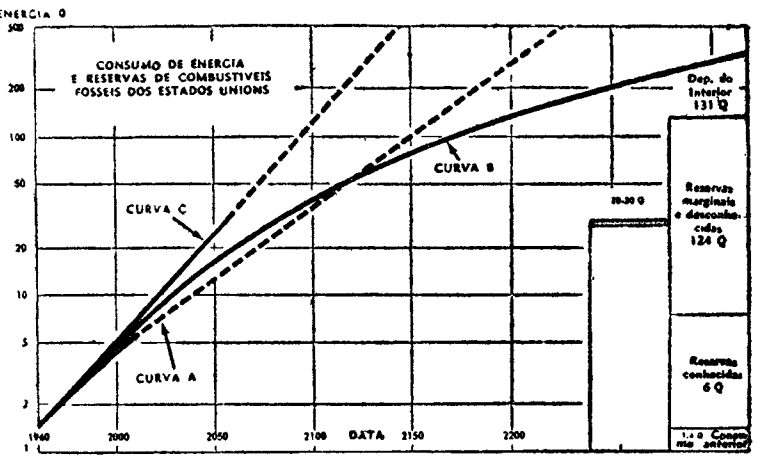
«O programa da energia nuclear deve prosseguir numa *base expedita*. O apoio da Comissão (da Energia Atómica) deve continuar com maior ênfase no *estímulo da participação industrial*. O programa deve incluir: 1) próxima construção de centrais com os tipos de reactores actualmente mais competitivos; 2) desenvolvimento, construção e demonstração de conversores avançados para melhorar a economia e a utilização dos combustíveis nucleares; 3) desenvolvimento intensivo e, mais tarde, demonstração de reactores do tipo «breeder» para satisfazer as necessidades a longo prazo, utilizando combustíveis tanto férteis como físseis».

Atente-se ainda na seguinte afirmação:

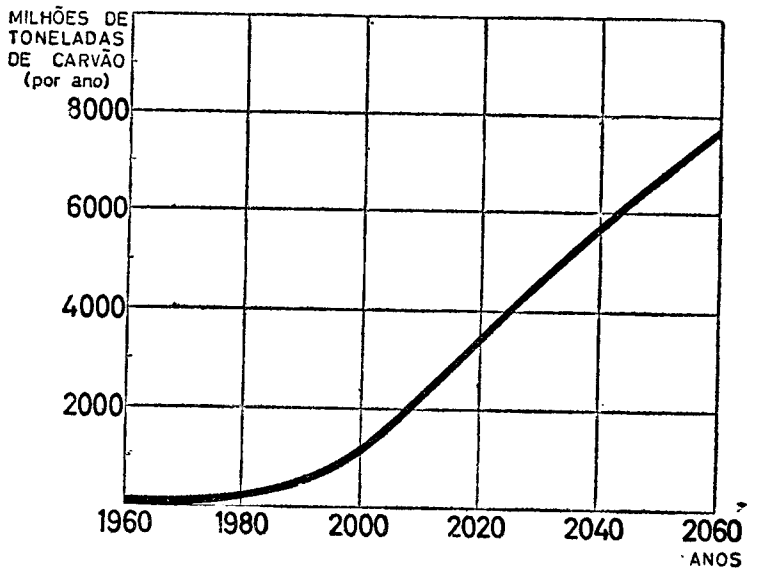
«Estimativas correntes dos fabricantes indicam que uma grande central com reactor arrefecido a água começada a construir *agora* produzirá energia a 6 mils/kWh (cerca de 17 centavos por kWh) e, portanto, será competitiva com óleo ao preço de 36 cts. (cerca de 10 Esc. por milhão de BTU) ou mesmo mais barato. Contudo, ao longo da vida da central nuclear o custo médio da produção poderá baixar apreciàvelmente por duas razões . ».

Ora esta afirmação passa a ter um significado flagrante para nós, se se reparar no seguinte: 36 cts. por mihão de BTU é equivalente a menos de 400 Esc. por tonelada de fuel (com 410 000 BTU/Ton): ora, em Portugal, por exemplo no ano de 1960 (ver Comércio Externo — Instituto Nacional de Estatística, 1961) o preço do fuel foi em média superior a 500$00 (da ordem de 550$00).

ARMANDO GIBERT



CONTRIBUIÇÃO DA ENERGIA NUCLEAR NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NOS E. U. A.



Consumo aproximado de carvão utilizado na produção de energia eléctrica em 1970: 500 milhões de toneladas; em 1990: 1000 milhões de toneladas

N. da R. — *Quer dizer, ou o prof. Seaborg não tem razão (?) ou alguém se responsabiliza por garantir óleo, daquele, a menos de 400$00 por tonelada, ou, finalmente*, para centrais térmicas a iniciar agora, a energia nuclear pode já ser competitiva em Portugal.

Ou então, o autor destas linhas interpretou mal as afirmações do prof. Sebaorg, e alguém quererá corrigi-lo e dar á opinião publica esclarecimentos a que ela tem direito.

Oxalá, a isso ser feito, que o seja em termos claros, acessíveis á generalidade das pessoas interessadas, como aqui se tentou fazer...

«Baile das Costureiras» na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Amanhã, á noite, nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes realiza-se o I Grande Baile das Costureiras de Lisboa, realização de Fernando Camiseiro e Eduardo Paixão, com o patrocínio do Sindicato Nacional das Costureiras. Além de passagem de modelos de vestidos de noite, em tecidos de chita, incluída no «Concurso do eVstido de Chita», serão homenageadas as duas costureiras mais idosas da capital, sr.ª D. Maria Fernandes Pereira, de 76 anos, e D. Ana Elísia Zaluar, de 87, a quem serão atribuídas distinções premiando a sua consagração ao trabalho.

A apresentação da passagem de modelos e da cerimónia de homenagem será feita pelo locutor Luís Valentim.

Linha de SINTRA

Vai construir-se uma ligação de acesso entre a auto-estrada e Linda-a-Pastora

O Município de Oeiras tomou algumas decisões que muito interessam ao progresso daquele extenso e populoso concelho. Entre as mais importantes, destacamos as que se referem á urbanização da Amadora, um nucleo populacional que se afirma cada vez mais.

A ligação da Rua António Sardinha com a Rua Elias Garcia, no troço anteriormente designado por Rua Dr. José Pontes, acaba de ter solução satisfatória, dando assim possibilidade de escoamento fácil de parte da população do «Bairro Janeiro», pois o ministro do Interior assinou uma portaria que autoriza a Camara a alienar aos srs. Custódio da Silva e Adelino Francisco da Silva Faia, uma parcela de terreno municipal situada naquele local, com a área de 206.04 metros quadrados, pela quantia de 206 040$00, destinada a completar lotes para construção, recebendo dos compradores para abertura de arruamentos, três parcelas de terreno com a área global de 977,50 metros quadrados, sita na mesma zona, e ainda, a importancia de 10 540$00, diferença dos valores atribuídos á parcela de terreno que cede e áquelas que recebe, por troca.

Subsídios a instituições de cultura e recreio

A mesma autarquia, no intuito de auxiliar as instituições culturais do seu concelho, no desempenho da sua louvável missão, incluiu no orçamento e com destino a várias associações de cultura e recreio, subsídios no total de 76 000$00, assim distribuidos:

Associação Desportiva de Oeiras, 2 100$00; Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, 5 400$00; Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, 22 400$00; Sociedade Filarmónica Comércio e Industria da Amadora, 10 000$00; Grupo Recreativo de Tercena, 13 000$00; Sport Algés e Dafundo, 5 000$00; Sociedade de Instrução Musical Cruz Quebradense, 3 900$00; Academia Recreativa de Linda-a-Velha, 1 200$00; Grupo Musical 1.º de Dezembro de Queijas, 1 000$00; Cantina das Escolas de Outorela e Portela, 10 000$00; e Associação Recreativa do Lagoal, 2 000$00.

Viação rural

Em face do desenvolvimento de Linda-a-Pastora, cujos caminhos de acesso são precários, grave problema a que o «Diário de Lisboa» já se referiu, o presidente da edilidade teve uma reunião com os comerciantes, industriais e outros habitantes daquela pitoresca povoação, para se assentar na construção de uma estrada daquela localidade á auto-estrada.

Essa ligação, de grande interesse para o turismo e comércio locais, será realizada pela Camara de Oeiras, com a comparticipação do comércio, da industria e dos particulares ligados ao progressso daquele aglomerado. A sugestão foi acolhida com o maior interesse.

Os médicos escolares e o problema dos atestados a professores

O sr. dr. Orlando Valadão Chagas, director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar, envia-nos os seguintes esclarecimentos acerca de uma local que há dias publicámos na nossa secção «Diário Escolar»:

«Sr Director: — No jornal «Diário de Lisboa», de 26 do corrente, que V. tão dignamente dirige, vem uma notícia relativa á orientação dada aos médicos escolares no sentido de deixarem de passar atestados a justificar faltas de funcionários de estabelecimentos de ensino.

Ora, a este propósito, julga-se que tem todo o interesse o esclarecimento completo do assunto.

Antes de mais, convém referir que a orientação traçada tem apenas em vista a defesa do médico escolar e nunca o intuito de limitar a sua actividade particular.

De facto, a solicitação de atestados médicos para abonação de faltas, quer feita por professores, quer feita por outros funcionários dos estabelecimentos de ensino, cria, por vezes, situações melindrosas aos médicos escolares.

Por isso mesmo, foi deliberado que os médicos escolares deixassem de passar atestados com vista a justificar faltas dos funcionários dos estabelecimentos de ensino. É evidente que tal entendimento só podia referir-se, como é óbvio, aos estabelecimentos de ensino onde o médico escolar exerce as suas funções.

Acontece, ainda, que mesmo relativamente aos funcionários dos estabelecimentos de ensino onde o médico escolar presta serviço, foi posteriormente esclarecido — em 19 de Fevereiro p. p. — que poderiam ser passados atestados desde que os médicos escolares tivessem assistido a esses funcionários durante a sua doença como médicos particulares.

Sendo assim, verifica-se que as soluções já adoptadas nesta matéria correspondem práticamente ás preconizadas no jornal «Diário de Lisboa» na data referida.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos».

HOMENAGENS

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

GUIMARÃES, 5. — Mais de 400 pessoas estão inscritas para o jantar de homenagem que nesta cidade é oferecido amanhã ao sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que serviu o concelho com a maior dedicação durante os oito anos consecutivos do seu mandato de presidente da Camara Municipal, funções que amanhã mesmo abandona.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Baionetas de aço» e «O mundo em chamas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932185), *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira 15-A (Telef 931149)

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Romagem a Belmonte terra de Cabral

Evocando as viagens ao Brasil dos presidentes dos municípios e representantes de órgãos da Imprensa regional, nos «Voos da Amizade», organizadas pela TAP e pela Panair do Brasil, a Casa das Beiras, em colaboração com a TAP vai promover uma romagem a Belmonte no próximo dia 26, á qual foram convidados a associar-se todas as entidades que participaram naqueles voos.

O programa é constituído por uma missa de acção de graças, celebrada pelo bispo da Guarda, na igreja de Belmonte, e por um almoço de confraternização e evocação luso-brasileira, cujas inscrições são aceites na Casa das Beiras, em Lisboa no Largo de São Domingos.

ARTES PLÁSTICAS

Sinfonia de luz e cor ou as paisagens de Jaime Murteira

Está no apogeu da sua forma artística o dr. Jaime Murteira. E damos-lhe o título académico que tem não apenas nas ciências em que o obteve mas nas artes em que está mestre. De ano para ano ele se tem afirmado, com uma pujança de colorido e uma profundidade de pintura que verdadeiramente lhe dão lugar de particular relevo entre os nossos paisagistas. De ano para ano ele vem aperfeiçoando a sua técnica numa evolução constante de quem não se deixa adormecer nos louros colhidos nem receia lançar-se em formas novas ou tentar outras maneiras de expressão plástica. Mas uma coisa liga inteiramente a pintura de Jaime Murteira de hoje com a de sempre. É a sua exuberancia e as tonalidades fundas e cantantes. É o mais alegre dos nossos grandes paisagistas, traduzindo a sua personalidade vigorosa de poeta da natureza tanto nos recantos de uma cidade adormecida como nos bronzes da serra distante nas cristas empoadas das ondas ou no rebentar verde de uma Primavera. De tudo nos dá a sua exposição na S. N. B. A., a que ele se mantém fiel todos os anos numa demonstração de trabalho intenso e continuado de quem sente a profissão e tem gosto nela e no contacto permanente com o publico.

Será diferente a exposição deste ano em relação á do ano passado? É-o com certeza. Aparecendo-nos o mesmo artista, mas com uma força mais estuante e uma maior variedade de temas. Esta variedade aliás, em nada lhe prejudica a personalidade porque ela se traduz fielmente em todos os seus quadros.

O pintor que se deliciava com a paisagem florida do Algarve, que nos soube dar os verdes negros dos milharais do Alto Minho e da sua vinha de enforcado, está a deixar-se tentar pela cor silente e pasmada das pedras e ruas de antigas cidades de Portugal e Espanha e pelo espaço largo e esfumado no horizonte das montanhas de Castro Laboreiro. Menos graciosidade por vezes? Talvez. Mas, com certeza mais profundidade e contemplativo silêncio.

Nessas «Serras de Castro Laboreiro», o carão do fundo é solene e distante, envolto naquela neblina de chumbo derretido que é a que anda no ar para além da campina, das águas cantantes dos ribeiros. A vegetação é verde-escuro daquele verde que traz as raízes do imo da terra, bem diferente daquele verde risonho do «Melgaço», todo ele leveza. Na «Casa da Piedade», também de Melgaço temos uma das obras mais vivas, obra de museu, que Jaime Murteira nos dá nesta sua exposição: o amarelecido dos milhos de fins de Verão, a vinha e a casa enquadrada em todos aqueles liames e belezas.

Outros quadros nos dão o Ribatejo de grandes planícies e águas abundantes como aquele «Dia de Chuva», morrinhento, e aquela «Paisagem de Inverno», de árvores depenadas, tristonhas. Entre as marinhas salientamos «A Ribeira Antiga», de Lagos, com seu barco listrado de vermelho, e a «Rebentação», nas Azenhas do Mar, com um mar todo esmeralda líquida, em ebolição, e flocos de neve no primeiro plano; em «Mar de Sudoeste» é superfície glauca e as rochas inimigas e negras...

Mas Jaime Murteira gosta muito, e os seus admiradores e todos os amadores de belas-artes também, daqueles velhos recantos de cidades em que haja o oiro dos tempos calcinado nas pedras das ruas e o fulgor dos portais a ressair. Assim nos dá aquela magnífica «Rua Antiga», de Trujillo, com as pedras solenes e o portal rubror lá ao fim a presidir; o «Bairro Antigo», de Badajoz, amarelo seresma, de tanto ter esperado ao sol: aquela maravilhosa «Torre de Espanta Perros», também de Badajoz, que parece ali parada há séculos encantada sem vivalma que anime o ambiente de sol e contemplação. E há ainda Orense, Vigo e aquela Miranda do Douro alcandorada nas arribas do Douro, em torno da sua catedral enorme e nas suas ruas de quinhentos... De Cáceres Jaime Murteira aproveitou algumas ruas chegadas até nós naquele bairro que é dos mais típicos de toda a Espanha.

Por ultimo queremos assinalar dois quadros que representam a transição do pintor para outras formas, outras tendências, sem perda da sua maneira de ser. No que tem o n.º 11 do catálogo dá-nos um «Pátio Minhoto» de pincelada muito larga e esboços de novas escolas, acentuados ainda no quadro que tem o n.º 39 — «Badajoz» — em que essa largueza e caminho para os dias modernos se acentua. Mas o pintor é ele próprio, seja em que escala for e porque processos for. É um dos grandes pintores de nossos dias. — *R. R.*

As ceramicas de Artur José na S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A. continua aberta a exposição das ceramicas de Artur José que têm obtido o maior êxito. Essa exposição encerra na próxima quarta-feira.

Flores e paisagens de Maria Fernanda Amado

No primeiro andar da S. N. B. A. a exposição da pintora D. Maria Fernanda Amado, com suas flores, marinhas e paisagens, tem sido muito visitada e muitos dos quadros foram já vendidos. A exposição continua aberta até o dia 10.

Artur Bual e Fausto Boavida na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, vão expor os pintores Artur Bual e Fausto Boavida. A exposição deve ser inaugurada no dia 15.

José Manuel Soares em Vila Franca de Xira

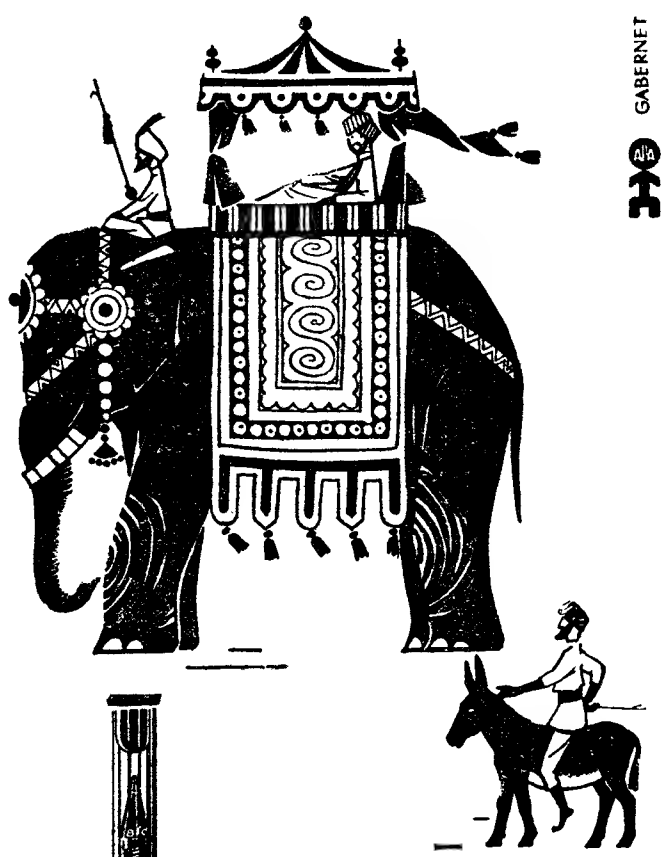
Na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira é inaugurada, no próximo domingo, a exposição do pintor José Manuel Soares. O conhecido artista expõe óleos e aguarelas, muitos deles da região do Ribatejo.

O pintor Mário Silva inaugura amanhã a sua exposição em Coimbra

O jovem pintor Mário Silva, que há meses obteve êxito com a sua exposição realizada em Lisboa, na Casa da Imprensa, inaugura amanhã em Coimbra mais uma exposição dos seus trabalhos.

A convite do sr. Meijer, do Centro Cultural Holanda-Portugal-Brasil, exporá depois os seus trabalhos na Haia, no dia 30 de Maio.

Antes porém apresentará os mesmos trabalhos em Madrid, no dia 15 do corrente e em Paris, no dia 1 de Maio.



enorme diferença

A que existe entre a verdadeira recarga BIC e as suas imitações.

No seu próprio interesse não aceite outra recarga que não seja a legítima BIC com a sua NOVA ESFERA DE CARBURETO DE TUNGSTÉNIO na sua embalagem individual de garantia. Procedendo assim aproveitará todas as vantagens que sòmente pode oferecer-lhe a famosa TINTA IMAC.

BIC
MARCA REGISTADA

LAFOREST, LDA. - AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

Vão reaparecer
as marchas dos bairros

Dentro do programa turístico da presidência do Município de Lisboa, vão reaparecer, em Junho, as marchas populares, tão apreciadas por nacionais e estrangeiros e que tantos êxitos alcançaram.

Os grupos compreendem representações de Alcantara, Alfama, Alto do Pina, Bairro Alto, Bica, Campo de Ourique, Campolide, Castelo, Graça, Madragoa, Marvila, Mouraria, S. Vicente e Santa Catarina.

Na organização, a Camara Municipal conta com o esforço colaborante da Federação Portuguesa das Colectividades Culturais e de Recreio.

Ficou estabelecido que a apresentação das marchas populares far-se-á na noite de Santo António, em desfile pelo trajecto que ofereça as melhores condições, de maneira que possa ser presenceado pelo maior numero de pessoas. Seguir-se-ão duas exibições, para efeitos de classificação, em recinto fechado.

Estudantes goeses
residentes em Lisboa
tem hoje a sua reunião pascal

Na Casa de Retiros de S. Mamede, das Servas de Nossa Senhora de Fátima, haverá hoje, ao fim da tarde, uma reunião dos estudantes naturais de Goa que residem em Lisboa.

A reunião é anualmente organizada pelo sr. padre Graciano, natural da India e professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e destina-se a celebrar a Páscoa.

O encontro deste ano começará com uma prelecção, pelo sr. bispo de Tiava, seguindo-se missa, com comunhão geral, após o que haverá uma merenda.

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram agora publicados os acórdãos proferidos pela 2.ª secção (contencioso das contribuições e impostos) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o terceiro trimestre de 1962.

///

A Direcção-Geral da Fazenda Publica foi autorizada a emitir, pelo Fundo de Renovação da Marinha Mercante, a obrigação geral representativa da 5.ª série do empréstimo de renovação da Marinha Mercante (2.º Plano de Fomento), na importancia de 85 000 contos.

///

Está em distribuição o «Boletim Oficial do Ministério da Justiça» n.º 46, do ano XXIII, relativo a 1 de Janeiro de 1963.

///

A folha oficial publicou hoje as relações dos títulos das obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento, 1944 e 1946, e de 3 1/2 por cento, 1938 e 1950, sorteadas para amortização no dia 15 do corrente.

///

Foi hoje publicado, no «Diário do Governo», o texto do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e vários sindicatos nacionais.

///

Estão abertos concursos de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento de lugares de interno de vários serviços dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi reforçado com 50 contos o subsídio de 200, concedido, pelo Fundo de Desemprego, ao Governo Civil de Ponta Delgada, para obras de reparação dos estragos causados em habitações na ilha de S. Miguel (Açores) pelo abalo sísmico.

///

O tenente-coronel de Engenharia João Magro Romão foi nomeado para o cargo de adjunto do director do serviço da aeronáutica civil da província de Angola, criado em Outubro de 1961 e ainda não provido.

///

Foram eleitos vogais correspondentes estrangeiros da Academia Nacional de Belas-Artes os srs. Don Enrique Perez Comendador, Don Fernando Chueca Coitia e Kenneth Clark.

///

Vai efectuar-se um concurso publico para construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais de Lisboa. A base de licitação é de 1743 contos.

///

A Camara Municipal de Lisboa vai adquirir, por concurso, 600 mil garrafas para leite pasteurizado, sendo a base de licitação de 1317 contos.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias da Quaresma em Mafra

MAFRA, 5 — Integrada no programa das solenidades da Quaresma e da Semana Santa, que está a decorrer, efectuaram-se hoje, nesta vila, as cerimónias da festa a Nossa Senhora das Dores, as quais começaram ás 8 horas, na basílica nacional, com confissões e distribuição da comunhão, que se prolongou até ao meio dia.

Pelas 9 horas, foi rezada missa, na capela do hospital; e das 14 ás 17 e 30 voltou a haver confissões, na basílica. A's 17 e 30, será celebrada missa solene vespertina, com sermão e comunhão geral.

Depois de amanhã, efectuam-se, no mesmo local, as cerimónias de Domingo de Ramos, com missa e comunhão geral, ás 8 e 30, bênção e procisão dos Ramos, seguida de missa, ás 11 e 30, missa vespertina, ás 16, e solene procissão de Nossa Senhora das Dores, sermão e benção solene do Santissimo Sacramento.

Bombeiros Voluntários
de Oliveira do Bairro

Tomam posse amanhã, ás 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, o 2.º comandante e o ajudante da corporação, respectivamente, srs. Vasco da Silva Jorge e Vítor Manuel Pinto Ferreira.

VIDA MUSICAL

Quarteto de Praga

O Círculo de Cultura Musical proporcionou-nos dois memoráveis concertos: ficamos devendo ao Quarteto de Praga, que vinha pela primeira vez a Portugal, o mais intenso e mais completo prazer musical deste ano. No Tivoli, primeiro programa, tanto o Beethoven como o Haydn não nos deixaram duvidas sobre a categoria excepcional dos 4 exímios instrumentistas checos, Bretislav, Novotny Karel Pribyl, Jaroslav Karlovsky e Zdenek Konicek. Acontece que tendo cada um deles uma personalidade vincada formam um grupo do maior equilibrio interpretativo, em que palpita integralmente o conteudo de cada obra. Toma cada um o seu exacto lugar, o 2.º violino com uma técnica de virtuoso e uma qualidade de som que não o inferioriza ao 1.º, o qual, por sua vez, não perde um ensejo de nos emocionar com específicos efeitos de 4.ª corda, o violetista timbrado como a mais bela voz de meio soprano, o violoncelo maravilhando-nos pela cálida e aveludada sonoridade, e todos quatro irmanando-se numa afinação medular, numa técnica feita de infinitas subtilezas de todo o género, e numa vitalidade rítmica que não adormece nem durante um segundo. No Tivoli, primeiro programa, tanto Beethoven como Haydn não nos deixaram duvidas sobre a categoria excepcional dos quatro instrumentistas checos. Mas quando chegou a vez do Quarteto de Smetana, os seus paroxismos de romantismo Schumaniano, os seus ricos efeitos orquestrais, o seu carácter muito «sui generis», a realidade da interpretação que tantas vezes fica aquém do que idealizamos, ultrapassou-o.

À distancia, no Tivoli, deixamo-nos enganar pelo aspecto de espontaneidade e de euforia dos executantes. No segundo programa, na noite de S. Carlos, verificámos a quase tortura íntimamente ligada ás inefáveis emoções transmitidas pelas execuções, mesmo na nunca forçada amenidade de Mozart ou de Schubert (tocados escusado seria dizê-lo, num impecável estilo). No Quarteto «Cartas íntimas» de Janacek, as dificuldades são assombrosas, mas a riqueza e a profusão de efeitos ainda o são mais, verdadeira revelação mais perturbante ainda do que a revelação no Quarteto de Smetana. E entre uma fantasia evocativa das mil e uma noites, parece surgir, várias vezes repetida, a pergunta sôfrega, entre dolorosa e extasiada: «Lembras-te?...».

O Dvorak ouvido em extra, muito naturalmente acha-se como interpretação no mesmo plano do que Smetana e Janacek. Só Ravel (em extra também), se tinge de um capricho que não repudiamos, mas que se contenta em ser uma interpretação entre outras possíveis interpretações da mesma página.

FRANCINE BENOIT

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta, amanhã, na sala do Conservatório Nacional o seu segundo concerto desta temporada, que será preenchido com interpretações do duo Vasco Barbosa, violinista e Grazi Barbosa, pianista.

Serão interpretadas obras de Beethoven, Tartini, Lopes Graça e Sarasate.

Musica portuguesa em Amesterdão

Os artistas portugueses Maria Clotilde Rosa, harpista; Rosado Peixinho, pianista, e Hugo Casais, barítono apresentaram-se anteontem, no Real Instituto dos Trópicos, de Amesterdão, num concerto de musica portuguesa que foi muito bem acolhido.

Coro Bach

O Coro Bach, que ultimamente se tem afirmado entre nós como um estupendo agrupamento coral, especialmente no ultimo concerto dedicado pela Fundação Gulbenkian aos estudantes de liceu, durante o qual apresentaram, em primeira audição, uma cantata de Bach e uma oratória de Haendel, tem aberta a inscrição para todas as pessoas que desejem fazer dele parte. Os pedidos de informações devem ser dirigidos ao seu director, maestro Pierre Salzmann, pelo telefone 768385.

Entretanto, o Coro Bach continua a preparar novas peças para o seu repertório, entre elas «Betulia Liberata», de Mozart, a apresentar em Lisboa e no Porto durante o 7.º Festival Gulbenkian de Musica, além do «Glória», de Vivaldi, e «Benedictus sit Deus», de Mozart.

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, a banda de musica da G. N. R., sob a regência do maestro, tenente Silva Dionísio, dá mais um concerto publico da série dedicada pelo Município á população da cidade. O programa inclui «Guilherme Tell» (abertura), de Rossini; «Rapsódias norueguesas», de Lalo; «Capricho italiano», de Tschaikowsky: «Cenas andaluzas» (suite), de Breton; «Coimbra», de Bertini Fevereiro, e «Marcha hungara», de Berlioz.

Concerto de musica sacra

No Domingo de Ramos, ás 21 e 30, realiza-se, na Igreja Evangélica Alemã, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48, um concerto de musica sacra. No programa figuram obras dos compositores contemporaneos Flor Peeters, Ernst Pepping, H. Sutermeister, H. F. Micheelsen e cantatas de Clarissimi e J. S. Bach. Colaboram neste concerto Maria Fernanda Cruz (alto), Georg Rudolf Lind (órgão), componentes da Orquestra Gulbenkian e o coro Bach, sob a direcção do prof. Pierre Salzmann. A entrada é livre.

Banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R. dá o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

VIII SORTEIO
da Liga dos Cegos «João de Deus»

É a seguinte a relação dos numeros premiados no VIII sorteio da Liga de Cegos «João de Deus»: 1.º prémio, 049453; 2.º, 253422; 3.º, 768627; 4.º, 448441; 5.º, 275042; 6.º, 459717; 7.º, 568460; 8.º, 342261; 9.º, 058808; 10.º, 765451; 11.º, 882171; 12.º, 093125 e 13.º, 852831.

São também premiados os numeros cujos quatro ultimos algarismos sejam iguais aos quatro ultimos dos 1.º, 2.º e 3.º premios.

Assim vai o «Totobola»...
Concurso para os orgãos de informação
Resumo dos prognósticos do Concurso n.º 29

«A Voz de Lamego»: 121 211 X12 1112; «Revista de Som Feminina»: 122 12X 212 X112; «Cavalgada do Ritmo»: XX1 XX1 212 X112; «Jornal de Sintra: 121 11X X11 2121; «Badaladas»: 1X2 12X 212 1112; «Correio dos Açores»: 12X 112 X1X X11X; «Diário dos Açores»: 1X1 X1X 111 1X12; «Açores»: 1XX X1X 112 111X; «Clube Asas do Atlantico»: 121 1XX 211 1111; «Notícias de Beja»: 121 X2X 1X1 1112; «Notícias de Penacova»: 121 1X1 X11 1112; Notícias de Guimarães»: 12X 122 X11 1212; «Litoral»: 1X1 111 111 111X; «Comércio de Portimão»: XX1 11X 112 1112; «Dos Fracos Não Reza a História»: 1X1 112 12X 111X; «O Sorriso da Hora do Almoço»: 12X 121 X21 1112; «A Voz dos Ridículos»: 121 1X2 11X 1112; «Ás 10, Espera Por Nós»: 1X1 1XX 212 11X2; «Folha de Tondela»: 121 111 111 1X11; «Gazeta do Sul»: 12X 112 11X 2212; «Correio do Vouga»: 121 X11 111 1112; «Reconquista»: 121 X12 211 1112; «Maria da Fonte»: 121 11X 212 1111; «Eu Sei Tudo»: 12X 112 11X 211X; «Mensageiro de Bragança»: 121 122 X11 1112; «Gira Mundo Desportivo»: X21 1X1 112 1112; «O Mensageiro»: 121 XX1 211 1112; «Renovação»: 1X1 1XX 112 X111; «O Algarve»: 2X2 21X 112 21X2; «Rádio Ribatejo»: 1XX 11X 212 11X1; «Republica»: 12X 122 X12 1112; «Diário de Lisboa»: 121 X2X 112 1112; «O Arauto»: 1X2 1X1 21X 1112; «Distrito de Setubal»: X2X 1XX 212 2112; «O Templário»: 12X 111 211 1112; «Almanaque»: X21 1X1 11X 1112; «Gazeta do Centro»: 1XX 1X1 211 1112; «Ideal Rádio»: 121 X1X X11 111X; «Folha do Domingo»: 1X1 1XX 11X 1111; «A Voz Desportiva»: X21 1X2 212 X121; «Eco do Funchal»: 122 111 1X1 1222; «Gazeta das Caldas»: 1X1 X12 211 1112; «Jornal da Madeira»: 12X 11X 111 X122; «Voz Portalegrense»: 12X X22 211 1112; «Diário do Alentejo»: X21 1X2 211 X112; «Terra Alta»: 121 2XX X11 1112; «Jornal do Fundão»: X21 121 21X 2112; «Correio de Abrantes»: X21 1X1 111 1X1X; «Rádio Desporto (E. N.): 1X1 1X1 112 X112; «Onda Desportiva»: 11X 111 X12 111X; «Notícias de Évora»: 121 11X 112 X112; «Rádio Oceano»: 1X2 112 X11 X111; «Cidade de Tomar»: 1X1 112 211 1112; «A Defesa»: 121 12X 111 1112; «Diário de Coimbra»: 121 111 11X 11X1; «Notícias de Felgueiras»: 111 1X2 X21 212X; «A Voz do Domingo»: 121 X12 111 1112; «Linhas de Elvas»: X21 X1X X11 21X2; «A Marca»: X22 1X2 211 X111; «A Rabeca»: 121 1X1 112 2X22; «João Semana»: 1X1 2X1 211 X221; «O Barcelense»: 111 121 112 1111; «Jornal de Évora»: 1X1 1XX 11X 1112; «O Setubalense»: 1XX 111 212 2112; «Ecos do Desporto»: X1 XX2 21X 1112; «Rádio Universidade»: 121 11X 112 1112; «Talismã»: 121 X11 21X 1112; «A Voz»: 121 1X1 112 2112; «Vamos Jogar ao Totobola» (R. T. P.): 12X XX2 X12 2112; «A Verdade»: 12X 112 112 X11X; «Golo»: 1X1 1X1 X11 1111; «Ecos do Desporto»: 121 11X 112 1112; «Caravana Musical»: 1X1 111 X12 1112; «Peça Que Não Maça»: 121 1X1 X1X 111X; «Mundo Desportivo»: 121 X11 X1X 1112; «Repórter do Dia»: 121 X11 112 1121; «A Voz do Leixões»: 221 111 111 1111; «Penalti»: 111 XX1 212 X121; «Aqui Salgueiros»: 111 22X 11X 1111; «Comércio de Leixões»: 121 111 211 1111; «A Voz de Chaves»: 121 111 112 111X; «Jornal de Notícias»: 12X 12X 111 X122; «Flor do Tamega»: 121 11X 21X 1112; «Calendário»: X21 112 21X 1X11; «A Volta ao Mundo»: X21 X12 1XX 1X1X; «Picnic»: 121 111 212 1111; «Mosaico»: 121 11X 21X 1112; «Record»: 1XX 1X2 112 1112; «O Despertar»: XX1 XXX X12 1122; «23.ª Hora»: 12X 11X X12 X112; «Vida Regional»: X12 11X 1X1 1111; «Rádio Altitude»: 1X1 111 112 X112; «Povo Algarvio»: 12X 1XX 112 X112; «Flama»: 12X 2X2 111 1111; «Jornal de Moura»: 121 111 211 1112; «Apostolado»: 121 X1X 212 1X21; «Lobito»: 121 1XX 111 1112; «ABC»: X22 112 112 1112; «No Mundo do Desporto»: 12X 11X 11X XX11; «Benguela»: 121 X11 22X 111X; «Diário de Luanda»: 121 1XX X11 1112; «Resenha Desportiva»: 121 11X 11X 1112; «Sporting»: 121 X1X 211 X112; «Notícias do Douro»: 121 XX1 2X2 1112; «Comércio do Porto»: 1X1 111 112 1112; «Festival»: 1X1 212 X11 X112; «Norte Desportivo»: 1X1 121 112 1112; «Ordem»: 121 11X 212 111X; «De Norte a Sul»: 121 111 X11 2111; «Musica e Desporto»: 121 111 1X2 X111; «Boletim Desportivo»: 121 11X 2X2 1111; «Sorriso Matinal»: 121 1XX 2X2 X1X2; «Diário do Norte»: 12X 1X1 11X 1112.

De todos estes prognósticos apurou-se o seguinte resumo:

		1	X	2
1	Setubal-Leixões	95	16	2
2	Olhanense-Sporting ...	6	30	77
3	Leça-Oliveirense	80	24	9
4	Ac. Viseu-Espinho	81	25	7
5	Braga-Varzim	60	38	15
6	Sanjoanense-B. Mar...	44	42	27
7	Lusit. V. R.-C. Piedade	51	24	38
8	Portimonense-Luso ...	101	8	4
9	Progresso-Tirsense	43	24	46
10	Marialvas-U. Coimbra	77	23	13
11	T. Novas-Tramagal ...	101	8	4
12	Sesimbra-S. I., Olivais	95	6	12
13	S. Domingos-D. Beja...	28	15	70

CONFERÊNCIAS

D. Julieta Ferrão fala hoje no Museu Nacional de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga profere esta tarde, ás 18 e 30, uma conferência a conservadora-chefe dos Museus Municipais de Lisboa, D. Julieta Ferrão.

D. Julieta Ferrão falará de «Os Museus Biográficos» e a conferência será acompanhada de projecções.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Comissão Cultural da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal resolveu convidar, semanalmente, artistas e intelectuais, para utilizarem as suas salas, na Calçada do Duque, 19 a 25, para conferências. A primeira efectua-se amanhã, ás 21 e 30, falando o sr. Antunes da Silva, sobre «A minha experiência de escritor».

Corporação
dos Hoteis Intercontinentais

Foi anunciada, pelo sr. Robert Huyot, presidente do «Intercontinental Hotels Corporation», a nomeação do sr. H. G. A. Meili como gerente de vendas para toda a Europa, da Corporação dos Hoteis Intercontinentais, com sede em Talstrasse 82, em Zurich, Suíça.

O sr. Meili — que tem uma larga experiência de vendas — fará parte da Grande Organização Mundial «Intercontinental Hotels Corporation» que actualmente dirige 15 hoteis nos seis continentes e, brevemente, terá ao seu alcance mais 9 hoteis nos outros países do Mundo.

Curso de Oncologia
para pós-graduados

Com demonstrações cirurgicas sobre métodos e técnica de biopsia, continuou hoje, no Instituto Português de Oncologia, o Curso de Oncologia para pós-graduados que ali está a decorrer, e terminará no próximo dia 27.

HOMENAGEM
ao prof. Karl Hansen
na Ordem dos Médicos

Na Ordem dos Médicos, será prestada homenagem, amanhã, ás 21 e 30, á memória do sr. prof. Karl Michael Maria Hansen, presidente da Associação Internacional de Asmologia, recentemente falecido na Alemanha.

Assiste o ministro da Saude e usarão da palavra os srs. profs. Jimenez Diaz e Sanches Cuenca, de Espanha; Max Werner, da Alemanha; Dias da Costa, do Brasil; Lino Busuico, de Itália; além de outros dirigentes da Associação Internacional de Asmologia, e de dirigentes da Sociedade Portuguesa de Alergia, que promove a sessão.

O prof. Max Werner, que é um dos oradores, chegou esta manhã a Lisboa, de avião, sendo recebido no aeroporto pelo sr. dr. Mário Damas Mora, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Alergia.

Mais

1.700 CONTOS

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

«SORTE GRANDE» — 797 — 1.500 CONTOS

2.° PRÉMIO — 85.987 — 200 CONTOS

da

LOTARIA DA PRIMAVERA

Dois bilhetes com o carimbo e a marca da sorte da

CASA DA SORTE

A SEGUIR:

GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

1.° PRÉMIO

6.000 CONTOS

Habilite-se também aos balcões da

CASA DA SORTE

O novo aeroporto

para o tráfego supersónico ficará instalado em Almada?

A construção da ponte sobre o Tejo, que decorre com regularidade, levanta alguns problemas, a longo prazo, como o saber-se qual o desenvolvimento previsível do concelho de Almada, após a conclusão dessa monumental obra. Está fora de duvida que a ligação contínua entre as duas margens do rio, por Lisboa, há-de influenciar o progresso mais rápido dos povos interessados, mas, principalmente, daqueles que se localizam na península da Arrábida

E, dessas zonas demográficas a beneficiar, parece ser a região de Almada a mais propícia, pois, por estar perto da capital, pode prosseguir no crescimento já evidenciado, exactamente pela proximidade de Lisboa, onde hoje trabalha e estuda grande parte da sua população. Atentas porém, as condições naturais de progresso ali existentes, que um mais fácil processo de comunicações há-de tornar mais conhecidas e mais fáceis, é de prever melhores dias e um dilatar de novos horizontes, para o labor daquelas gentes.

Com efeito, o concelho almadense dispõe de uma extensão territorial capaz de permitir a montagem de grandes empreendimentos industriais, e oferece uma avultada mão-de-obra, a maior parte da qual dispondo de apreciável grau de especialização. Acresce, ainda, conforme já acentuámos, um esquema fácil de comunicações, muito em especial, quando for inaugurada a ponte; e a existência de duas escolas técnicas, capazes de garantir o constante apetrechamento dos mais jovens.

O turismo — outra indústria a aproveitar

A par de tudo isto, possui a região de Cristo-Rei celebradas vocações turísticas, que um litoral extenso e aprazível dotado de belas praias, mais faz realçar. Pode dizer-se que a infra-estrutura local está longe de se considerar perfeita, todavia, existem já algumas unidades hoteleiras e três parques de campismo, além de outros motivos de encanto, servidos por maciços de verdura muito aprazíveis

Também neste caso, as ligações contínuas com Lisboa, hão-de permitir novos afluxos de visitantes. E, se se concretizar a ligação ferroviária entre Almada e a Costa da Caparica, por um lado, e o prolongamento dos caminhos de ferro do Sul, que param no Seixal, até Cacilhas, por outro, teremos, então, «descoberto», verdadeiramente, todos os atractivos do concelho de Almada, com acentuado relevo na Praia do Sol e da Fonte da Telha — alguns quilómetros de praias das mais belas, hoje entregues a uma quase solidão, designadamente a Fonte da Telha, mas que amanhã, devem ser na verdade, as praias populares de Lisboa.

Dotada toda aquela zona de outras e mais completas unidades hoteleiras, de piscinas e parques de campismo e de estacionamento para viaturas de comunicações rodoferroviárias rápidas, não há duvida de que aquelas terras antigas de Almada, fronteiras á capital, transformar-se-ão na primeira zona turística do País, com inegável proveito da economia nacional

O aeroporto de Lisboa no pinhal do Rei?

Afirma-se, com uma certa insistência, que têm decorrido alguns estudos técnicos para definir as vantagens (ou os inconvenientes) da instalação do grande aeroporto de Lisboa nos vastos terrenos do pinhal do Rei, próximo da Fonte da Telha, a poucos quilómetros de Almada. Aqueles terrenos são planos e de fácil expropriação, permitindo, assim, uma obra com as características citadas

Ao que parece, o aeroporto da Portela não poderá servir as aeronaves comerciais supersónicas, que necessitam de pistas muito compridas — e de totais condições de segurança e de isolamento das plataformas de aterrissagem. Não sendo possível utilizar-se o actual aeroporto, que ficaria reservado aos aviões de médio curso e de turismo (e, provàvelmente, militares), há toda a vantagem em construir um novo aeroporto próximo da urbe alfacinha e o local escolhido seria muito vantajoso, pelas razões já aduzidas e, ainda, pela presença da ponte e das auto-estradas de ligação a possibilitar a viagem rodoviária do aeroporto do Rei para Lisboa, em poucos minutos

O futuro aeroporto disporia, assim, das melhores características, que não podem ser indiferentes aos técnicos que se debruçam sobre tão momentoso problema. Seja como for, a «hóra grande» de Almada aproxima-se...

A LOTARIA DE HOJE

797 ..	1 500 000$00
4555 ..	1 500 000$00
85987 ..	200 000$00
166554 ..	100 000$00

PREMIADOS COM 2 600$00
(Aprox. aos 1.°, 2.° e 3.° prémios)

796 798
4554 4556
85986 85988
166553 166555

PREMIADOS COM 10 000$00

303 5124 40521 73086 134698
142555 176041 181797 195923 237950

PREMIADOS COM 200$00
(Centenas dos 1.°, 2.° e 3.° prémios)

701 a 800
4501 a 4600
85901 a 86000
166501 a 166600

PREMIADOS COM 2 000$00

11275	20183	23716	28931	36996
52229	52883	59304	64532	68915
70315	79297	82191	86424	99178
102210	105652	106904	126053	128242
130577	138062	140176	141555	144282
147826	151973	164171	164553	170216
170534	175852	184508	203096	203448
206960	207730	218267	222604	225315
236622	237195	244793	246565	249975
271154	280725	282791	291745	295553

São premiados com 45$00 todos os numeros com a cor **VERDE.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

A SORTE QUE LHE SORRI!

habilite-se aos

6.000 contos

Lotaria da Páscoa

Bilhetes 1.000$00

Quadrigésimos 25$00

Pelo correio mais 2$50 para portes e registo

Não se envia jogo à cobrança

Lotaria da Primavera

SORTE GRANDE

4.555 — 1.500 contos

Vendida pelo feliz

Cambista Testa

Numero certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

HABILITE-SE À

LOTARIA DA PÁSCOA

A REALIZAR A 13 DO CORRENTE

1.° PRÉMIO 6000 CONTOS

BILHETES A ..... 1.000$00

CAUTELAS A ..... 25$00

PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO

JOGUE NO

TESTA... E TERÁ FESTA!

74 — R. DO ARSENAL, 78 — LISBOA 2

AUMENTA A CONSCIÊNCIA DO «ABISMO CRESCENTE» ENTRE PAÍSES RICOS E POBRES — declarou o secretário-geral da O. N. U.

NOVA YORK, 5. — Num discurso proferido hoje, nesta cidade, perante a Sociedade para para o Desenvolvimento Industrial, o secretário-geral da O. N. U, Thant, prestou homenagem aos países industrializados pela assistência que prestam aos países menos avançados, sem a qual «grande número destes teriam que se contentar com um ritmo de expansão económica bastante mais lento».

O secretário-geral da O. N. U. declarou que «o reconhecimento pelos países economicamente avançados da sua responsabilidade pelo desenvolvimento dos países menos desenvolvidos é um dos elementos mais animadores da nossa época».

«No período do domínio colonial, os países em vias de desenvolvimento sentiram-se talvez excessivamente inclinados a atribuir o seu subdesenvolvimento á falta de liberdade política», mas logo que obtiveram essa liberdade descobriram rápidamente que o desenvolvimento comporta numerosos factores que carecem de recursos materiais e humanos que tornam esse desenvolvimento possível» — disse ainda Thant.

RECORDADA A CONFERÊNCIA DE GENEBRA SOBRE A APLICAÇÃO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

O secretário das Nações Unidas invocou depois a tomada de consciência do «abismo crescente» entre países ricos e países pobres e das «crescentes tensões» suscitadas por «uma tal injustiça». Torna-se cada vez mais evidente, salientou, que essa situação pode ser corrigida «não pelo recurso á Carta, nem apelando para uma solidariedade que reduza o nosso planeta ás dimensões de uma comunidade, nem pela partilha das riquezas hoje existentes, mas multiplicando as possibilidades de aplicar os frutos da ciência e da técnica modernas».

Recordando os trabalhos da recente conferência de Genebra sobre a aplicação da ciência e da tecnologia, Thant salientou que «nos nossos dias, o espírito de invenção e a habilidade do homem permitem-lhe encontrar, no seu meio ambiente, tudo quanto necessita para oferecer a abundancia a todos os habitantes da Terra».

Quanto aos métodos a utilizar para aproveitar esses recursos, o secretário-geral declarou que a despeito das diferenças filosóficas e ideológicas existentes entre os 110 países membros das Nações Unidas, verifica-se «uma larga margem de acordo» acerca da utilidade, para o desenvolvimento económico e social, das previsões, da planificação e do estabelecimento de programas. — (F. P.).

Continuam as divergências entre o Egipto e a Síria

CAIRO, 5 — O jornal «Al Ahram» afirma que as dificuldades existentes entre o Governo egípcio e o Partido Baas da Síria continuam a entravar o progresso das negociações para a união tripartida do Egipto com a Síria e o Iraque, que recomeçam aqui amanhã.

O jornal acrescenta, porém, que «há certas esperanças de solucionar as divergências, o que não tem acontecido até agora». — (A. N. I.).

Os problemas sociais de Almada

(Continuação da 2.ª página)

nico, em edifício próprio, destinado a servir 30 mil beneficiários. O novo imóvel será erguido nuns terrenos próximos da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, portanto, no centro de Almada e acessível ás diferentes zonas populacionais.

Nessa mesma reunião, tomou-se conhecimento de que já se encontra muito adiantado o estudo de urbanização do topo Polute da Avenida Nuno Álvares Pereira, uma das principais artérias da vila-sede, a permitir o seu necessário prolongamento, até á estrada nacional de acesso á Praia do Sol — a principal atracção turística de Almada

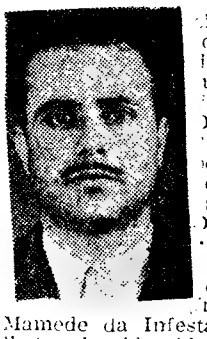
Evidencia-se, assim, a melhor solução de alguns dos problemas que afectam o regular desenvolvimento do concelho de Cristo-Rei uma das regiões onde o índice demográfico e a expansão da área urbana se acentuam, de forma notória, a influenciar o multiplicar dos seus problemas, muito em especial os de índole social.

Por isso, a intervenção decidida dos édis é uma realidade de todos os dias.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o COMBOIOS ELECTRICOS

Pedido de captura



A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura do cadastrado Carlos Joaquim Duarte Pereira da Silva, que também usa os nomes de Carlos Pereira da Silva e Carlos Duarte, de 40 anos casado, caixeiro viajante, natural de Matosinhos, freguesia de São Mamede da Infesta, titular do bilhete de identidade n.º 999655-A, residente na Avenida Aljubarrota, n.º 131, 2.º, esq.º (Amadora). Trata-se de um perigoso burlão já com várias condenações e, actualmente, com processos pendentes na Polícia. O seu paradeiro deve ser comunicado ao agente Ruivo da 3.ª Brigada — 7.ª Secção.

Carlos Lacerda dirige uma conjura que visa derrubar João Goulart

—declarou o ministro dos Estrangeiros Hermes Lima

(Continuação da 1.ª página)

suas provocações, uma intervenção federal em Guanabara para se desonerar dos embaraços de uma administração regional difícil, colhendo, simultaneamente, a palma do martírio Mas não decretaremos tal intervenção e só lhe exigimos que obedeça até ao fim ás regras do jogo democrático».

O Governo federal não podia «conservar-se em silêncio perante as calunias de Lacerda que declarou, entre outras coisas, que o chefe de Estado era o principal instrumento da penetração comunista no Brasil» — prosseguiu Hermes Lima, acrescentando que Lacerda tinha admitido a destituição, por meios inconstitucionais, do presidente da Republica.

«E' esta a ultima vez» — concluiu o ministro «que o Governo tolera que a subversão seja publicamente recomendada».

AMBIENTE DE ESPECTATIVA ENTRE OS MEMBROS NACIONALISTAS DAS FORÇAS ARMADAS

O Partido Trabalhista brasileiro deliberou ontem aceitar o desafio

O Partido Trabalhista encarregou Brizzola de abater o adversário e este deu a Lacerda cinco dias para se retratar das acusações formuladas contra Goulart.

lançado por Carlos Lacerda que, no decorrer de uma emissão de radiotelevisão, se permitiu acusar o presidente da Republica de «comunismo», «imbecilidade» e de «corrupção».

Foi o deputado Leonel Brizzola, cunhado de Goulart, quem recebeu o encargo de abater o adversário. Brizzola, formado pelo código de honra dos «vuuchos» não perdeu tempo e, indo direito ao fim, fixou a Lacerda um prazo de cinco dias para se retratar

«Ultima Hora», órgão do Partido Trabalhista, afirmou, ontem, que o governador de Guanabara procurava criar uma situação de extrema tensão, idêntica á que levou, há oito anos, o presidente Vargas ao suicidio e á que provocou, em 1961, a partida de Janio Quadros.

Entretanto, os membros nacionalistas das Forças Armadas, que apoiam Goulart e que asseguram a guarnição militar do Estado de Guanabara, mantêm-se tranquilos e aguardam.

Por enquanto a acção ainda não foi desencadeada. — (F. P.)

Adenauer desencadeará uma grave crise política se não abandonar o Poder no próximo Outono

— declarou o vice-presidente do Bundestag

HAMBURGO, 5 — Thomas Dehler, vice-presidente do Bundestag, afirmou, ontem, nesta cidade que os liberais-democratas insistirão para que Adenauer se demita no próximo Outono. «Se não se fizer uma pressão fortíssima sobre Adenauer ele não se vai embora» — disse Dehler. Acrescentou que se o chanceler faltasse á sua palavra e não renunciasse ao Poder no próximo Outono desencadearia uma crise na coligação.

Falando do embargo, pelo Governo federal, ás exportações de tubagem de grande diametro para a U. R. S. S., Dehler afirmou que as declarações prestadas a esse respeito perante o Bundestag pelo ministro da Economia, Ludwig Erhard, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, não correspondiam ás decisões da N. A. T. O., que o Governo manteve secretas, porque não tem a consciência tranquila.

O vice-presidente do Bundestag pronunciou-se também, a favor de uma política alemã activa por parte do Governo federal, com o apoio dos aliados. A Alemanha devia — disse — formular por si própria as bases de um tratado de paz e apresentá-las á apreciação de Moscovo. — (F. P.).

O PROBLEMA DA SUCESSÃO NÃO FOI DISCUTIDO EM CANDENABBIA

BONN, 5 — Nas conversações ontem realizadas em Candenábbia entre representantes dos Partidos Liberal e Cristão-Democrata, não se discutiu, pelo menos oficialmente, a questão da sucessão do chanceler Adenauer. Também não se falou do problema, nas conversas particulares. Nota-se, por outro lado, que não estava presente nenhuma das altas individualidades encarregadas de encontrar aquele que tomará as rédeas do Governo quando Adenauer se retirar. Quanto aos liberais, esperam que o Partido Cristão-Democrata chegue a acordo, para então tomar uma posição definitiva. Segundo consta, a maioria dos deputados do C. D. U. continua favorável á escolha do ministro da Economia Ludwig Erhard.—(F.P.).

O bloqueio económico de Cuba

foi sugerido ontem ao Congresso americano

WASHINGTON, 5. — O senador republicano Kenneth Keating recomendou ao presidente Kennedy um programa para forçar a retirada de tropas e de equipamento soviéticos de Cuba, isolando-se economicamente a ilha, com o auxílio da N. A. T. O.

Entre as recomendações de Keating apresentadas a noite passada ao Senado e reveladas em Fevereiro ao presidente, refere-se a aplicação de regulamentos da N. A. T. O., a fim de que barcos de qualquer país membro deixem de transportar cargas para Cuba. Por outro lado prevê-se a redução de vendas da Organização ao bloco soviético de quaisquer mercadorias ou equipamento do tipo até agora fornecido a Cuba. — (R.).

LEITURA PARA A SUA PÁSCOA!

A VIDA QUOTIDIANA NA PALESTINA NO TEMPO DE JESUS

Daniel-Rops

A vida diária dos grandes e pequenos na Palestina, no período em que Jesus Cristo pregava o Evangelho, descrita em páginas de alto brilho literário por um ilustre escritor e académico francês.

Col. VIDA QUOTIDIANA

70$00 LIVROS DO BRASIL, LDA. R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

O capital particular receia os investimentos nos países subdesenvolvidos

NOVA YORK, 5. — «E' evidente que o afluxo de capitais particulares para os países subdesenvolvidos aumentaria muito se o capitalista particular conseguisse vencer o medo que tem de que, em determinados países, o seu dinheiro está sob a ameaça de expropriações sem qualquer compensação ou de outros actos arbitrários por parte dos Governos» — afirmou o presidente do Banco Internacional para a Reconstrução e Fomento, Georges Woods, na sessão do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

Prosseguindo o seu discurso, anunciou que o Banco Internacional está a estudar a possibilidade da criação de um organismo para arbitragem e conciliação dos litígios entre capitalistas estrangeiros com investimentos e o Governo dos países onde esses investimentos estão a ser aplicados.

A terminar informou que no actual exercício financeiro, o Banco abriu créditos e autorizou empréstimos no valor de cerca de um bilião de dólares destinados a financiamento de projectos de fomento económico. Em 1948, primeiro ano de funcionamento do organismo, o valor desses créditos e empréstimos foi de 16 milhões de dólares. — (F. P.).

Nova Encíclica do Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 5 — Será publicada, muito possívelmente, na próxima quarta-feira a enciclica «Pacem in Terris», indicam de fonte geralmente bem informada. O documento será assinado pelo Papa na terça-feira de manhã. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Fuzilamentos em Moscovo

MOSCOVO, 5. — Dois moscovitas — um deles filho de um médico eminente — foram condenados á morte, por fuzilamento, por crime de estupro contra 36 raparigas — anuncia o jornal «Moskovskaya Pravda». O jornal acrescenta que as raparigas, 11 delas com menos de 16 anos, foram embriagadas ou ferozmente agredidas para as conseguir submeter. — (R.).

● Stevenson visitará Madrid

MADRID, 5. — E' esperado hoje, nesta cidade, Adlai Stevenson, embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas. Deve chegar, ao fim da tarde, ao aeroporto de Barajas, vindo de Paris. E' a sua terceira viagem a Espanha. — (F. P.).

● Progresso na Conferência de Genebra

GENEBRA, 5. — A Russia declarou na Conferência do Desarmamento que está disposta a aceitar o estabelecimento de uma linha directa de telefone ou tele-impressor entre Governos, medida que fora proposta pelos Estados Unidos, como meio de reduzir os riscos de uma guerra. — (R.).

Unidades navais norte-americanas visitam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — Sob o comando do contra-almirante J. A Tyree Jr., chegaram ontem a esta cidade três vasos de guerra, que fazem parte da força anfíbia da esquadra norte-americana do Atlantico Sul.

Cumpridas as visitas protocolares, o contra-almirante Tyree esteve no consulado-geral dos Estados Unidos e apresentou, depois, cumprimentos ao governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, ao comandante naval da Provincia, ao governador do distrito e ao presidente do Município. Estas visitas foram retribuídas a bordo do «Spiegel Grove», navio-chefe, primeiro pelo presidente da Camara, depois pelo governador do distrito e comandante naval e, por ultimo, pelo governador-geral.

O almirante Sarmento Rodrigues oferece hoje, na sua residência, um almoço ao almirante Tyree, no qual estarão presentes oficiais americanos e portugueses e outras individualidades. As unidades estão abertas ao publico, realizando-se hoje uma conferência de Imprensa a bordo do navio-chefe. — (L.).

TRIBUNAIS CIVIS E MILITARES JULGARÃO OS RESPONSÁVEIS PELA REVOLTA NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5 — Houve acordo para pôr termo á insurreição na reunião realizada, a noite passada, nesta cidade, entre o ministro da Defesa Nacional e os chefes dos Exércitos de terra, ar e mar.

Esta manhã um comunicado anunciou o fim das operações militares e as disposições tomadas ou a tomar para se «normalizar a situação das Forças Armadas».

A reunião em que se chegou a acordo, durou algumas horas. As conversações realizaram-se no Ministério da Defesa. Estavam presentes, o ministro José Manuel Astigueta, o secretário do Exército de terra, general Benjamin Rattenbach, o secretário da Aeronáutica, general Eduardo Mcloughlin, o comandante da Marinha, contra-almirante Eladio Vasquez e o secretário para a Informação.

As forças terrestres retirar-se-ão dos sectores que ocupam desde que se aceitem as condições seguintes: rendição sem condições da Marinha de Guerra e rendição, também sem condições, da Aeronáutica Naval. Quanto á infantaria da Marinha, as duas ultimas classes serão licenciadas, com excepção de 2900 homens a enviar para várias bases, em todo o país.

O VIII Regimento de Cavalaria Blindada, comandado pelo general Nechochea, permanecerá na base de Punta de Indio, até que as casernas sejam completamente reconstruídas. Como se sabe, aviões navais destruiram estas instalações no bombardeamento de terça-feira.

Os responsáveis pela revolta serão julgados por tribunais civis e militares.

O comandante da esquadra, contra-almirante Eladio Vasquez, deve partir, em breve, para Puerto Belgrano, onde está a Marinha revoltada, para comunicar aos chefes desta, o acordo a que se chegou em Buenos Aires. Entretanto, forças combinadas do Exército e da Aviação tomaram posições a 100 quilómetros de Puerto Balgrano. — (F. Presse).

Há dúvidas em Moscovo acerca do êxito do «Lunik IV»

MOSCOVO, 5 — Persistem nesta capital algumas duvidas sobre o completo êxito da sonda lunar soviética «Lunik IV», que deve atingir ainda hoje a área da Lua.

A nova comunicação oficial que ainda hoje será publicada poderá esclarecer algumas das seguintes duvidas:

1 — A ausência de qualquer declaração sobre a trajectória da sonda desde a primeira comunicação, dizendo que o projéctil estava próximo da trajectória prevista.

2 — Referência no boletim de ontem a dados telemétricos recebidos no dia anterior, o que deixa supor que nenhum desses dados tinham sido recebidos ontem.

3 — A indicação de ontem dizendo que o «Lunik IV» passaria próximo da superfície lunar, dando a entender que não entrará em órbita nem descerá, como tem sido amplamente previsto.

Omissão no comunicado de ontem da habitual referência á temperatura e pressão normais dentro da sonda. — (R.).

Voluntários mortos em Angola

LUANDA, 5.—O gabinete militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola comunicou á Imprensa que no periodo de 1 de Dezembro de 1962 a 31 do mês passado, as baixas ocorridas no Corpo de Voluntários foram as seguintes:

Em combate: numeros 60/C, José Cordeiro dos Santos, 80/C, Joaquim Curado, 130/C, Luís da Cunha Carvalho e 342/C, Laurentino Rodrigues de Barros.

Por acidente: numeros 101/A, António João dos Santos e 332/C, Domingos da Costa Lima.—(A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco sob a influência de uma massa de ar continental.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 9°; Coimbra, 11°; Lisboa, 12°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16°,8; mínima, 9°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°; mínima, 11°,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco predominante de nordeste, tornando-se moderado de noroeste, durante a tarde, na costa ocidental. Possibilidade de trovoada para o dia de amanhã, nas regiões de Trás-os-Montes e Beira Alta.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

INTERROGAÇÕES

Uma observação sociológica da vida portuguesa no ultimo decénio revelaria, por certo, aspectos do maior interesse para a compreensão da situação presente em que se encontra o País. De facto, excluindo um ou outro fenómeno de erupção intensa e imprevisível, todo o presente português surge, antes de tudo, como um resultado, *resultado de acções de política que de há muito se iniciaram mas que encontraram nas transformações decorrentes do pós-guerra um ponto para uma* partida em aceleração. *Os movimentos de integração económica, por exemplo tiveram, antecedentes que os países da Comunidade Económica Europeia souberam registar, adaptando-os ás necessidades do grupo e ás exigências de um contacto a desenvolver com o exterior. A assinatura do Tratado de Roma, se já antes havia dado origem a aprofundados estudos tendentes a habilitar os diversos Governos com os instrumentos de informação requeridos por uma objectiva defesa dos interesses nacionais, provocou modificações de grande alcance na forma de encarar a política económica interna. Na verdade, a possibilidade de as actividades produtivas implantadas num dado espaço político contarem com um mercado subitamente acrescido na sua dimensão, tanto podia constituir um factor favorável como uma forma, talvez hábil, de fazer suportar a estas uma concorrência perigosa movida pelos produtos do restante espaço em vias de integração. Este reverso de possibilidades de um mesmo fenómeno aparecia, pois, como base de apoio para as alterações de estratégia, para um maior* cuidado indicativo *com que os Poderes Publicos teriam de encarar a elaboração da política económica dirigida aos diversos sectores de actividade.*

Além disso, havendo, a par do objectivo ideal da homogeneização de padrões de vida, a luta surda num «mercado comum dos grandes trusts *internacionais», o fenómeno «integração económica», trazendo uma nova* divisão internacional do trabalho, *daria margem á necessidade de cada país procurar na habilidade contratual disponível obter, para si, um mínimo de cláusulas de salvaguarda capazes de evitar o desaparecimento de actividades importantes (pelo emprego, recursos investidos, ou pela contribuição directa e indirecta para o Produto), concorrenciadas por produções beneficiando de um melhor apetrechamento técnico, tradição produtiva, e (ou) mais eficaz funcionamento de economias de escala.*

Daí, portanto, a génese invariável da política que cada Governo tenta adoptar independentemente do grau de desenvolvimento atingido pela estrutura que lhe respeita: acção acelerada de reajustamento estrutural, conquista de posições de vantagem em relação a actividades menos aptas a suportar a concorrência.

Ora, perante este movimento iniciado há alguns anos na Europa, ocorre perguntar, para simples esclarecimento «a posteriori», quais as medidas que foram tomadas entre nós para habilitar os diversos sectores produtivos nacionais e aguentar o impacto de uma concorrência que as ultimas afirmações dos responsáveis nos informam ser inadiável e irreversível? Sabemos que a agricultura nacional apresenta sintomas de atraso dos mais nítidos da Europa, e que a industria ainda há um escasso numero de meses merecia a flagelação do então responsável pela condução coordenada, e em eficácia, da política económica portuguesa. Tomando a industria como área na qual se irão travar, segundo uma linha ainda desconhecida, os mais importantes embates entre produtos portugueses e produtos originários da E. F. T. A. conviria saber, por produtos, *os que na produção portuguesa mais fàcilmente poderão subsistir. Este um estudo que há muito devia ter sido elaborado e as suas conclusões tornadas publicas. Porém, ao que parece, nada disso sucedeu. E hoje, como há dois ou três anos, as interrogações sucedem-se sobre as consequências da recentemente enunciada aceleração do desarmamento pautal dos países signatários do Tratado de Estocolmo.*

★

O referencial da integração, que encarámos dirigido a um certo numero de países da Europa, complica-se em ambiguidades quando se analisa o recente corpo de doutrina que versa a chamada «integração do espaço económico português». Neste caso de política económica a que o Governo confere a maior relevancia não é ainda possível conhecer com rigor requerido as posições de partida quanto a níveis regionais de desenvolvimento económico. Qual a capitação do Produto Regional originado, por exemplo, em Angola ou em Moçambique? Qual a extensão que nestes dois territórios apresenta o dualismo do sistema económico neles implantado? Quais as necessidades em apetrecamento infra-estrutural destas parcelas de Africa e quais os «pólos de desenvolvimento» em que bascar toda a estratégia económica integradora?

Aceitando, como simples hipótese de trabalho, o objectivo ideal da integração importa-nos, como economistas, que tal objectivo surja devidamente quantificado e cuidadosamente temporalizado na sucessão de factos económicos que haverá a realizar nos diversos pontos de Africa de influência portuguesa. Sendo a diversidade de níveis de desenvolvimento atingidos uma das áreas analíticas mais importantes na elaboração das políticas integradoras, é indubitável que o objectivo a atingir obriga a um balanceamento regional entre recursos e objectivos, procurando a detecção de excedentes que por sua natureza admitam descentralização territorial. E, assim, perante desiguais valores das taxas naturais de expansão económica *surge uma primeira tarefa que consiste em construir com objectividade e realismo uma constelação de taxas de crescimento que, viabilizando o desenvolvimento mais rápido das zonas menos evolvidas, possibilite se atinja num tempo de antemão fixado, e como primeiro passo uma igualização de capitações de Produto. Ora, até ao momento presente, o objectivo de integração do espaço português permanece no domínio, tão extenso entre nós, das intenções votadas a um sucesso indiscutível. E, por conseguinte, nesta como em outras tarefas que nos são apontadas como motivadoras da actual forma de presença portuguesa, haverá que esperar pelas precisões que se impõem.*

★

Como instrumento de salvaguarda da eficácia e bem fundado de toda a política total que actualmente no País se elabora, surge a anunciada revisão da organica em que, até ao presente, se tem apoiado a planificação portuguesa. Não é agora o momento oportuno para recordar as vicissitudes mais salientes por que passou a elaboração de dois planos de fomento. Tal relembrar de problemas, embora sempre importante, ganhará, estamos certos, outro realce se o ligarmos ás esboçadas considerações sobre a revisão, por lei já efectuada, do Plano de Fomento em curso. A fundamentação de tal revisão, repercutível no ano económico que estamos vivendo é, por certo, influente nas alterações de forma que serão imprimidas á política económica portuguesa do futuro, habilitar-nos-á, talvez a esclarecer mais esta interrogação fundamental.

GRACUS

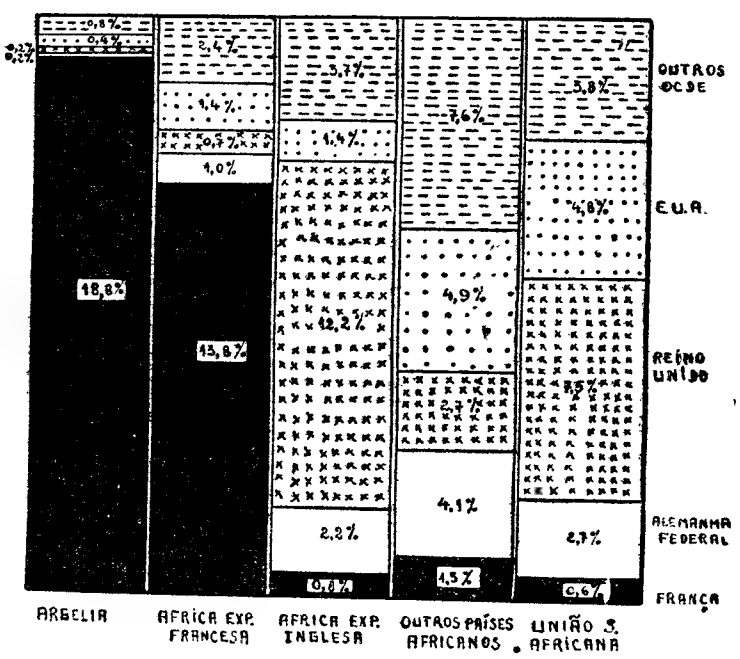
MERCADOS AFRICANOS

Assinalámos oportunamente a celebração de uma convenção de associação entre os países europeus signatários do Tratado de Roma e os «Dezoito» africanos.

O simples facto de tal acordo haver sido celebrado demonstra, desde logo o interesse com que europeus e africanos encaram o futuro das ligações económicas entre os dois continentes. É evidente que, tratando-se de áreas com graus de desenvolvimento inteiramente distintos, os interesses que se debatem estão longe de ser harmónicos. Esse, porém, é traço geral e dominante das relações inter-estados, salvo quando, e é o caso do COMECON, existe, para além da diversidade dos problemas económicos nacionais, um denominador comum ideológico capaz de superar as conveniências internas de curto ou médio prazo.

A África carece da Europa para colocar as suas produções tradicionais e para obter assistência [illegible] nica e produtos industrializados. A Europa carece da Africa como fonte abastecedora de matérias-primas, e como área de escoamento de alguns bens industriais. Existe, por conseguinte, uma interdependência móvel, em permanente dinamica de desequilibrio, dadas, principalmente, as profundas transformações sociais que, com sinal positivo, abalam o continente africano. A Africa e a Europa representam *mercados* e, portanto, *fontes de troca.* Troca, evidentemente, de produtos e de *interesses,* numa estratégia política em que cada parte em presença joga a sua quota-parte de influência e de «Know-how» contratual.

Do conjunto africano quais os mercados quantitativamente mais importantes para a Europa? O gráfico junto esclarece em parte tal duvida. Por ele concluimos que, actualmente, *quatro países absorvem mais de metade das importações provenientes do grupo de paí-*



PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA EM 1963

O relatório que em meados do mês findo a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.) tornou publico caracteriza 1963 como *ano de estagnação para a produção siderurgica dos «Seis».*

- Em comparação com 1961 o ano findo revelou uma mais nítida tendência para o *abrandamento* da produção devido, principalmente, á diminuição das exportações verificadas no segundo semestre.
- Em termos de *utilização da capacidade instalada* a evolução dos ultimos anos mostra-se longe de poder ser considerada favoràvelmente:

1960	...	93,5 % de utilização
1961	...	90,0 % » »
1962	...	83,3 % » »

- Este recuo, uma vez que a expansão geral se situa em nível admitido como favorável, significa o prenuncio de menores necessidades de aço? Com o objectivo de obter resposta a esta tão crucial questão a Alta Autoridade da C. E. C. A. encontra-se actualmente empenhada na organização de um inquérito que incidirá sobre os três pontos seguintes:

— qual será o padrão de vida em 1970 (nos 10 anos próximos serão as compras de produtos manufacturados ou a procura de serviços (educação, turismo) que acusarão maiores taxas de acréscimo)?

— qual será o montante dos investimentos siderurgicos necessários (tomando em consideração os progressos da automação)?

— qual será a importancia do comércio externo da C. E. C. A. com os países terceiros?

A partir dos resultados deste inquérito julga a C. E. C. A. poder fazer com objectividade as modificações necessárias á progressão da siderurgia dos «Seis». De qualquer forma, porém, os próximos meses siderurgicos revelarão aspectos delicados. Ocorre, nesta conjuntura, perguntar o que irá suceder á Siderurgia Nacional, cuja situação financeira conhecemos com algum detalhe. Mas em relação a este empreendimento económico, que o ex-ministro da Economia, prof. Ferreira Dias, nos dizia ser de tão transcendente e capital importancia, o melhor será aguardarmos o que, por certo, tem para dizer o Conselho de Administração responsável.

PRODUTIVIDADE DA POPULAÇÃO ACTIVA *

Preços de 1954

	1960	1961	1962
Produtividade Geral	18,9	20,1	21.2
Agricultura, Silvicultura, Pesca ...	10,8	11.3	12,1
Industria	25,2	27,0	27,8
Serviços	24,4	25,9	27,3

* Fonte: Banco Burnay, Relatório, Contas, Exercício de 1962.

ÊXODO RURAL NO CONTINENTE

Num trabalho recente publicado pela Divisão de Estudos de Economia Industrial do I. N. I. I., dá-se tradução gráfica a um fenómeno importante, quer pelas suas implicações económico-sociais quer pela medida que fornece da eficácia da política económica de *crescimento espacialmente equilibrado* empreendido nos ultimos 10 anos no Continente português.

A apresentação da temática, e o seu agravamento no decénio 1950-60, são feitos, com o auxílio de quadros e de gráficos, do seguinte modo:

> o excesso da emigração sobre o saldo de vidas apenas se verificou, no período 1940-50, em 28 concelhos do Continente
>
> *tal numero, reportado a um fenómeno que mais não significa que esvaziamento demográfico absoluto, sobe, no período 1950-60 a 125.*

*

A população portuguesa tende, pois, a abandonar certas zonas afluindo a outras, no caso português, geográficamente bem localizadas pelo seu escasso numero e pequena extensão territorial. Com o *abandono geográfico* seguem-se *migrações profissionais,* tanto mais marcadas sectorialmente quanto as regiões de partida apresentam tipos de ocupação dominante. No nosso caso o êxodo populacional é sinónimo de êxodo de população agrícola, que, desta forma, encontra um meio de mudar o esquema da sua vida activa. Porquê?

Ignoramos a existência de inquéritos suficientemente representativos realizados em Portugal com o objectivo de esclarecer tal problema. Teremos, por isso, que recorrer a estudos estrangeiros para procurar nas suas conclusões razões próximas do fenómeno português.

O 5.º Caderno de Desenvolvimento Industrial, publicado há pouco pela mesma entidade, permite esclarecer, *de algum modo,* a questão. Um inquérito realizado em França em 1960 forneceu o seguinte *escalonamento de intensidades* de razões de partida da agricultura:

	%
Insuficiência de salário ou de rendimento	20.7
Desejo de ter um ofício	17,9
Superpovoamento da exploração agrícola familiar ...	14,2
Ausência de possibilidades de futuro	13,5
Disparidade entre o ganho e o trabalho necessário para o obter	8,8
Dureza excessiva dos trabalhos	6,4
Estado de saude impeditivo da continuação	3,7
Falta de capital para a exploração	3,0
Desejo de independência ...	2,2
Condições de vida no campo	1,6
Outras razões	8,0
	100,0

As conclusões por inferência são imediatas, não valendo a pena salientá-las. Admitindo como certo que o quadro português dos motivos de êxodo se encontra ainda mais voltado para as *razões económicas,* temos, também através deste indicador, uma medida indirecta da difícil situação em que se encontra a agricultura continental.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNACIONAL

No domínio das operações de crédito internacional registou-se recentemente o seguinte:

Filipinas: Da Republica Federal Alemã o Governo filipino vai

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO:

Contribuição Industrial — Estão a pagamento as segundas prestações trimestrais, durante o mês de Abril, podendo ser ainda pagas com juros da mora até 31 de Julho. Se não forem pagas até esta data, vencem-se as restantes e toda a dívida será paga até 29 de Setembro, aposto o que relaxará.

Contribuição Predial — Pode ser paga, durante o mês de Abril, com juros da mora, a primeira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, cujo pagamento devia ter sido feito em Janeiro. Se o não for, toda a dívida se vencerá e será paga até 29 de Junho.

Pode também ser paga durante o mês de Abril, sem juros da mora a segunda prestação trimestral.

Imposto de Capitais — Secção A — Está a pagamento em Abril a unica prestação em que é dividido este imposto. Pode ainda ser pago, com juros da mora, durante mais sessenta dias, posto o que relaxará.

Imposto de Capitais — Secção B — Deve ser pago o respeitante aos lucros pagos ou atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Março e bem assim o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

Imposto Profissional — Empregados — Deve ser entregue durante todo o mês de Abril o imposto de 1 % descontado nos vencimentos e remunerações pagas em Março.

Taxa Militar — Está a pagamento durante os meses de Abril e Maio a anuidade referente ao ano de 1963, em decurso, em qualquer Tesouraria da Fazenda Publica.

Todavia os mancebos recenseados em Lisboa e Porto só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Se a taxa não for paga durante aqueles meses, poderá sê-lo até 31 de Dezembro elevado ao dobro, isto é, na importancia de 120$00. Os contribuintes que desejarem efectuar o pagamento antecipado de todas as anuidades têm direito a desconto que vai de 1 a 5 anuidades.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS:

Licença de Estabelecimento Comercial ou Industrial — Encontra-se a pagamento durante o mês de Abril corrente a primeira prestação desta licença camarária. O pagamento, em Lisboa, é feito: para os contribuintes dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros Fiscais, nos Paços do Concelho; para os dos 5.º e 6.º, na Rua Gomes Freire, n.º 92 e para os do 7.º, na Avenida 24 de Julho, 171. Para pagamento o aviso deve ser apresentado devidamente preenchido, ser acompanhado do conhecimento da Contribuição Industrial e da apólice e o ultimo recibo do seguro se o houver. Esta prestação pode ainda ser paga com juros da mora durante os meses de Maio e Junho.

Estatística — Todas as sociedades existentes em 31 de Dezembro de 1962, são obrigadas a enviar ao Instituto Nacional de Estatística o «verbete estatístico de sociedade» devidamente preenchido.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, podem completar o preenchimento do seu verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 30 de Junho.

IMPOSTO PROFISSIONAL — CONTA PRÓPRIA:

Estão em reclamação, nas Secções de Finanças da área da residência dos profissionais, constantes da Tabela do Código do Imposto Profissional, *de 1 a 15 de Abril corrente*, os rendimentos colectaveis fixados pelas correspondentes comissões.

As reclamações devem ser apresentadas no mesmo prazo, são feitas em papel selado, sem reconhecimento de assinatura, e dirigidas á Comissão de Reclamação referida no artigo 15.º do Código do Imposto Profissional.

Para poderem ser atendidas deverão ser devidamente fundamentadas e documentadas.

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR:

Incidência — Estão sujeitas a este imposto extraordinário as sociedades e empresas, nacionais ou estrangeiras que no continente ou ilhas adjacentes e durante o ano de 1962 exploraram ou exerceram:

a) Concessões de serviço publico;
b) Actividades industriais em regime de exclusivo;
c) Actividades que beneficiam de privilégio ou de situação excepcional de mercado e que são:

— Agentes ou comissários de fabricantes e negociantes nacionais ou estrangeiros de compra e venda de propriedades ou de comércios não especificados;
— Armas, munições e seus pertences (fabrico, importação e armazem);
— Ceramica de construção, decorativa e sanitária (importação e reexportação);
— Explosivos (fabrico, importação e armazem);
— Ferro (importação e armazem);
— Fornecimento de viaturas militares, equipamentos, fardas, calçado e quaisquer outros artigos para serviços publicos;
— Fósforos (fabrico);
— Óleos, petróleos, gasolina e seus derivados (fabrico e importação);
— Pneumáticos e camaras de ar (importação e armazem);
— Reparação e afinação de viaturas militares (oficina).

Matéria colectável — O imposto incide sobre os *lucros* imputáveis ao exercício de actividade comercial ou industrial revelados pela conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas relativa ao ano de 1962.

Declarações — *As sociedades* ou empresas acima referidas, *isentas* de contribuição industrial *ou* nelas *tributadas para o corrente ano de 1963*, em importancia não inferior a *100 contos em verba principal correspondente ás mencionadas actividades* (a), deverão apresentar *até 20 de Abril* corrente, uma declaração em duplicado na secção de finanças do concelho ou bairro da área da sede ou residência, acompanhada de determinados elementos das contas.

Taxas — A taxa do imposto é de 10 % e o pagamento é feito em duas prestações — Julho e Outubro.

Penalidades —As multas a aplicar pelas infracções cometidas vão de 1000$00 a 20 000$00.

(a) A verba principal obtém-se aplicando a taxa de 15 por cento ao rendimento tributável fixado para o lançamento da contribuição industrial das mencionadas actividades.

Legislação aplicável — Decreto n.º 44 267, de 4 de Abril de 1962, em execução da Lei n.º 2111, de 21 de Dezembro de 1961; *Decreto n.º 44 832, de 31 de Dezembro de 1962*; e Lei n.º 2117, de 19 de Dezembro de 1962.

CONSULTAS TÉCNICAS:

Na próxima semana responderemos a diversas perguntas que nos foram feitas por alguns dos nossos leitores.

I Feira das Indústrias e Artesanato da Região de Leiria

LEIRIA, 5 — No intuito de dar a conhecer e a valorizar a industria de toda a região de Turismo de Leiria, que inclui os concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e VilaNova de Ourém, a Comissão Regional de Turismo, com sede nesta cidade, propõe-se promover, com toda a industria e artesanato da região, a primeira Feira das Industrias e Artesanato da Região de Leiria, nesta capital de distrito, a inaugurar no primeiro domingo de Agosto com a presença de entidades oficiais.

Para atingir essa finalidade, tem a comissão já em estudo os modelos dos pavilhões, a apreciar numa reunião a efectuar oportunamente, e trocadas impressões gerais sobre este empreendimento de grande valor social e comercial.

A data da inauguração coincide com a realização do V Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis, ao qual concorrem grande numero de equipas estrangeiras, prevendo-se por isso grande afluência de visitantes a esta zona privilegiada de motivos turísticos.

VIDA SOCIAL

MERCÊS HONORÍFICAS

O general Franco concedeu a comenda da Ordem de Alfonso X, o Sábio, ao cônsul de Portugal na Corunha, sr. Melo Barreto, em reconhecimento dos serviços prestados no desempenho do seu cargo.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNACIONAL

(Continuação da página anterior)

receber um empréstimo de 40 milhões de marcos, destinado ao fomento da navegação entre as ilhas do arquipélago.

Japão: Pela Nippon Kokan Kaisha (Empresa de Tubos de Aço do Japão) anunciou o recebimento de um empréstimo de 3 milhões de dólares de uma organização bancária canadiana.

Um grupo de bancos japoneses, encabeçado pelo Banco de Tóquio, procura actualmente celebrar um acordo com um grupo de 7 bancos belgas com o objectivo de facilitar a importação, pelo Japão, de equipamentos belgas.

Turquia: Pela Associação Internacional de Desenvolvimento foi concedido a este país um crédito de cerca de 2 milhões de dólares destinado a melhorar o apetrechamento das redes de distribuição de energia eléctrica.

Etiópia: A Itália concedeu á Etiópia um empréstimo a longo prazo de valor aproximado de 14 milhões de dólares destinado a auxiliar o esforço etíope do desenvolvimento económico e a estreitar as relações entre os dois países.

Vida económica e financeira

PRODUTIVIDADE DA POPULAÇÃO ACTIVA CONTINENTAL

São inexistentes os estudos aprofundados sobre a evolução da produtividade da população activa continental. Por iniciativas que se goraram? Por falta de interesse? Pelo melindre da questão que, em cadeia com esta, se poderia e conviria formular; que agentes produtivos mais beneficiaram dessa evolução de produtividade?

Enquanto tais estudos não surgem, o quadro junto constituído por capitações do P. I. B. originado nos três grandes sectores de actividade, permite algumas contactações de interesse:

* o baixo nível das capitações global e sectoriais
* a pequena subida da «produtividade geral»
* a estagnação, entre 1961 e 1962, da produtividade industrial
* o ritmo de acréscimo da produtividade dos «serviços».

Tanto a consideração destas evoluções como o exame introspectivo dos recursos, humanos e materiais, que se encontram afectados aos diversos sectores de actividade fornecem importantes *indicações de aproximação* para a política económica portuguesa.

Foto D'EÇA

complete o seu prazer com

NEGRITAS filtro

4$00

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

TAB. 3

UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

SOIAL — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E ADMINISTRAÇÕES, LDA.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29 - 1.º ESQ.)

NOTÁRIO — *Lic. Amílcar Coimbra Leitão*

Certifico, que por escritura de 13 do corrente, exarada de fls. 95 a 99 do livro n.º 33-B de notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «SOIAL — Sociedade de Investimentos e Administrações, Lda.»

2.º — A sua sede é em Lisboa e o seu domicílio provisòriamente no Largo da Biblioteca Publica, n.º 10, desta cidade, podendo estabelecer sucursais, agências e qualquer outra espécie de representação no país, no ultramar ou no estrangeiro.

3.º — O seu objecto consiste na administração de bens imobiliários e ou mobiliários próprios, bem como a prática de todos os actos que com esta administração se relacionem.

4.º — A sociedade tem o seu início a partir de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é de 100.000$00, dividido em duas quotas, integralmente realizadas em dinheiro e subscritas como segue:

«Aruangua — Sociedade Anglo-Portuguesa de Administrações, Lda.», 60.000$00;

«London & Rhodesian Mining and Land Company, Limited», 40.000$00.

6.º — Qualquer dos sócios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais serão feitos nos termos e condições que vierem a ser acordados em assembleia geral.

7.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente consentida, mas nenhum sócio poderá ceder a sua quota a estranhos sem préviamente a oferecer á sociedade em primeiro lugar e aos restantes sócios em seguida.

8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo, porém, ser nomeado um de entre eles escolhido que a todos represente na sociedade, enquanto a quota respectiva se mantiver indivisa.

§ 1.º — E' permitida a divisão de quotas entre herdeiros ou representantes de sócios falecidos ou interditos.

§ 2.º — Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na sociedade, poderá esta, e, depois dela, qualquer dos sócios, adquirir-lhe a quota respectiva pelo seu valor real, que em caso de divergência será fixado pelos peritos contabilistas da sociedade.

9.º — A administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidos por ambos os sócios, com dispensa de caução e sem remuneração enquanto não for deliberada em assembleia geral, bastando para que a sociedade fique obrigada, que um dos gerentes assine em nome dela.

§ 1.º — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios dela, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

§ 2.º — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários, conferindo lhes nos respectivos mandatos os poderes que, mediante prévia deliberação social, forem estabelecidas.

10.º — A convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas, dirigidas directamente aos sócios com a antecedência de, pelo menos, 15 dias, salvo quando a Lei exigir outra espécie de convocação, e as deliberações sociais serão tomadas á pluralidade de votos, nos termos da Lei.

§ 1.º — Os sócios poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outro sócio, bastando conferir-lhe poderes por simples carta assinada por seu punho.

§ 2.º — Será dispensada a convocação da assembleia geral, quando estejam presentes todos os sócios e concordem em dispensar essa formalidade.

11.º — O ano social é o ano civil e as contas sociais serão apresentadas aos sócios para aprovação até 31 de Março do ano seguinte áquele a que disserem respeito.

12.º — Os lucros sociais, depois de deduzida a percentagem legal para constituição de fundo de reserva nos termos da Lei, poderão ser utilizados para a constituição de reservas especiais ou distribuídos entre os sócios na proporção das suas quotas.

13.º — A sociedade dissolve-se por simples acordo dos sócios ou nos termos da Lei.

14.º — Em tudo o omisso observar-se-ão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Está conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 18 de Março de 1963.

O ajudante do Cartório
Rui Anacleto da Fonseca

Novos corpos gerentes

Filarmónica Fraternidade Poiarense

VILA NOVA DE POIARES, 5 — A assembleia geral da Filarmónica Fraternidade Poiarense, fundada há 89 anos, elegeu os novos corpos gerentes para o corrente ano Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal respectivamente, os srs. dr. Augusto Henriques Simões, José Joaquim Antunes Coelho e dr. Augusto Martins Inácio.

A REDE ELÉCTRICA

de Carnaxide

OLIVEIRA DO BAIRRO, 5 — Pelo Ministério da Economia, através da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, foi concedida á Camara Municipal de Oliveira do Bairro a comparticipação de 348 000$00, para a remodelação da rede eléctrica do concelho, na qual está prevista a montagem de oito postos de transformação em diversas freguesias, obra de grande alcance para todo o concelho.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 86/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Maio de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3. andar, o concurso público para Fornecimento de calcário vidraço.

(Processo n.º 55/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 20.000$00
O depósito provisório é de ..... 500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 1 de Abril de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

Confraternização

dos alistados da Armada de Janeiro de 1925

No dia 25 de Maio próximo, efectua-se um almoço de confraternização dos componentes do alistamento na Armada, de Janeiro de 1925. O encontro dos confraternizantes está previsto para as 10 horas desse dia, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

As inscrições fazem-se no Café Minerva, na Praça do Chile, e no Café Elite, em Algés, e o 2.º tenente Joaquim Gomes Henriques (Central Receptadora Naval de Algés) dá esclarecimentos aos interessados.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Sem dó nem piedade» e «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha*—P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO—*Moderna*—R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

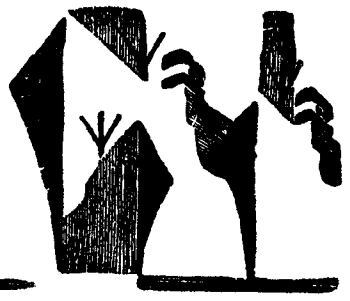
SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/63 e para CABO VERDE a 8/4/63. Carga Frigorífica a 9/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/4/63 a 13/4/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M—«COVILHÃ» a 12/4/63. Carrega em LISBOA de 11/4/63 a 12/4/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/4/63. Carrega em LISBOA de 13/4 a 14/4

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 6 de Abril	Para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA, (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«UÍGE» 20 de Abril, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 13 a 15 de Abril inclusive.
«PÁTRIA» 11 de Maio ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.
«LUANDA» 15 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 23 de Maio ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.
«AMBOIM» 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 22 de Abril e 27 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

IDADE PARA BEBER

★ **No Estado de Nova York está em estudo um regulamento com que se quer elevar de 18 para 21 anos a idade mínima com a qual é lícito comprar e consumir produtos alcoólicos. Simultaneamente, no Estado do Alaska, está em estudo um regulamento para reduzir de 21 para 19 a idade mínima para consumir produtos alcoólicos...**

ARTE ABSTRACTA

★ **Segundo alguns jornais, Fidel de Castro teria confidenciado a um grupo de amigos que os russos lhe haviam solicitado a proibição da arte abstracta. «Não fiz uma revolução para perseguir a arte abstracta», teria comentado o chefe «rebelde» cubano.**

O PREJUÍZO DO RIDÍCULO

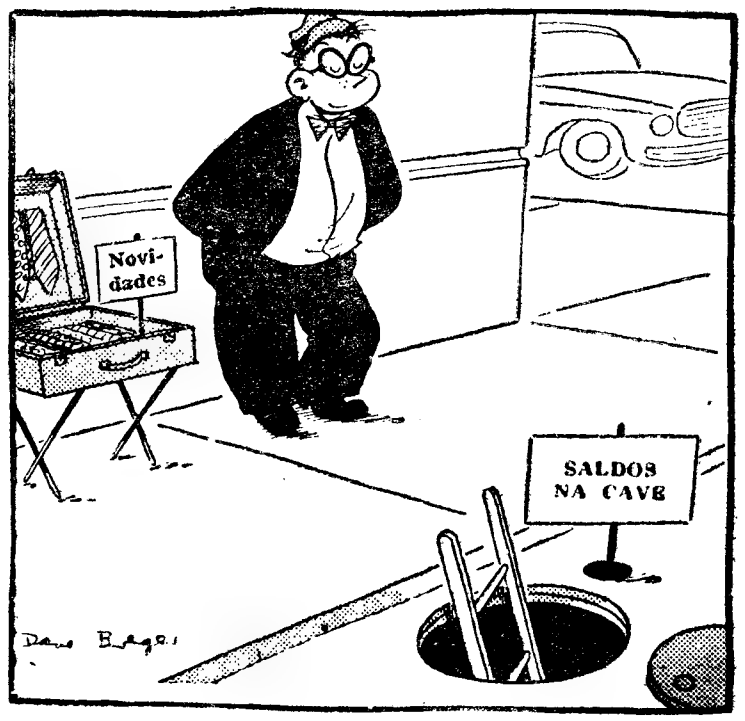
★ **O actor Michael Wilding intentou num tribunal de Hollywood uma acção contra a colunista Hedda Hoper, pedindo uma indemnização de três milhões de dólares (cerca de 87 mil contos) por prejuízos causados, alegando que passagens de um livro daquela jornalista o sujeitavam ao ridículo, a desprezo e a humilhação e que prejudicaram a sua carreira.**

A «BOLA NA GARGANTA»

Quase todos conhecem o curioso sintoma da bola na garganta, *uma sensação de que existe um corpo estranho na garganta. Nos esforços para «empurrá-la para o estômago», o indivíduo engole em seco frequentes vezes. Após algumas horas, a sensação de* bola *pode desaparecer.*

Os médicos chamam a este sintoma o globo histérico, *o que não é muito correcto, segundo o dr. John Bickmore, de Dalton, Ohio, que ao assunto dedicou um cuidado estudo. Com efeito, diz o dr. Bickmore, a sensação de* bola na garganta *é mais frequente do que se julga e nem sempre é um sintoma de histerismo.*

A sensação é provocada pelo aumento de tensão em certos músculos da garganta e nenhum mal provoca no indivíduo, mesmo quando muito frequente. Segundo o citado médico, nem sequer é tão grave que impossibilite a passagem de alimentos sólidos ou líquidos.



ESTABELECIMENTO MODELAR

CASAS PRÉ-FABRICADAS QUE RESISTEM AOS TERRAMOTOS

Casas pré-fabricadas, que resistem aos efeitos dos terramotos, erguem-se em massa no Japão. Têm paredes interiores de placas de vidro que isolam do calor, ampla ventilação e iluminação profusa e são rápidamente ajustadas por um reduzido número de operários. Cada uma ocupa uma área de cerca de 36,5 metros quadrados.

Uma zona de habitação publica, constituída por duzentas dessas casas pré-fabricadas, vai ser inaugurada na vida-de de Takatsuki, na Prefeitura de Osaka, que projecta concluir ainda este ano outro aglomerado habitacional com mil casas do mesmo tipo, aprovadas pelo Ministério da Construção, e que se tornam muito mais económicas do que as moradias de tipo convencional.

«Record» da S. A. S.

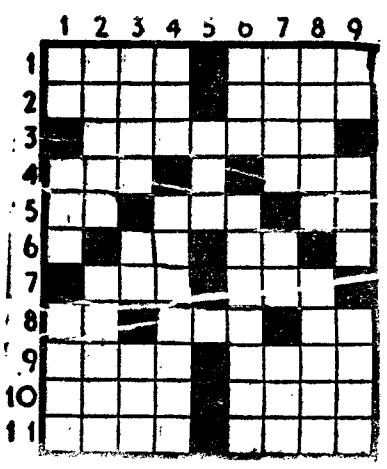
Entrou ontem em execução um programa «record» elaborado pela S. A. S., que representa um aumento de 7 por cento em relação á capacidade total das linhas daquela companhia de navegação aérea.

Em cada três minutos, um avião da S. A. S. estará a descolar ou a aterrar algures ao redor do Mundo, em cumprimento do mais amplo programa de tráfego de Verão da história da companhia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2989



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Lavrar. 2 — Médico e dramaturgo português autor de «Fonte dos Namorados». Molesta. 3 — Arremessais. 4 — Linha fiada e torcida. Consentimento. 5 — Artigo definido. Ocasião. Ruim. 6 — Doutor. Deus dos pastores. 7 — Um cento. Irmã da mãe. 8 — Em a. Naquele lugar. Reis. 9 — Prendam com as gavinhas. Leito. 10 — Limpa com água. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Lavrar. Costumava (anti.º).

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Executa. Contracção da preposição em, mais o pronome pessoal ela. 2 — Cordilheira entre a Europa e a Ásia. Guardar segredo. 3 — Vento forte. Preposição. Nome de mulher. 4 — Muito. Vila e sede de concelho (Viseu). 5 — Está morto. 6 — Fileira. Relativos a vista, 7 — Monarcas. Nesse lugar. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Da mesma maneira. Equipai. 9—Batráquio. Oceano. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2988

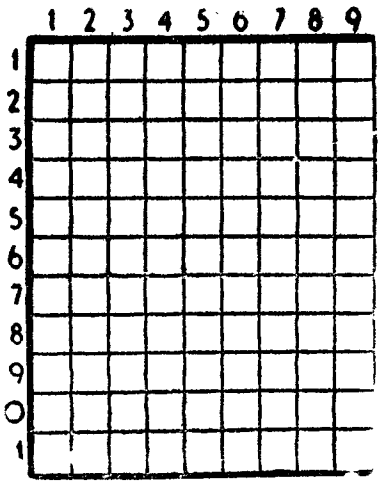
HORIZONTAIS: 1 — Ara. Voar. 2 — O. ORVALHO. 3 — Ba. Eira. 4 — Rés. Ga. Vã. 5 — Areio. NÃO. 6 — Eda. Per. 7 — Mãe. Ligam. 8 — As. Má. Aia. 9 — MATA. Si. 10 — Reatara. 11 — Ouro. Era.

VERTICAIS: 1 — Obra. Magro. 2 — A. Aéreas. Eu. 3 — Ró. SEDE. Mar. 4 — Are. Ia. Mato. 5 — Vigo. Lata. 6 — Vara. Pi. Arc 7 — Olá. Nega. Ar. 8 — Ah. Varais. 9 — Romão. Maia.

Provérbio: O ORVALHO NÃO MATA A SEDE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5034



HORIZONTAIS: 1 — Personagem do Fausto. 2 — Pequeno macaco. 3 — Em a. Fecha as asas para descer mais depressa. Símbolo químico do cério. 4 — Fileira. Cincho. 5 — A parte mais elevada. Protele. 6 — Fio de latão. 7 — Passada. Olé. 8 — Vantagem. Renque. 9 — Batráquio. Camareira. Abreviatura de grama. 10 — Passadas. Rezes. 11 — Pedra de moinho. Suspiros. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Principado sobre o Mediterrâneo. General espanhol que provocou a queda de Isabel II. 2 — Naquele lugar. Furioso. 3 — Reis. Estimado. 4 — Fluido aeriforme. Pedra de altar. Pega. 5 — Destro. Nota musical. 6 — Artéria. Patrão. Preposição e artigo definido. (pl.). 7 — Segundo. Mulher que compra e vende roupas usadas. 8 — Acreditei. Cidade da Argélia. 9 — Grandes areais. O mesmo que arsis.

Solução do problema n.º 5033

HORIZONTAIS: 1 — Sãos. Amar. 2 — Arpe. Pano. 3 — Cem. Aço. 4 — Aar. Asa. 5 — Travançor. 6 — Da. Ao. 7 — Pôr. Vãs. 8 — Lã. Imã. AC. 9 — Atra. Rifa. 10 — Doer. Rias. 11 — Ásia. Aira.

VERTICAIS: 1 — Sa. Ata. Lada. 2 — Arcar. Patos. 3 — Operado. Rei. 4 — Sem. Variara. 5 — Pá. 6 — Apa. Navarra. 7 — Macacoa. III. 8 — Anoso. Safar. 9 — Ró. Aru. Casa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata 291 2.º dt.º — Telefones 3-5487 370618

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

- **Artigos de electricidade**
- **Artigos para senhoras e crianças**
- **Barbearia**
- **Camisaria, gravataria e artigos para homens**
- **Charcutaria**
- **Depósito de leite**
- **Depósito de pão**
- **Drogaria**
- **Farmácia**
- **Ferragens, cutelarias e artigos domésticos**
- **Mercearia**
- **Miudezas de rezes**
- **Salão de cabeleireiro**
- **Salão de chá e pastelaria sem fabrico**
- **Sapataria e reparação de calçado**
- **Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos**

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

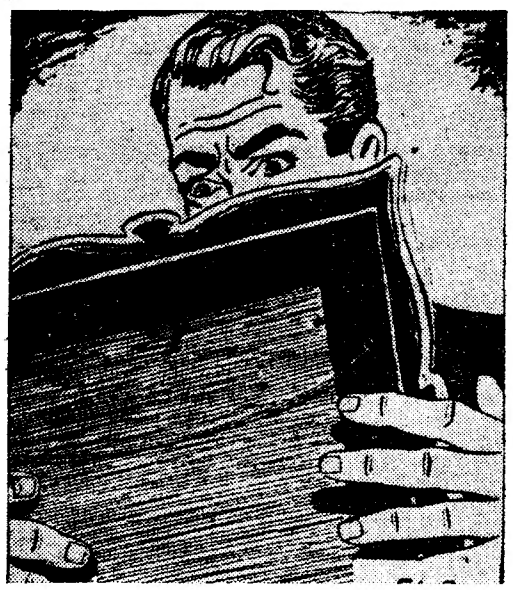
sob a orientação científica

do dr. I. M LEVITT

461

A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES



FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O «inimigo publico» Rex Cagle, objecto de uma caçada ao homem por todo o país, sofreu uma operação que lhe modificou por completo as feições, mas pergunta a si próprio se o dr. Beatty, que o operou, não teria alguma razão para lhe aconselhar um refugio em Quincy, uma cidade sem importancia. Preso por vadiagem, é condenado a ir trabalhar numa herdade, cuja proprietária, a sr.ª DeLord, uma velha inválida, se convence ser ele a reincarnação do seu desaparecido marido. Quando planeia a fuga, Cagle sabe da fortuna considerável da velha, e para lhe apanhar o dinheiro, explora o amor que lhe vota a sobrinha da sr.ª DeLord, uma estranha rapariga de nome Nita. Cagle e Nita preparam-se para entrar no quarto da velha quando Morgan, o velho capataz da quinta, chega na camioneta...

CAPÍTULO V

Morgan atravessava agora o pátio. Nita lançou a mão á mala e correu para o quarto. Desci as escadas atrás dela e fui-me esconder sob o lance, de ferro em punho. Um unico golpe seria suficiente para que o sr. Morgan deixasse de ser problema.

O homem irrompeu no vestíbulo e antes que eu tivesse levantado o braço, já ele galgara os dois primeiros degraus da escada e se encontrava fora do meu alcance. Tornei a esconder-

22

-me, soltando uma praga. Enquanto ele estivesse de posse da pistola, eu não poderia avançar armado apenas de um ferro. Agora, teria que esperar que o homem voltasse a descer, ou tentar qualquer outra coisa, no caso de não aparecer.

O vento parecia porfiar em arrancar o telhado á casa. Avancei por um quarto ás escuras e fui espreitar á janela, no receio de avistar os faróis do carro do xerife subindo a vereda privada da quinta. Com ou sem tornado, ele podia vir a caminho.

Lá em cima, explodiu uma discussão acalorada, semelhante á que eu ouvira noites antes. A voz de Morgan e a voz da velha. Não fosse a ventania e eu teria ouvido o que diziam. Pareceu-me que poderia ouvir melhor se me aproximasse da parede leste e para lá me dirigi em pontas de pes O clarão da luz do vestíbulo bateu-me em cheio e vi a minha imagem no espelho pendurado por cima do mármore da lareira.

Continuava sem distinguir o que diziam e dei dois passos em direcção da porta. De subito parei. O que me parecera ser a minha imagem no espelho, não se movera comigo. Aquele pressentimento estranho que eu sentira horas atrás apoderou-se novamente de mim, e os quatro cantos do quarto encheram-me de olhos que me observavam, á espera.

O rosto que eu vira no retrato era o meu. Teria sido capaz de jurar que era. O mesmo nariz, os olhos, a boca levemente torcida, tudo menos o fato Fiquei parado, especado, enraizado ao soalho, tomado de subito de um humido pavor mortal. O ar do quarto tornou-se irrespirável, como se o vento o tivesse soprado para longe

No rebordo inferior da moldura, havia uma chapinha de metal com um nome gravado. «Gregory DeLord — 1921»

Fora o ano em que ele desaparecera. O retrato devia ter sido pintado meses ou mesmo semanas antes. Por efeitos da luz e das sombras, o rosto parecia vivo, como se de um momento para o ou-

23

tro se fosse mexer e falar. Morto, pensei eu, tu estás morto Há quarenta anos que a tua carne apodreceu e os teus ossos branquearam. Mas continuas vivo. Gregory DeLord sou eu, e eu sou ele.

Comecei a passar revista ao quarto, então. Tinha de existir qualquer coisa a provar-me que não era por acaso que eu tinha agora o rosto de Gregory DeLord. Tinha de ser ou então... eu perderia por completo o juizo.

Queimando as pontas dos dedos na chama dos fósforos, rebusquei tudo o que havia por cima das mesas. E de subito encontrei. Um retrato apenas. Um retrato de família, com a mamã, o papá, e os dois fedelhos de colo, mas bastava para me acalmar completamente Gregory DeLord fazia parte do grupo e a seu lado, encontrava-se outro homem. Tirando-lhe o colarinho duro, adicionando-lhe algumas linhas e rugas e saltaria o retrato de um cirurgião de plastia que se instalara em Chicago sob o nome de Beatty.

Tudo se tornava claro. Havia uma certa semelhança entre mim e DeLord, e um retoque aqui e outro ali tinham bastado para fazer-me gémeo do seu irmão Já não me surpreendia que Beatty me tivesse falado tão bem de Quincy. Devia ter-se torcido de riso ao ver-me partir. Rex Cagle, com uma nova cara, enviado para torturar a consciência da cunhada de Beatty.

Numa espécie de transe hipnótico, ouvi Morgan a descer precipitadamente as escadas, seguido do bater de uma porta. Eu tinha a camisa colada ao corpo pelo suor, e os braços e as pernas entorpecidos.

De repente, lembrei-me do que me cómpetia fazer, e lancei-me em perseguição do velho. Cá fora, a ventania era infernal e por momentos não consegui respirar. Uma árvore fora atirada ao chão e, no negrume da noite, lembrava uma mancha de carne nua.

Morgan estava nesse momento ocupado em meter uma pesada caixa de ferro dentro do veículo.

24

Quando me encontrei a metro e meio dele, disse apenas:

— Morgan.

Virou-se num rompante e no clarão oscilante da lanterna poisada no solo, lembrava algo que tivesse brotado inesperadamente do solo. Tinha ainda a pistola enfiada no cinto, mas não lhe dei tempo para lhe deitar mão. Estendeu para mim as palmas das mãos, num gesto de instintiva defesa contra a forquilha que eu apanhara cá fora. Cravei-lha duas vezes..

Apanhei-o pelos sovacos, arrastei-o para um canto e soprei a chama da lanterna

A ventania crescera de violência. Perguntava a mim próprio se seria capaz de voltar para casa. A seis metros da porta, fui apanhado por um turbilhão que me arremessou ao solo, fazendo-me rebolar como se eu fosse um galho apodrecido. O resto da distancia, foi de gatas que a percorri. Para fechar a porta, tive que me servir do ombro, e a ela me deixei ficar encostado por momentos, procurando recuperar a respiração. Seguidamente, comecei a subir as escadas em direcção ao quarto da sr.ª DeLord.

O candeeiro de *abat-jour* multicolor estava aceso, mas a velha não se encontrava na cadeira de rodas. Os seus olhos pretos fitavam-me do chão, e a pele do rosto, antigamente acinzentada, tomara agora um tom azulado. Na garganta ostentava as impressões da mão brutal que a estrangulara.

Morgan chegara primeiro. Mas não por muito tempo. Pelo menos poupara-me o trabalho mais ingrato e o dinheiro estaria sem duvida na caixa que o vira atirar para dentro da camioneta.

Bati a porta e desci as escadas. Nesse momento, porém, a porta do quarto de Nita abriu-se e ela barrou-me a passagem numa atitude resoluta.

— Rex, tenho que falar contigo.

— Pois claro — disse eu, tentando afastá-la. — Fica para depois. Eu volto já.

— Não, não será mais tarde. Tem de ser agora.

25

Eu tinha os nervos á flor da pele, mas parei.

— Muito bem. Vomita lá o que tens a dizer.

— Tenho estado a pensar no que vamos fazer, Rex. É muito mal feito. Não sei o que se apoderou de mim. Quando estou contigo.. não sei pensar a direito

— Ah! É então o que te parece, hã?

— Precisamente. Temos que parar agora, antes que seja demasiado tarde. Há outras maneiras, Rex. És um homem esperto e saberás ganhar dinheiro sem ter que o roubar.

Larguei-lhe uma gargalhada nas bochecas.

— Fazes-me lembrar uma dama que conheci em tempos. Uma assistente social que me pregou um sermão parecido quando eu cumpria um ano por ter roubado um carro. — Aproximei o rosto dela. — Esquece o que vês. Estás apenas a contemplar um trabalho de cirurgia que custou dez mil dólares. Sabes qual é o meu verdadeiro nome? Cagle... Rex Cagle Não te faz ocorrer nada?

(Continua)

SOMAVE-SOCIEDADE DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DE VENDAS NOVAS – S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir-se no dia 25 de Abril de 1963, às 15 horas, no seu domicílio provisório, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco n.º 15, em Lisboa, para se dar cumprimento ao ordenado no art.º 35.º do Pacto Social.

Lisboa, 5 de Abril de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
(Dr. António de Barros)

PENSÃO CLUBE
NAZARÉ
Reabre e espera, como sempre, as deferências dos seus estimados Clientes e Amigos.
Tel. 46122

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

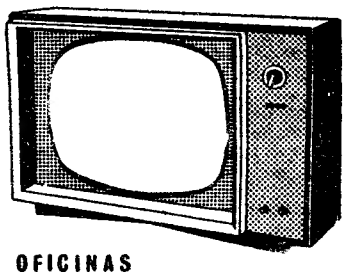
TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez., 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ANDAR

Num dos melhores locais, Linha Estoril, na Marginal, mesmo sobre praia, panorama deslumbrante, nunca pode ser tirado, perto estação, aceita-se inscrição para o unico andar que resta vender, em prédio apenas para 3 inquilinos e só um em cada piso, com varanda sobre o mar e garagem privativa, em construção a iniciar dentro dias, põe-se 1/3 terreno nome comprador e faz-se contracto com indicação todos materiais a aplicar. Fac. pag. e troca por prédio, terrenos, moradia ou quinta, pago ou recebo diferença valor. Dão-se todas as garantias e referências máximas, assunto maior seriedade. Carta ao próprio para Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

TELEVISORES
SIEMENS



A ASSISTÊNCIA DADA PELAS OFICINAS "SIEMENS" GARANTE A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DESTA MARCA

CARIMBOS
Rápido e perfeito, ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

LOTES TERRENO
Vendem-se a 25 e 30 contos cada, perto praia e de Lisboa. Trata próprio dias úteis 9 às 13 e 15 às 20 horas. Rua Luciano Cordeiro, 6-A, Lisboa.

DESPORTOS

LUIS FOLLEDO

(o pugilista toureiro) estrela do boxe espanhol

O pugilismo espanhol atravessa uma fase de progresso, para a qual contribui, indubitàvelmente, o facto de ser presidente da Federação Espanhola de Boxe o dr. Vicente Gil Garcia, médico pessoal do generalíssimo Franco.

Sob orientação daquele dirigente tem sido efectuado um trabalho em profundidade, do qual resultou não só a criação de novos centros pugilísticos como também o aparecimento de uma nova vaga de valores, cujo expoente máximo é Luís Folledo Carmona.

Depois de Sangchilli, Paulino Uzcundun, Ignácio Ara, Garcia Alvarez, José Librero, Arceniega e Fred Galiana, Folledo consubstancia as esperanças espanholas com vista a um campeonato europeu ou mundial

Os críticos americanos apontam-no como um possível candidato ao título que Dick Tiger e Paul Pender ostentam, simultaneamente. A revista «The Ring» classificava-o, em Outubro, como o nono «médio» do Mundo.

Daí para cá, no entanto, o bicampeão espanhol venceu, por K. O., ao 6.º assalto, o francês Armand Vannuci e, por pontos, por duas vezes, Michel Diouf, além de outras vitórias pontuais ou pela conta fatal sobre cotados opositores, como sejam Jean Ruellet, Marius Dori, etc.

O «palmarés» de Luís Folledo totaliza sessenta e oito combates, desde que em 30 de Março de 1958 iniciou, em Madrid, a sua carreira profissional ao vencer por pontos A. Ezquerra Martinez.

Desses sessenta e oito combates venceu trinta e nove, por pontos, quinze por abandono do adversário, oito por «K. O.», dois «nulos» e perdeu, sòmente, uma vez.

Foi em Londres, perante o campeão, na altura, do Império Britânico, Brian Curvis, por quem foi batido aos pontos. Esta derrota quebrou uma série de quarenta e oito vitórias seguidas, nas quais se incluem a conquista do título de campeão de Espanha de meios-médios que, em 5 de Março de 1960, arrancou, em Madrid, a José Ungidos. A 8 de Maio, deu a desforra ao ex-campeão, vencendo, e, em 27 de Janeiro de 1961, venceu, em Madrid, o norte-americano Borwell St. Louis. Durante este ano, pôs o seu título em jogo sete vezes e ganhou os combates todos, vencendo, sucessivamente, Navarro Paredes, em 8 de Março, Fred Galiana Diaz, em 14 de Junho, volta a vencer o mesmo adversário em 1 de Setembro, em 30 do mesmo mês venceu, em Las Palmas, Suarez Garcia, em 31 de Outubro, venceu Navarro Paredes, em Barcelona, e fecha o ano ao vencer, em Alicante, Fernando Bas.

Iniciou o ano de 1962 com a conquista do título espanhol dos médios, ao vencer, por abandono, Diego Infantes.

Uma vez nesta categoria, defrontou no seu primeiro combate nada menos que Marius Dori, campeão de França nessa altura, a quem venceu, por K. O., ao 6.º assalto.

Luís Folledo Carmona é um longilíneo com 1,78 metros de altura e, actualmente, com 72 quilos de peso. Tem as características próprias para combater na categoria. Nasceu em 10 de Outubro de 1937. É' madrileno e tem 26 anos. Está no máximo da sua capacidade, embora a «forma» não seja brilhante, como o seu recente combate provou. Tão mal se exibiu o cotado campeão no dia 16 em Madrid, em frente do peruano Dante Pelaez, que a Federação Espanhola o multou em 20 000 pesetas (cerca de 10 000 escudos).

Deve realçar-se, porém, o facto de Luís Folledo ter estado longo tempo inactivo, devido a uma lesão, o que, decerto, lhe tirou faculdades.

No próximo dia 27 combaterá em Barcelona contra o holandês Jean de Voss, e mais combates terá de fazer para se poder apresentar contra o campeão da Europa, Lazlo Papp.

Este combate foi marcado, pela União Europeia de Pugilismo, para ser disputado antes do dia 6 de Maio. A rapidez, velocidade de golpe e técnica no boxe a distancia de Luís Folledo poderão vir a dar-lhe o triunfo sobre o poderoso «infighter» que é Lazlo Papp.

Luís Folledo Carmona tem á sua disposição o título europeu, mas neste momento traz a Espanha em alvoroço, pois pretende dedicar-se ao toureio, tendo, até, tomado já parte em novilhadas. São duas profissões tão perigosas como incompatíveis, e cremos que a «afición» pugilística do bicampeão de Espanha vencerá a sua «paixão» tauromáquica.

«SWING»

LUÍS FOLLEDO

Desporto universitário

A inferioridade da representação de Lisboa foi a nota sensacional dos «Nacionais»

Os Campeonatos Nacionais Universitários, do ano lectivo decorrente, efectuados no Porto, fundamentam a análise que hoje iniciamos no «Diário de Lisboa».

Para além dos resultados técnicos das diversas competições interessa focar muitos outros aspectos tais como os de organização, alojamentos, instalações desportivas, ausência de confraternização, etc.

E para começar não será despropositado falar sobre as actuações de Lisboa nos referidos campeonatos. Há alguns anos que acompanhamos o desporto universitário, em geral, e em particular o lisboeta, e não nos lembramos de ter sido tão má como nesta época a representação sulista. Quais os motivos?

Evidentemente, existem atenuantes, mas elas não bastam para dissipar a inferioridade patenteada.

Não fossem os títulos ganhos pelo badmington (individual), o basquetebol e o voleibol feminino — este só esteve nos campeonatos para fazer programa e dar uma pálida ilusão do desporto feminino em Portugal, não só ao nível universitário, como também ao pré-universitário (as equipas que se exibiram no Porto tinham elementos das duas categorias de universitários) — e teríamos Lisboa sem títulos de campeão. Verdadeiramente só o de basquetebol é que contou como título conquistado pelo Sul ao nível colectivo.

Foi pobre demais a representação da capital.

Apontámos mais de uma vez, nas colunas deste jornal, o mal de que enfermavam os campeonatos regionais. Frisámos a sua deficiência dos elementos das Escolas que no Conselho Desportivo Universitário geriam os destinos do desporto entre os universitários lisboetas.

Perante factos consumados, não há duvida de que a razão estava do nosso lado.

Mas adiante...

Para além das fracas actuações dos sulistas não se devem esquecer, seríamos injustos, se assim procedêssemos, as dos estudantes do Porto. Segundo apurámos, a sua subida está relacionada — e é disso reflexo — com uma melhor organização por parte dos dirigentes desportivos universitários. Não há duvida de que para além de se exibirem no seu ambiente e em parcas instalações o Porto subiu em relação a épocas transactas.

Como resultado final do seu magnífico comportamento falam os títulos de handebol, voleibol, futebol e ténis de mesa — quase todos.

VICTOR HUGO

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves, a partir das 21 horas, prosseguem os campeonatos regionais.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, para o campeonato nacional: Benfica-Montijo e Belenenses-C. U. F.

HANDEBOL DE SETE — Na sede da Associação de Lisboa, ás 22 horas, sorteio dos campeonatos regionais.

HOQUEI EM PATINS — «Torneio dos 20 anos de actividade da A. P. L.», 2.ª jornada: Parede Cascais e Paço de Arcos-Oeiras, em Paço de Arcos, a partir das 21 e 30; F. Benfica-Sporting e C. U. F.-Mundet, no rinque da C. U. F., a partir das 21 e 30; Campo de Ourique-Vilafranquense e Liga de Algés-Sintra, em Algés, a partir das 21 e 30.

Nos intervalos dos encontros haverá patinagem artística.

PUGILISMO — Na sede da F. P. F., ás 21 horas, reunião de delegados dos clubes para a formação do elenco directivo na Associação do Sul.

VOLEIBOL — Na Escola Francisco Arruda, ás 21 e 30, Atlético-Sporting, em reservas, para o «Regional» da 1.ª Divisão.

O JUMPING DO PORTO

inicia-se amanhã

Por iniciativa do Movimento Nacional Feminino, realiza-se, amanhã, e no domingo, no Pavilhão dos Desportos, do Porto, um Jumping, que contará com a presença dos melhores valores hípicos.

O programa é o seguinte:

Amanhã, ás 21 e 30, apresentação dos cavaleiros com a fanfarra do Regimento de Cavalaria da G. N. R.; apresentação do mestre Nuno de Oliveira com os seus alunos, em exercício de alta-escola; judo e diversas evoluções apresentadas por elementos da Polícia Militar sob a direcção do professor Kobayashi e de oficiais do Regimento de Lanceiros 2; e prova hípica de obstáculos Palácio de Cristal, destinada a cavaleiros seniores.

Depois de amanhã, ás 15 e 30, judo e diversas evoluções apresentadas por elementos da Polícia Militar, sob a direcção do professor Kobayashi e de oficiais do Regimento de Lanceiros 2; apresentação da Escola Nuno de Oliveira; prova hípica de obstáculos Rio Douro, destinada a cavaleiros juniores; ás 21 e 30, apresentação de cavaleiros em alta-escola por oficiais internacionais; carrocel da G. N. R.; demonstração do ensino de cavalos de touros pelo cavaleiro João Núncio; prova hípica Cidade do Porto (cavaleiros seniores), e cerimónia de encerramento.

A receita desta interessante iniciativa reverterá em prol das famílias dos soldados que prestam serviço de soberania nas nossas províncias ultramarinas.

Futebol particular

A fim de homenagear o seu valoroso jogador José da Silva Gonçalves, que brevemente parte para terras de Angola, o Mealhada F. C. realiza amanhã, ás 15 horas, em ud desafio de futebol no campo da Tapadinha, defrontando o G. D. Tavares Rico. Foi instituída valiosa taça.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

SPORTING-BENFICA

AMANHÃ EM RESERVAS PARA A TAÇA «PEDRO DEL NEGRO»

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 16 horas, a continuação do torneio de reservas, para o qual instituiu a taça «Pedro del Negro».

São os seguintes, os encontros:

Sporting-Benfica
Belenenses-Atlético
Oriental-Torriense

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Bustos, novo treinador do Sevilha

SEVILHA, 5. — José Maria Bustos, antigo guarda-redes do Sevilha Futebol Clube, foi nomeado treinador da equipa, em substituição de António Barrios, que ontem se demitiu do seu cargo, em consequência de sócios e adeptos do clube estarem descontentes pela actual classificação do Sevilha, que corre o risco de descer á II Divisão.

Bustos terá como ajudante o também antigo jogador do Sevilha, Guillermo Campanal. — (A. N. I.).

A selecção do Brasil chega a Lisboa no dia 18

RIO DE JANEIRO, 5 — A selecção brasileira de futebol parte no dia 18 para Lisboa, jogando com a selecção de Portugal três dias depois, no Estádio Nacional, como início da grande digressão pela Europa, África e Ásia — confirmou hoje a Confederação Brasileira dos Desportos.

Antes de partir para Lisboa, a selecção do Brasil defrontará a da Argentina, no dia 13, em São Paulo, a contar para a Taça «Rocca». No dia 16, as duas selecções voltam a jogar, no Rio de Janeiro, no Estádio do Maracanã.

Os jogadores da selecção brasileira estão concentrados no Hotel Paineiras, no Morro de Santa Teresa, próximo do Rio de Janeiro, tendo efectuado vários treinos.

Os futebolistas seleccionados do Botafogo e do Santos, devido ao encontro que disputaram na quarta-feira, á noite, só esta manhã entraram na concentração.—(A.N.I.).

O Boavista inaugurou a instalação eléctrica no seu campo

Mais um campo português dotado de instalação eléctrica para a disputa de jogos á noite. O acontecimento verificou-se no recinto do Boavista, a comemorar mais um aniversário, para o que se efectuou um festival que englobou dois jogos de futebol, cada um com a duração de uma hora.

No primeiro, o Leixões venceu o Salgueiros, por 1-0; e no segundo, o F. C. Porto ganhou ao Boavista por 2-0.

Jaburu, pelo Leixões, e Azumir e Vasconcelos, pelo F. C. Porto, foram os autores dos golos.

O Atlético de Madrid na Alemanha

MADRID, 4 — A equipa de futebol do Atlético de Madrid parte para Nuremberga no domingo, a fim de defrontar os alemães do Nuremberga num encontro a disputar no dia 10 e a contar para as meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças.

Antes de partir, e em jogo a contar para o Campeonato da Liga, o Atlético de Madrid defronta o Elche depois de amanhã. — (A. N. I.).

O dr. Manuel Vinhas não pode aceitar a presidência do Sporting

O problema da sucessão directiva no Sporting conheceu, hoje, um novo aspecto através da resposta que o sr. dr. Manuel Vinhas deu a uma comissão de sócios que o procurou no sentido de convidá-lo a assumir a presidência da futura direcção.

A diligência não teve o êxito esperado, em virtude daquela destacada figura da vida «leonina» se escusar, alegando não só motivos da sua vida profissional como também a circunstancia de partir, em breve, para o estrangeiro, em viagem de negócios, por período prolongado.

O dr. Manuel Vinhas, que continua a fazer parte da comissão especial que foi encarregada de estudar a reforma da estrutura actual do Sporting, pelo que ontem mesmo fez a entrega de um trabalho seu, entende que no momento presente os assuntos do clube exigem uma constante assiduidade, por forma a poder fazer-se frente á série de dificuldades que requerem atenta análise e pronta solução.

Portugal perdeu com a Espanha em handebol de sete

MADRID, 5 — No segundo encontro da IV Taça Latina, de handebol de sete que principiou a disputar-se ontem no Palácio dos Desportos, a Espanha venceu Portugal por 28-14 (intervalo 14-4).

Assistiram uns 3000 espectadores. A superioridade técnica espanhola e a maior velocidade dos seus homens definiram-se desde o início da partida.

Marcaram pelos espanhóis: Linares (6), Alcalde (4), Medina (5), José Luís Garcia (4), Harguindey (2), Blanco (1), Aguirre (5), e Gil (1).

Pelos portugueses: Coelho (1), Aires (8), César (3), Cardoso (1) e Plácido (1).

Boa arbitragem do alemão Otofalk.

No primeiro encontro, a França venceu Marrocos, por 37-13.

O torneio prossegue amanhã com os encontros Portugal-Marrocos e Espanha-França.

TÉNIS DE MESA

Começou o «Mundial»

PRAGA, 5 — Começou hoje, nesta cidade, o campeonato mundial de ténis de mesa com as competições de homens e mulheres para as taças «Swaythling» e «Corvillon».

Na taça «Corvillon», o grupo A da Dinamarca bateu a Escócia, por 3-0. — (R.).

CICLISMO

A 1.ª competição «Magicote» disputa-se no domingo

Promovida pela A. C. Sul, de colaboração com os concessionários da marca «Magicote», realiza-se depois de amanhã a primeira de uma série de corridas para «independentes» que aquela «dupla» se propõe levar a efeito na presente época, com o evidente propósito de manter o ciclismo sulista em permanente actividade.

A prova do próximo domingo terá 175 km, pelo seguinte itinerário: Lisboa (2.ª Circular do C. Grande), Lumiar, Loures, Montemor, Caneças, Belas Algueirão, Granja, Pero Pinheiro, Malveira, V. Franca do Rosário, Gradil, Murgeira, S. Pedro da Cadeira, Torres Vedras, Dois Portos, Sobral, Arruda, Bemposta, Bucelas, C. da Rosa, Sacavém, Lisboa (Bombeiros da Encarnação).

Os prémios em disputa, são valiosos: 3 taças para as primeiras equipas; 1.º classificado, 1 000$00; 2.º, 750$00, 3.º, 500$00; 4.º, 250$00; 5.º, 150$00; 6.º, 125$00; 7.º, a 10.º, 100$00.

O regulamento aplicado nesta corrida será o da Volta a Portugal.

HÓQUEI EM CAMPO

A Espanha venceu Marrocos por 7-0

MADRID, 5 — A Espanha venceu ontem o Marrocos por 7-0, no encontro internacional de hoquei em campo, jogado no terreno do Clube de Campo de Madrid. Ao intervalo, os espanhóis ganhavam por 4-0. O resultado reflecte bem a nítida superioridade técnica e física dos vencedores. — (F. P.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1933 publicava:

«Nomes ilustres da diplomacia e da literatura francesas — Cambou, Jorge Lecontes, Kortemaekers, Méré. Paul Moroud, Miomandre, etc., assinaram uma mensagem dirigida aos intelectuais dos países agora beligerantes da América do Sul. Colombia, Peru, Bolivia e Paraguai — lembrando que se lhes impõe um esforço eficiente a favor da paz sul-americana; pois a luta se realiza em suma, entre povos fraternos. E um documento nobre e sério e singularmente oportuno nesta hora de tão guerreiros incentivos... Para os seus autores, as nações da América do Sul parecem todas naturalmente irmãs.

«Não se diga que é este o ponto de vista de Sirius... *É apenas, a visão de homens ponderados e desejosos de justiça. Vai-se depressa da Europa á América. A distancia entre as duas é cada vez mais fácil de vencer. E isso basta para que daqui olhemos a ultima com serenidade e lucidez. Assim a Europa se pudesse olhar a si mesma. e não esquecer que é solidária na posse e defesa de uma civilização milenária...».*

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Ás 17 e 30: Emissão infantil: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário: 21 e 20: Concertos em ré maior, para violino e orquestra, de Mozart, por Arthur Grumiaux e Orquestra Sinfónica de Viena. «Bacò e Ariana» (2.ª suíte) de Roussel, pela Orquestra Sinfónica de Boston; 22: 4.º episódio do folhetim «Um amor para além da morte»; 22 e 20: «Sinfonia n.º 2, op. 73, em dó maior», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Obras de Debussy e Ravel, pelo pianista Walter Gieseking; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — Ás 18 e 20: Três sonatas de Corelli, pelo conjunto «Musicorum Arcadia»: «Sonata n.º 1 op. 3, em fá maior»; «Sonata n.º 2, op. 3, em ré maior»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Selecção da ópera «Werter», de Massenet, por: soprano Suzanne Juyol, tenor Charles Richard, baritono Roger Bourdin — coro e orquestra do teatro da ópera cómica; 20: Noticiário; 20 e 15: Espirituais negros, pelo contralto Marion Anderson, acompanhado ao piano por Franz Rupp; 20 e 38: «Fantasia, op. 15) (Wanderer), de Schubert, pelo pianista Karl Engel; 21: Musica ligeira sinfónica, pela Orquestra Mantovani. 21 e 15: Que quer ouvir? (Ligeiro); 21 e 35: «Antes, durante e depois da batalha de Waterloo». 34.º programa da série «Os romanticos dias do passado»; 22: O programa internacional «A voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Novos discos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Ritmos de baile; 23: Primeira audição; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Passatempo infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 0 e 45: Um conjunto ligeiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Programa leitura; 22: Variedades; 22 e 45: Noite de bailado; 23 e 15: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e Boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Musica ligeira sinfónica; 22 e 30: Sermão da solenidade de Nossa Senhora das Dores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — Ás 18: Canções romanticas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço e benção da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas. 19 e 25: Boletim religioso e de filmes: 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Olça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Sermão de Nossa Senhora das Dores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur» — Anuncio de estação — Resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Estudio internacional; 17 e 20: Eventual; 17 e 30: Éxitos do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 58: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Temas de Arte; 19 e 55, «Let's Learn English» — 3.ª lição, 20 e 13, «À Volta das 9», com passagem de modelos para a Primavera, como vestir o bebé e a história das borlas. Apresentação de Maria Leonor; 20 e 44, Episódio da série «Guilherme Tell»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Selecção Poficial», por A. Varatojo; 22 e 50, «Estoril Show», com «Ballet Dillonaire Dancers», Gil et More.

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: «Telejunior Clube»: «Concurso Certificados de Aforro», Juventude no Mundo e conjunto musical; 20 e 5: Teledesporto; 20 e 30: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21: «Amanhã É Domingo», pelo rev. José Maria de Freitas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Boletim meteorológico; 21 e 40: Transmissão desportiva do exterior; 22 e 40: Variedades, pela Tuna do Orfeão Académico de Coimbra; 23: Pequeno teatro: «Lua de Mel», original de Armando Vieira Pinto, com Maria João, Maria Cristina, Alma Flora, João Perry e Hortense Luz; 23 e 35: Fados com Hermínia Silva; 23 e 55: Ultimas notícias; e ás 0: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»
POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».
AVIS — «Meu pai e eu»
ROMA — «Pôncio Pilatos».
CONDES — «Pôncio Pilatos».
COLISEU — «O homem do dia».
RESTELO — «A feira da vida».
ROYAL — «Retalhos da vida de um médico».
JARDIM CINEMA — «O melhor dos inimigos».
CAPITÓLIO — «Tarzan e as amazonas».
LYS — «Diplomacia de saias».
CHIADO TERRASSE — «O espadachim de Siena».
IDEAL — «Os gigantes da floresta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo»
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Barraca».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários»
IMPÉRIO — A's 18.30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão»
IMPERIO — «Mundo cão»
S JORGE — «Um, dois e três».
S LUIZ — «Um plano diabólico»
ALVALADE — «Um plano diabólico»
EDEN — «A cigana»
OLIMPIA — «A ambição do ouro»
PROMOT — «A princesa de Clèves».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — Às 0 e 56 (3.67 m); 13 e 26 (3.60 m).
Dia 6 — Às 1 e 40 (3,83 m); 14 e 9 (3.76 m)
Dia 7 — Às 2 e 18 (3.96 m); 14 e 38 (3,85 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — Às 6 e 58 (1.26 m); 19 e 10 (1,36 m).
Dia 6 — Às 7 e 31 (1,12 m); 19 e 40 (1.20 m)
Dia 7 — Às 8 e 02 (1,02 m); 20 e 10 (1,07).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10	—	—	647$00
Cons 3 % 1 10	—	—	685$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.850$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.018$00	1.025$00
Externo 1 série	—	—	—
Ext 1 série car	—	—	—
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	1.340$00	—
Ext 3 série car.	—	1.350$00	1.400$00
Aut 3 série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
H. Elect 3 3/4 %	885$00	885$00	890$00
Gás Elect 4 %	923$00	—	924$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	940$00	—
Gás Elect - %	1.000$00	1.000$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
E P 4 % 1945	—	90$00	92$00
E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
E P 5 % 1951	—	97$50	98$50
E P 5 % 1952	—	—	—
E do Douro	997$00	997$00	998$00
H E. S. Est. 5 %	—	990$00	1.000$00
P 4 %	—	1.006$00	1.012$00
Metropolitano	960$00	955$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.890$00	1.910$00
Portugal	1.750$00	1.745$00	1.760$00
Ultramarino	—	1.110$00	1.110$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	495$00	490$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	590$00	580$00	600$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	740$00	—
Colonial do Buzi	71$00	70$00	72$00
Ilha do Principe	—	250$00	300$00
Incomati	—	780$00	820$00
Moçambique	—	32$00	—
Zambézia	43$00	43$00	44$00
Diamantes	412$00	410$00	415$00
Oblic	320$00	318$00	322$00

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	585$00	582$00	587$41
Nacional Navegação	—	610$00	—
Colonial Navegação	—	435$00	450$00
Port de Celulose	3.150$00	3.140$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca	—	755$00	780$00
Port de Tabacos	226$50	226$00	227$00
Tabacos de Portugal	470$00	470$00	480$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1935	—	—	—
Elect das Beiras	—	1.600$00	1.640$00
Gás e Electricidade	308$50	308$00	309$00
H Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H E Ávado	—	1.110$00	1.115$00
H E Zêzere	1.222$00	1.221$00	1.223$00
Nac de Electricidade	—	1.220$00	—
União Eléctrica Port	—	143$00	145$00
H E do Douro	1.055$00	1.040$00	1.070$00
H E Portuguesa	—	75$00	—
H E S Estrela 5 %	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.5	$58.5
Brasil	$04,4	$05.3
Canadá	26$25	26$75
Congo	$08	$12
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48.2
França (N Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	279$00	289$00
Portugal - Barra	32$30	33$00
Portugal - Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 — Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão. R Prior do Crato 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780) * **Ceita.** R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica. I. Légua da Povoa, 5 (689250)
AREEIRO — Roma, Av. Roma 85 (772466) * **Garantia,** Av P.e Manuel Nóbrega, 5 (777300) * **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral. R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica. 74 (771379) * **Vale, Av.** Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva.** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião.** L S Sebastião. 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, 2 Aurea, 154 (324816) * **Oliveira.** R. Prata, 24 (321415)
BELÉM — Moura. 1 Memória, 55 630944).
BENFICA — União, Est. Benfica. 592 (700092) * **Alegria.** Est Benfica. 180 (780511).
CAMÕES — Barreto. R Loreto 30 (327284)
CAMPO OURIQUE — Lobei, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) * **União,** R. de Infantaria 16, n 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto.** R Campolide 11 (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania. R Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro. Av Infante Santo Lote 4, Loja, F (666971) * **Paiva Costa.** R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Zilet R. de S Tomé. 54 (886283) * **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar. 77 (790480) * **Douro.** Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
PALHAVÃ — Canto. Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n 6-A (728395 - 720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso. 11 (381136) * **Banha.** Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão,** R Cruz de St.ª Apolónia, 90 847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro 27 (638824) * **Correia Azevedo,** R. Luís Camões. 48 (638625).
S. BENTO — Castro. R. S. Bento. 199 (660513).

TAUROMAQUIA

Em Luanda

Notícias de Luanda admitem a hipótese de se poder dar no próximo domingo a tourada que ali se deveria ter efectuado no dramático dia do tremendo temporal. Por tal motivo, ainda ali se encontra Manuel dos Santos, que alternará com Joaquim Marques e José Trincheira. Este recebeu ali, com profundo sentimento, a notícia da morte do seu padrinho sr. António Pombeiro que foi quem de Vila Viçosa o trouxe a Lisboa para o matricular na Escola Arena.

Amadeu dos Anjos

Amaeu dos Anjos, ainda com dificuldade de movimento da perna em que foi colhido, só poderá reaparecer no Domingo de Páscoa, em Salamanca, e depois em Badajoz, a 21, estando contratado para uma série de datas, entre as quais a do dia 25 de Maio, em Madrid, na Isidrada, alternando com «El Cordobés».

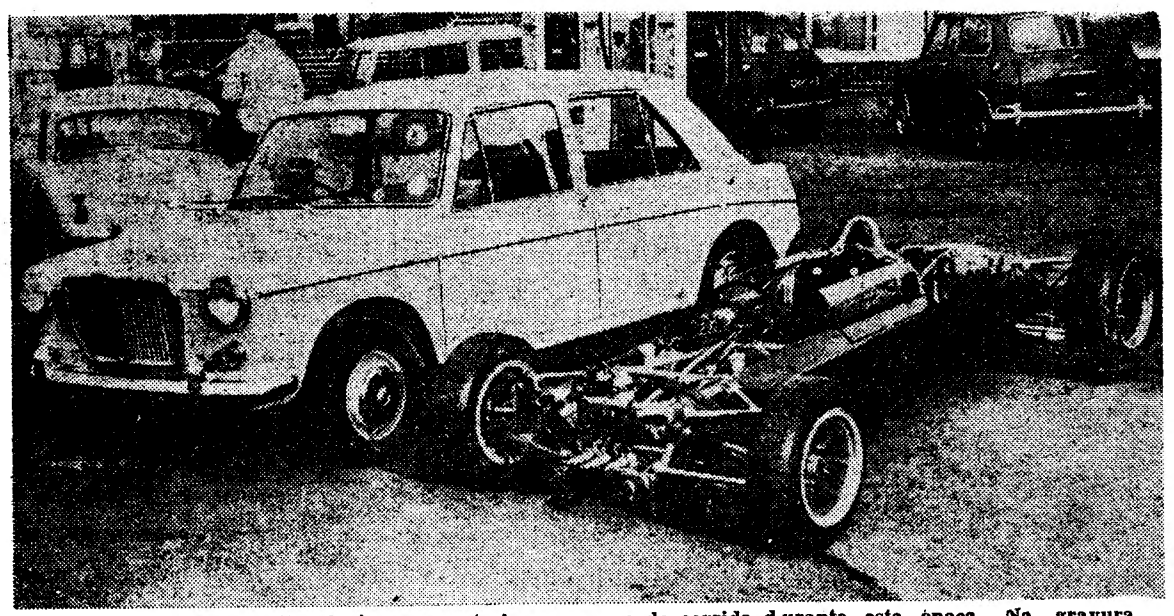
O boletim trimestral

do Ministério da Justiça

Foi dada nova redacção ao artigo 2.º do decreto-lei n.º 30 545, de 27 de Junho de 1940, referente á publicação, pelo Ministério da Justiça, de um boletim trimestral. Aquele artigo fica assim redigido:

«A assinatura deste boletim é obrigatória para os magistrados, conservadores do registo predial e civil e notários, e bem assim para os diversos tribunais, sendo a assinatura relativa a estes ultimos custeada pela receita do respectivo cofre do tribunal.»

Automobilismo



A suspensão «Hydrolastic» fará a sua estreia em carros de corrida durante esta época. Na gravura, vê-se o novo «Cooper» de fórmula Junior com suspensão «Hydrolastic» e a seu lado um «MG 1100», carro de série que alcançou grande êxito com esse sistema de suspensão

Nasceu uma «estrela»
no firmamento automobilístico

Com o Cortina-Lotus Sports Special, a Ford Britanica conseguiu criar um automóvel extraordinário. Concebido em conjunto pela Ford e pela Lotus, este novo modelo «saloon» de desporto, com uma potência de 105 cavalos ao travão, atinge velocidades da ordem dos 185 quilómetros por hora acelerando de zero a 160 quilómetros por hora em cerca de 30 segundos e possibilitando mais de 70 quilómetros em primeira, 110 em segunda e 148 em terceira.

Desde 1961 que se falava deste novo modelo de desporto. O Cortina-Lotus apareceu pela primeira vez, rodeado do maior segredo, na pista de experiências de Silverstone, em Outubro de 1962, com Jim Clark ao volante. Este ano, a equipa da Lotus, com Jim Clark, Trevor Taylor e Peter Arundell competirá com o novo Cortina-Lotus nas corridas da Grã-Bretanha e da Europa.

E' um «saloon» de duas portas e volante á direita, possui uma carroçaria integralmente moldada em aço e, na aparência, é muito semelhante ao modelo vulgar. Para poupar peso, as portas, «capot» e tampa do porta-bagagens são de liga de alumínio.

O pára-brisas curvo é fabricado em vidro laminado, medida de segurança, destinada a evitar acidentes que podem ocorrer quando se guia a grandes velocidades. Os bancos, no interior, foram modificados, a fim de permitirem maior comodidade e maior apoio lateral, dispondo de novo tipo de molas e substituindo assim os assentos normais do Cortina. O banco traseiro acomoda apenas duas pessoas.

As dimensões gerais do automóvel são mais ou menos as do modelo normal, se bem que o carro, em si, seja ligeiramente mais estreito e mais baixo. O interior, simples, discreto e elegante é na sua totalidade forrado e polivinilclorido preto.

Entre os instrumentos conta-se um velocímetro indicando até 225 quilómetros por hora, conta-quilómetros ajustável, medidor de rotações indicando até 8000 rotações por minuto, indicadores de combustível temperatura e óleo, ignição e luzes de aviso referentes á pressão do óleo. Além disso, dispõe dos «contrôles» para a lavagem do pára-brisas, aquecedor desumidificador e ventiladores de ar fresco.

A grande potência deste modelo conseguiu-se graças a um motor Ford de 1500 c. c. com cabeça de cilindros Lotus; o bloco de cilindros fica integralmente situado na metade superior do cárter.

A lubrificação do motor é feita por pressão alimentada pela bomba de óleo aos braços principais, extremos e camas. O sistema de abastecimento de combustível dispõe de uma bomba de gasolina do tipo diafragma e dois carburadores tipo 40 DCO E2.

O disco seco da embraiagem, com amortecedor de mola é accionado hidráulicamente pelo pedal. Para poupar peso na transmissão utilizou-se liga de alumínio para a caixa de velocidades e embraiagem

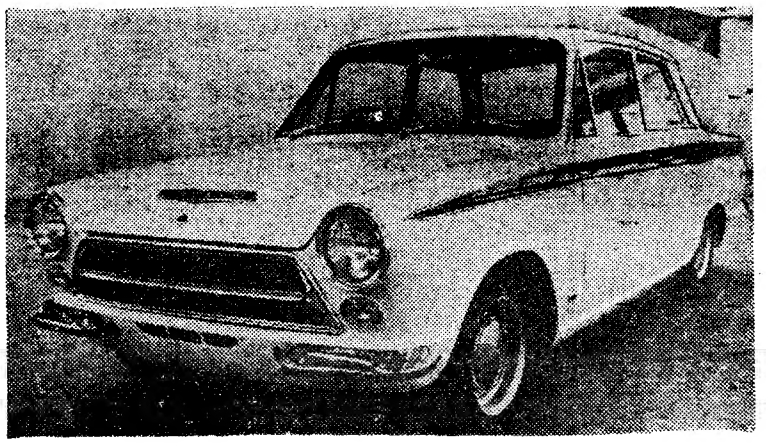
Tanto a suspensão dianteira como traseira foram modificadas. Os travões são accionados por um servo hidráulico. O carro dispõe de travões de disco na parte dianteira e travões de tambor especiais na retaguarda, o que resulta num sistema extremamente eficiente, se se forem a ter em conta os cuidados e alterações de pormenor introduzidos nuns e noutros Finalmente, as jantes são maiores também, utilizando pneus reforçados a «nylon», sem camara-de-ar, destinados a grandes velocidades.

PEGGY DELIUS

Código da Estrada Europeu

A reunião dos responsáveis pelos transportes de 13 países da O. C. D. E., que se encontravam na sede da U. N. E. S C. O., em Paris, teve por fim uma unificação das regras da circulação rodoviária, com vista a chegar-se a um Código da Estrada Europeu.

A Suécia, o unico país do continente que tem ainda circulação á esquerda, decidiu adoptar a circulação á direita a partir de 1967. E a Inglaterra, pela primeira vez, junta-se aos países que elaboram o código da estrada europeu.



Pequenas «cilindradas»...

1962, um «record» de vendas, que totalizaram uma receita bruta de 1 450 000 000 dólares, o que equivale a mais 270 milhões do que em 1955, o seu melhor ano, nos ultimos tempos. As vendas foram de 5 239 000 unidades.

Depois do Dart e do Protea, a Africa do Sul lançou mais um modelo da sua industria automobilística, o Flamingo. E' um «coupé» de 4 cilindros, duas portas e dois lugares.

A direcção do Automóvel Clube de Portugal avistou-se com o mi- dências e reforma penal com vista ao agravamento das penas dos gatunos de veículos.

Tal como em Paris e Londres, também a cidade de Madrid vai ter os pavimentos pintados, em cores diferentes, para regularização do transito e normalização dos estacionamentos.

Como incentivo para sugestões que beneficiem a produção, a B. M. C. dá um «850» todos os meses aos operários que tenham melhores ideias. Estabeleceu ainda prémios pecuniários

AUTO-RÁDIO E AUTO-GIRADISCOS PHILIPS
VENDA E MONTAGENS EM OFICINA ESPECIALIZADA
AUTO PRONTO, LDA.
Av. General Roçadas, 62-G — T. 83 28 95 — LISBOA
MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS EM QUALQUER TIPO DE CARRO
-Facilidades de pagamento-

Automóveis registados em Portugal

Marcas e origens	1961	1962
ALEMANHA		
VOLKSWAGEN	3277	2429
FORD-TAUNUS	1556	1435
OPEL	1435	1154
MERCEDES-BENZ	624	641
NECKAR	520	367
N S U	135	321
B M W	256	250
D K W	202	213
GOGGOMOBIL-ISARD	100	58
AUTO UNION	88	43
PORSCHE	28	29
EISENACH	42	14
HEINKEL	—	12
BORGWARD	63	10
LLOYD	94	10
KI EINSCHNITTGER	1	4
HANSA-GOLIATH	25	2
F M R	2	—
	8448	6992
INGLATERRA		
FORD	1268	1565
AUSTIN	986	1230
MORRIS	627	887
VAUXHALL	259	502
TRIUMPH	345	365
M G	47	71
HILLMAN	52	50
JAGUAR	54	22
RILEY	5	18
STANDARD	36	14
SUMBEAM	28	14
WOLSELEY	7	13
ROVER	19	9
SINGER	1	9
HUMBER	14	4
ASTON MARTIN	1	2
LOTUS	—	2
BENTLEY	2	1
JENSEN	—	1
BEDFORD	2	—
DAIMLER	2	—
ROLLS ROYCE	2	—
METROPOLITAN	1	—
	3758	4779
FRANÇA		
SIMCA	762	956
RENAULT	807	801
CITROEN	884	754
PEUGEOT	797	693
PANHARD	3	12
VESPA	44	1
VEGA	9	—
	3306	3217
ITALIA		
FIAT	1665	1891
ALFA-ROMEO	85	47
LANCIA	63	34
ABARTH	5	7
AUTOBIANCHI	15	5
INNOCENTI	1	3
FERRARI	2	2
	1836	1989
SUÉCIA		
VOLVO	290	305
SAAB	12	29
	302	334
AMÉRICA		
CHEVROLET	64	79
FORD	37	35
DODGE	29	12
PLYMOUTH	13	12
MERCURY	5	10
BUICK	42	9
STUDEBAKER	13	8
OLDSMOBILE	31	7
CHRYSLER	34	5
DE SOTO	2	4
HUDSON	—	4
PONTIAC	8	4
WILLYS	2	4
CADILLAC	9	3
RAMBLER	4	3
HENRY J.	—	2
NASH	3	2
LINCOLN	—	1
PACKARD	1	1
THUNDERBIRD	1	1
COMET	18	—
IMPERIAL	1	—
	317	206
CHECOSLOVAQUIA		
SKODA	157	127
HOLANDA		
D A F	21	23
ESPANHA		
P T V	6	—
OUTRAS MARCAS	—	1
Total - Automóveis	18 151	17 668

(Numeros insertos no Relatório e Contas da gerência de 1962 do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul).